JOEL SERRÃO: A «REGENERAÇÃO» ECONÓMICA E SOCIAL (PÁGINA 3)

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
SEXTA-FEIRA, 6 DE JUNHO DE 1969 N.º 16 689 ANO 49.º UM ESCUDO

amanhã "anda a roda"
TALUDA
5 MIL CONTOS!

Novo incidente sino-soviético

HONG-KONG, 6 — (R.) — A Rádio Pequim anunciou hoje que as tropas soviéticas abriram fogo contra território chinês na província de Heilungkiang.

O Ministério dos Negócios Estrangeiros chinês, numa nota de protesto enviada ao Governo soviético, declarou que as tropas russas utilizaram canhões e metralhadoras.

O tiroteio continua ainda, anunciou a Rádio Pequim, referindo-se ao comunicado.

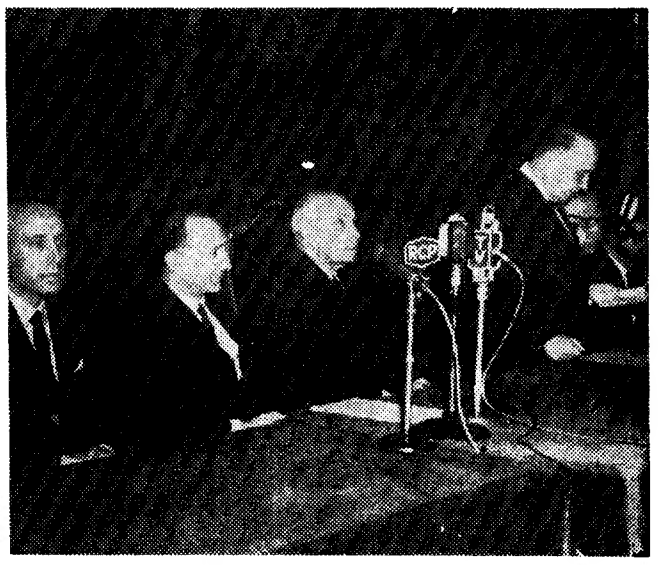
O protesto chinês de hoje segue-se a uma longa série de incriminações mutuas dos dois países por causa da disputada fronteira do Rio Ussuri.

Moscovo já tinha proposto negociações para resolver o assunto em 24 de Maio, quando reuniram em Moscovo vários delegados comunistas em preparação da conferência mundial, data em que a China anunciou também que estava preparada para negociar.

Entretanto, soube-se nesta cidade que a China acusou os Estados Unidos e a U. R. S. S. de conspirarem para abafar a causa da libertação da Palestina.

Comentando ontem o aniversário do inicio da guerra israelo-árabe de 1967, a agência Nova China reafirmou o apoio de Pequim aos países árabes, acrescentando: «Os imperialistas norte-americanos e os revisionistas soviéticos estão a tentar, embora em vão, abafar a luta de libertação dos povos árabes, principalmente a luta armada do povo palestiniano contra a opressão sionista.

«Os Estados Unidos e a União Soviética estão ligados pelo interesse de imporem medidas contra-revolucionárias, utilizando tácticas de dois rostos, o que fazem com uma crescente intensidade».



A mesa de presidência, no momento em que falava o sr. Arthur Cupertino de Miranda

Financeiros em simpósio para comemorar os 50 anos do Banco Português do Atlântico

«Na evolução das estruturas dos mercados do dinheiro que as economias mais evoluídas do Ocidente têm vindo a sofrer, nesse processo que se observa para além das flutuações conjunturais, com pressões inflacionárias mais ou menos acentuadas, desequilíbrios cambiais por vezes muito gravosos e estimulados por movimentos puramente especulativos e fortes variações das taxas de juro, e que, em grande parte, tem sido um processo «orientado» quando não «dirigido», alguns aspectos parecem singularmente importantes, merecendo cuidada atenção especialmente daqueles países que, como Portugal, se encontram em fase menos adiantada do desenvolvimento económico-social» — afirmou esta manhã o ministro

(Continua na 8.ª página)

A Grã-Cruz da Ordem da Benemerência para Cupertino de Miranda

Carlos admite que há oposição — o herdeiro do trono de Inglaterra reconheceu, na sua primeira entrevista á Imprensa, que há mais oposição á sua investidura como príncipe de Gales do que muita gente pensava. (Ler na pág. 13). **O filho de Isabel II e do duque de Edimburgo deve ser investido no próximo dia 1**

MARCADOS OS EXAMES DO ENSINO TÉCNICO PROFISSIONAL

Como já noticiámos, principiam no dia 25 de Junho os exames do Ciclo Preparatório do Ensino Técnico, começando, depois, a 1 de Julho os exames dos Cursos de Formação Profissional. Entretanto, podemos fornecer já hoje aos nossos leitores os horários das diversas provas escritas:

Assim, temos:

CICLO PREPARATÓRIO — 1.ª chamada:

25 de Junho — Língua e História Pátria, ás 9; Ciências Geográfico Naturais,

(Continua na ultima página)

HOJE 28 PÁGINAS
VISADO
PELA CENSURA

TREZENTOS FICARAM À PORTA

Eles (e elas) são os «espontâneos» da canção. Espécie de «Muletas Negras» que vieram à espera de uma oportunidade, bater à porta do Teatro Villaret, acorrendo ao chmamamento de «Zip-Zip». Encheram a sala, atravancaram o «hall», empurraram-se pelas escadas, sentaram-se no chão da rua e não deixaram que continuasse o trânsito pelo passeio. Muitos mostraram o que sabem e 300 ficaram á porta. Voltarão outro dia, certamente.

(Ler reportagem na página central)

GREVES EM TODA A ITÁLIA

ROMA, 6. — (R.) — O porto de Génova, um hospital e hotéis de Palermo, e um estaleiro naval em Trieste, ficaram ontem paralisados por uma nova vaga de greves, desencadeada por toda a Itália.

Necrologia

FALECIMENTOS

António Varela Pinto

POMBAL, 6 — Faleceu o sr. António Varela Pinto, sócio da firma Varela & Filhos. Antigo combatente da primeira Grande Guerra, exerceu durante alguns anos o cargo de presidente da direcção da benemérita corporação dos Bombeiros Voluntários, á qual prestou relevantes serviços. Gozava de gerais simpatias em toda a população desta vila, era casado com a sr.ª D. Maria Justina Pessoa Varela Pinto e pai das sr.as D. Maria da Conceição Pessoa Varela Pinto Gomes dos Santos, casada com o sr. António Lourenço Gomes dos Santos, comerciante e D. Maria Madalena Pessoa Varela Pinto Rolo, casada com o sr. Alexandre Rolo e dos srs. capitão António Pessoa Varela Pinto, casado com a sr.ª D. Marília Sequeira Varela Pinto; Carlos Pessoa Varela Pinto, casado com a sr.ª D. Cassilda Lopes Varela Pinto; dr. Luís Pessoa Varela Pinto, professor da Escola Industrial, em Espinho, casado com a sr.ª D. Maria Luísa Nogueira Varela Pinto, professora do ensino primário, e do sr. Joaquim José Pessoa Varela Pinto, proprietário de um «stand» de automóveis, casado com a sr.ª D. Alcide Carreira Varela Pinto.

Coronel José Fernandes Soares

Coronel J. F. Soares

Na sua residência, á Rua Alexandre Braga 6, 2.º, faleceu esta manhã, após prolongada doença, o coronel J. Fernandes Soares, antigo combatente da Grande Guerra.

O coronel J. Fernandes Soares, que era um militar bem conhecido e distinto, contava 85 anos, pois nascera em Angra do Heroísmo em 1884. Por serviços prestados em campanha e outros, possuia, além de numerosos louvores, as seguintes condecorações: Medalha comemorativa do C. E. P.; «fouragère» da Torre e Espada, oficialato da Ordem Militar de Cristo, com palma; Medalha Militar de Bons Serviços, com palma; Medalha da Vitória, com estrela; Medalha da Solidariedade da Republica do Panamá; Cruz de Guerra de 3.ª classe, cavaleiro da Legião de Honra, por serviços em campanha; grande oficialato da Ordem Militar de Avis; Ordem Militar de Espanha, 1.ª classe; Medalha Militar de Bons Serviços, prata; Medalha Militar de Comportamento Exemplar, e oficialato da Instrução Publica, em França.

O coronel José Fernandes Soares, era casado com a sr.ª D. Laura Paulino Paiva Soares, cunhado da sr.ª D. Isaura Paiva Xavier, e tio do dr. Teotónio Pires, governador civil de Angra do Heroísmo e do sr. José Augusto Fernandes, vereador da Camara da mesma cidade.

O funeral efectua-se amanhã a hora e para cemitério ainda a determinar.

FUNERAIS

Eng.º Eduardo Fernandes de Oliveira

Após missa de corpo presente, celebrada na sua residência, á Rua do Salitre, 185, 2.º, dt.º, em Lisboa, saiu esta manhã, para o cemitério de Serpa, o funeral do sr. eng.º Eduardo Fernandes de Oliveira, funcionário superior da Junta Autónoma de Estradas, que durante muitos anos foi presidente da Camara Muincipal daquela vila e procurador á Camara Corporativa.

O seu falecimento, que ontem noticiámos, causou profunda consternação, até pelas circunstancias em que ocorreu, pois nada fazia prever o desenlace. Muitas foram as pessoas, de todas as categorias sociais, que durante a madrugada e a manhã, até á hora da saída do funeral, estiveram na sua residência. Presentes, o presidente da J. A. E. e numerosos funcionários daquele organismo, onde o falecido gozava de especial consideração, pela suas excepcionais qualidades de trabalho e de trato.

D. Maria Luísa Camacho de Mira Galvão

BEJA, 6. — Realizou-se para o cemitério de Beringel, o funeral da sr.ª D. Maria Luísa Camacho de Mira Galvão, de 64 anos, natural de Ferreira do Alentejo e moradora nesta cidade. Era viuva do dr. José Martins de Mira Galvão era mãe da sr.ª D. Luísa de Mira Galvão e dos srs. eng.º José Augusto de Mira Galvão e Fernando de Mira Galvão, e sogra das sr.as D. Maria da Luz Milheiro de Mira Galvão e D. Maria Rosa Palma de Mira Galvão.

Duzentas crianças em excursão de estudo

MONTARGIL, 6 — Amanhã, de manhã sairá daqui uma excursão de cerca de duzentas crianças das escolas primárias, acompanhadas pelos seus professores, senhoras catequistas e o pároco desta vila, organizador desta util excursão de estudo para as crianças. Visitarão, Setubal, Arrábida, Almada, Lisboa, Estoril, Cascais e Sintra. Em Lisboa, além de outras visitas vão á Feira Popular e ao Jardim Zoológico. Almoçam e dormem na Colónia Balnear Infantil de «O Século».

DE ONTEM PARA HOJE

CORAÇÃO DE PLÁSTICO

Está na ordem do dia desde há tempos o caso das transplantações cardíacas. E deu-lhe maior actualidade aquele cirurgião sul-africano que, depois de enxertar com êxito corações de umas pessoas noutras — e uma delas ainda vive — ficou ele próprio de coração vago, separado da esposa. Está na ordem do dia e enquanto o dr. Barnard, se acalenta em companhias de fogo, outros discutem o problema, em todos os países. Ainda ontem no aeroporto da Portela, o cirurgião espanhol marquês de Villaverde, que está a organizar em Madrid um simpósio sobre as transplantações cardíacas, se manifestou crente na possibilidade de corações artificiais. Acredita ser possível viver-se para o futuro com um coração de plástico. «Apenas há que aperfeiçoar a técnica de construção, experiência que levará o seu tempo» disse. O dr. Barnard, o das transplantações, não acredita no coração plástico; mas o marquês de Villaverde considera apenas «essas transplantações como uma «situação ponte», pois o coração artifical terá que dispor de energia própria para se tornar eficaz no corpo humano». Disse ainda que «só nos Estados Unidos há 700 mil cardíacos que de um momento para o outro precisarão de socorros». E depois: «Tem de se trabalhar para um aperfeiçoamento do coração artificial. Só ele poderá quando fabricado em série, acorrer a tantas necessidades do mundo da cardiologia». A fabricação em série, o mundo dos plásticos, está a invadir tudo, até o coração! Bem faz o dr. Barnard em não acreditar nesses plásticos que não têm com certeza o mesmo gosto. Ninguém tomaria a sério a Gina Lollobrigida ou a Sofia Loren em plástico. E deve ser desenxabido o amor em plástico. Por isso o dr. Barnard tem razão em preferir o coração de carne. Claro! Nós nisso, como noutras coisas, não concordamos com o marquês de Villaverde.

TRUCIDADA PELO COMBOIO

Na Amadora, numa passagem de nível, o comboio colheu a sr.ª D. Isabel Bonifácio que morava naquela vila, na Av. Miguel Bombarda. O corpo deu entrada no Instituto de Medicina Legal.

FOGO NA FLORESTA

Na serra de Canelas, em Vila Nova de Gaia, manifestou-se incêndio. Compareceram os bombeiros, mas a falta de água muito contribuiu para que o fogo alastrasse, sendo os prejuízos muito elevados. Também na mata dos Serviços Florestais, em S. Jácinto, se ateou ontem o fogo, tendo acorrido os bombeiros da Base Aérea n.º 7. Pràticamente só ardeu caruma e mato. Felizmente.

NAS ÁGUAS DO DOURO

No lugar do Espinhaço, freguesia de Avintes, foram ontem o operário fabril sr. António dos Santos Machado, acompanhado da noiva. Em dada altura ele lançou-se á água e acabou por desaparecer. Gritou a pobre senhora, mas só muito mais tarde foi encontrado o cadáver. E, não longe dali, também nas águas do Douro, jogava a bola um grupo de rapazes. A bola foi para a água, um deles atirou-se ao rio para a apanhar. Desapareceu ele e um seu irmão que ainda o procurou ajudar. Eram os pequenos Domingos Pereira da Silva, de 14 anos, e Jorge Manuel Pereira da Silva.

LORDE AVON

Regressou ontem a Inglaterra o antigo primeiro-ministro conservador, lorde Avon, que a Portugal veio entregar, na Feira de Santarém, a taça ao vencedor do concurso de melhor criador de raça Hereford. Lorde Avon, que na altura da sua grande actividade política, era simplesmente Anthony Eden, permaneceu uma semana entre nós.

PRESIDENTE DO CONSELHO

O sr. Presidente do Conselho foi ontem á Feira de Santarém. Acompanhado do sr. ministro do Interior e do sr. governador civil de Santarém, respectivamente dr. António Gonçalves Rapazote e D. António da Costa (Mesquitela), o prof. Marcello Caetano percorreu todos os sectores da exposição e, ao cair da tarde, tomou lugar na varanda da Casa do Campino para assistir ao desfile do gado cavalar. Ali foi ovacionado pela assistência, antes de desfilarem sucessivamente representantes das mais diversas raças, éguas na sua maioria, com as crias e, também, alguns garanhões.

NA RIBEIRA DE UNHOS

O feriado de ontem marcou o fim do jovem ajudante de serralheiro Raul dos Santos Franco, de 16 anos. Fora para as lezírias de Loures e, numa brincadeira, foi empurrado por um companheiro e caiu na ribeira de Unhos. Como não sabia nadar, afogou-se á vista dos outros companheiros e só mais tarde foi retirado o corpo.

MERCADO DA PRIMAVERA

ZONA DE BELÉM

✱ Centros de vendas de artesanato de todas as regiões do país.

Com a colaboração do Fundo de Fomento de Exportação

RESTAURANTE DO MERCADO

Para divulgação da cozinha e dos vinhos portugueses. Com a colaboração da JUNTA NACIONAL DO VINHO e outros organismos vinicolas bem como do comércio da especialidade.

ALMOÇO

AMANHÃ

SOPA DE MARISCO
FOFINHOS DE BACALHAU COM ARROZ MALANDRÃO
CARNE DE PORCO EM VINHO DE ALHOS «À MADEIRA»
DOCES REGIONAIS

VINHOS

DÃO «PORTA DOS CAVALEIROS» (Branco) — Sociedade de V. de Irmãos Unidos
SÃO BASÍLIO (Rosé) — Companhia Com. C. Vinhas
D. TEODÓSIO (Tinto) — Caves D. Teodósio

JANTAR

HOJE

SOPA DE NABOS
PESCADA COM ERVILHAS
LEITÃO DA BAIRRADA (1.º Prémio)
PUDIM REAL DE FRUTAS

VINHOS

VINHO VERDE «SANTOLA» (branco) — S. Agr.ª Com. Vinhos Messias
MESSIAS (tinto) S. Agr.ª Com. Vinhos Messias

✱ Receitas premiadas no «Concurso Nacional de Cozinha e Doçaria Portuguesa» organizado pelo S. N. I. de colaboração com a R. T. P., em 1962.

CAFÉ PURO

Com a colaboração do Fundo de Fomento de Propaganda do Café

Preço por refeição:
Almoço ..... 90$00 Tudo incluído
Jantar ..... 100$00 » »

À NOITE, FADOS: por D. VICENTE DA CÂMARA
Reserva de mesas pelos telefones 61 39 61 e 61 34 06 a partir das 10 horas
(PARA MAIORES DE 12 ANOS)

No restaurante e no centro de artesanato, actuação do conjunto «OS 3 DE PORTUGAL», a partir das 21 e 45 horas

EM EXPOSIÇÃO «FOTOGRAFIA DO MAR»
A PARTIR DAS 22 HORAS
«BONECOS DE SANTO ALEIXO»

MOTONÁUTICA

GRANDE PRÉMIO MERCADO DA PRIMAVERA

Sábado, 7 das 16 às 18 horas - Treinos
Domingo, 8 das 15 e 30 às 18 e 30 - provas

FOGO-DE-ARTIFÍCIO

FOGO PRESO NA ZONA DO MERCADO
HOJE, das 23.30 às 24 horas

DIARIAMENTE abertura as 12,30 horas e encerramento as 0,30 horas
Preço de entrada
Sábados, Domingos e Feriados 5$00
Restantes dias da semana 2$50

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

No próximo Domingo, será interrompida, durante as horas abaixo indicadas, a corrente eléctrica nos seguintes Sectores e Zona, onde é indispensável efectuar trabalhos de conservação e ampliação das nossas redes.

6.º Sector — Concelho de Lisboa:

Rua das Portas de Sto. Antão de 58 a 70, Rua Áurea de 157 a 203, Largo D. João da Câmara (parte), Largo da Biblioteca de 2 a 6, Rua Vitor Cordon n.º 2 e Rua Ivens de 2 a 14 (Das 8 ás 12 horas).

10.º Sector — Rua da Centieira e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

1.ª Zona — Concelho de Santarém:

Amiais de Baixo. (Das 8 ás 14 horas).

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

Avisamos os nossos Consumidores de que os escritórios desta Sociedade, assim como os Serviços de Clientela se encontram encerrados a partir de amanhã, sábado, dia 7 do corrente, só reabrindo na quarta-feira, dia 11, às 9 horas.

A «REGENERAÇÃO» ECONÓMICA E SOCIAL

Por JOEL SERRÃO

É impossível estudar a actuação legislativa das Cortes Gerais, especialmente no que respeita às perspectivas económica e jurídica, sem que a comparemos com os ulteriores decretos do ministro da Fazenda e da Justiça de D. Pedro e Mouzinho da Silveira. E é impossível também não inquirir como Oliveira Martins o fez: «... porque vingou depois, e não vingou em 1820? Por dois motivos», responde o historiador. «Agora, legislava-se: mais tarde houve uma espada para o impor, e uma vitória para o consagrar. Agora (1820), o rei estava ausente, vivas, pois, todas as esperanças de restauração do antigo regime, e viva ainda, também, a esperança de readquirir o Brasil, à custa do qual esse antigo regime podia conservar-se em paz e sossego.»

O facto, nem sempre posto em relevo, é que as Cortes Gerais buscaram para legislação que se lhe afigurou mais adequada a pronta «regeneração» económica do País, enleado ainda em 1820 nas múltiplas peias do regime senhorial. Se bem que o estudo das medidas que a esse respeito tomaram os constituintes nos confirme a cautelosa ambiguidade dos seus propósitos reformadores, não é menos verdadeira a asserção de que as Cortes buscaram por aí levar por diante a revolução possível. Enunciemo-las sumàriamente.

Logo em Fevereiro de 1821 concebem elas o projecto da criação de três cadeiras de Economia Política, a fundar em Lisboa, Porto e Coimbra, e nessa perspectiva se situa a publicação do primeiro manual português, *Compêndio de Economia Política*, da autoria de Manuel de Almeida. Nesse mesmo mês, são abolidas «todas as coutadas abertas», *embora* se continue a permitir as «coutadas muradas».

Em Março desse mesmo ano (1821) são abolidos os direitos banais «de fornos, moinhos e lagares» e o direito do relego, *embora* se exceptuem os serviços pessoais devidos à Coroa ou aos seus donatários.

No mês seguinte, proíbe-se a importação de cereais por «portos secos», na tentativa de obviar às dificuldades da agricultura, e em Maio, a mesma medida é tomada relativamente à «importação por mar e terra do azeite de oliveira e de nabo de produção estrangeira pelos portos secos e molhados». Em Junho, essas medidas proteccionistas estendem-se aos vinhos, aguardentes, licores e demais bebidas espirituosas. E o próprio estatuto da *Real Companhia das Vinhas do Alto Douro* é revisto, *embora* com a habitual prudência.

Ao findar o ano de 1821 (29 de Dezembro), as Cortes criam o *Banco de Lisboa*, o primeiro banco português, balão de oxigénio destinado a instilar energias numa burguesia sem força própria, à espera do seu estatuto de alforria propiciado pelo Estado-Messias.

Longamente estudado em todas as suas implicações, só em Junho de 1822 seria publicada a Carta de Lei sobre os Forais, um dos esteios do senhorialismo, na qual, fundamentalmente se estabelecia: «Todas as rações ou quotas incertas estabelecidas por forais serão reduzidas à metade da sua actual importância, isto é, o sexto, oitavo, duodécimo as consistentes no terço, quarto, sexto e assim por diante»; a extinção das lutuosas; a possibilidade de remissão das pensões; a *exclusão* nesse decreto de «quaisquer foros, pensões ou rações que se pagam aos senhorios particulares por posse imemorial, por enfiteuse, ou por qualquer outro contrato ou título particular».

E, como esquivamo-nos, uma vez mais, ante esse decreto, que é a mais ambiciosa das suas realizações, à certeza de que foi no signo da prudência inovadora que as Cortes procuraram erguer a sua obra? Era um começo apenas, um

(Continua na página seguinte)

Universidade e desenvolvimento — 4

Por FLORESTAN FERNANDES

O LEIGO, em regra, procura saber do sociólogo se o crescimento económico ea mudança sociocultural espontâneos, dadas certas condições de optimismo intelectual, não são suficientes para conduzir à modernização dos modelos institucionais e para levar à sua utilização melhor possível pela sociedade. Com referência à educação escolarizada, semelhantes indagações sublinham uma convicção arraigada: primeiro, o crescimento económico; depois, o desenvolvimento educacional. Há muitas falácias e raciocínios circulares por trás dessa fórmula simplista. Para o sociólogo, o fundamental não está, apenas, na existência de «crescimento económico» ou de «desenvolvimento educacional». O tipo de «crescimento económico» e de «desenvolvimento educacional» também precisa ser posto em questão: de um lado, para determinar se o crescimento económico concorre ou não para alterar a estrutura da economia e da ordem social; de outro, para conhecer-se o significado social do desenvolvimento educacional, se ele afecta ou não a organização societária dos papéis intelectuais e as relações dinâmicas da transmissão da cultura com a eficácia ou com a transformação de dada ordem social. A questão, vista dessa perspectiva, é demasiado ampla para ser convenientemente ventilada e esclarecida aqui. Sòmente dois de seus aspectos centrais, com algumas de suas implicações mais importantes, podem ser levados em conta.

O primeiro aspecto consiste naquilo que se deveria chamar de «dilema das nações capitalistas dependentes», no que concerne à natureza e às funções do desenvolvimento. Onde o capitalismo se converteu em realidade histórica, mas sem suas formas de crescimento económico auto-sustentadas e relativamente autónomas, o atraso cultural relativo e a dependência cultural não impedem certo avanço nas esferas da modernização e da absorção institucional. Por esse motivo, o «dilema real» dessas nações não é institucional e cultural; é económico, social e político. Elas compartilham dos processos pelos quais a civilização ocidental se renova. À medida em que o capitalismo impõe, no plano internacional, certas técnicas sociais comuns e unifica o espaço sociocultural do mundo moderno chegam até a participar antecipadamente das inovações dessa civilização. Dos enlatados, dos artefactos e dos padrões de gasto ou de conforto, à tecnologia, às ideias e aos movimentos juvenis, a absorção se dá mesmo antes do aparecimento de condições internas apropriadas (isto é, antes de se converterem em necessidades psico-sociais ou histórico-sociais). O que ocorre é que as inovações não desempenham nem os mesmos significados nem as mesmas funções sociais no contexto da sociedade subdesenvolvida e dependente. Esta mobiliza os avanços institucionais e culturais do padrão de civilização de que compartilhe. A sua vigência e eficácia, porém, é parcial ou totalmente aparente. A sociedade subdesenvolvida e dependente não pode explorá-los na mesma direcção e da mesma maneira que as sociedades hegemónicas, das quais recebe ou copia as inovações.

Portanto, na história social das Nações capitalistas subdesenvolvidas e dependentes é preciso distinguir

(Continua na página seguinte)

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

Nota do dia

AS PEDRAS E OS HOMENS

OS NÚMEROS PRODUZIDOS durante a visita do Presidente do Conselho aos novos conjuntos habitacionais de Olivais e Chelas dão ideia das suas dimensões, com capacidade para alojar uma população de 135 mil habitantes, superior, como se sabe, à da maior parte das cidades portuguesas. E depois projecta-se todo o filme dos números: mais de um milhão de contos já investidos, mais 820 mil contos para Chelas, um total de trinta mil e tal fogos, uma área de 755 hectares de terreno ocupado. Não deixa de ser impressionante.

Não queremos deixar, no entanto, que se filtre apenas o entusiasmo pela expressão do empreendimento técnico que efectivamente representa a obra já realizada. Um bairro (quaisquer que sejam as suas dimensões e quanto maior for mais o problema se põe) não pode ser entendido apenas por este esquema hirto e desumanizado de tantos hectares, tantos fogos, tantos habitantes. Isso é obra de esquadro e compasso, simples resultante de outros números e outros cálculos: tantas toneladas de terras removidas, tantas de cimento, tantas de ferro, tantas de tintas. E as pessoas?

É disso que se trata, precisamente das pessoas. Isto não chega a ser uma crítica, pois que para criticar é preciso conhecer e, rigorosamente, esse não é o caso. Mas ouvem-se murmúrios de queixa, que as pessoas não se sentem felizes, que os serviços do grande aglomerado são insuficientes, que tudo se sente desligado e incompleto, que a colectividade ali constituída não funciona, não dispõe de condições para funcionar nos termos em que seria para desejar que funcionasse com as dimensões que já tem.

Sem que isto seja ensinar o Padre-Nosso ao vigário, havemos de ter presente, mesmo os leigos que nós somos, que uma obra daquelas não é apenas de arquitectos, engenheiros, mestres-de-obras e outros técnicos. Não é apenas de técnica que se trata, pois não se está apenas a erguer uma «maquette» em ponto grande. Não é apenas um problema técnico, é também um problema social. E se há pessoas que, por preconceito paralisante, ainda se alarmam com o adjectivo «social», a esses diremos que é também problema sociológico, que lhes parecerá menos alarmante.

Quer isto dizer que um bairro não é um armazém de pessoas. Não se deseja que possa ser, em qualquer caso, apenas um dormitório e, com as dimensões que tem o conjunto Olivais-Chelas, evidentemente não o pode ser. Tem de se pensar e pôr de pé tudo quanto seja expressão de vida activa: os transportes, os abastecimentos, o comércio variado, as escolas de todos os níveis, as diversões, os centros de actividade cultural, os locais para jogos de exercícios físicos. Tudo o que, afinal, não se pode já apresentar com o rótulo de aspirações porque são exigências de sentido reconhecido.

Da visita do prof. Marcello Caetano não assinalou a reportagem que tenha sido chamada a atenção para estes pontos fundamentais, nem para o que esteja feito nem para o que esteja pensado fazer. E muito satisfeitos ficaremos se apenas de uma omissão se tratar. Mas as pessoas queixam-se, essa é a verdade. Querem tudo? Os que têm pouco contentam-se sempre com alguma coisa. Mas um bairro, julgamos nós, não é um aglomerado de casas. É um aglomerado de pessoas. E as pessoas têm a sua vida, as mil necessidades da sua vida. E têm também, mesmo quando não se lembram disso, o seu direito a uma pitada de felicidade. De contrário, o que é que fica da vida? O que é que fica da obra?

TELHADO DE QUATRO ÁGUAS

— Este telhado — disse a mulher para o homem — é um telhado de quatro águas.

Era um casal que pretendia alugar uma vivendazita nos subúrbios verdes da cidade. Encontravam-se precisamente no fundo do quintal observando as traseiras da casa. O sol estava a pino: não havia sombras.

— Um telhado de quatro águas? — estranhou o homem — Que vem a ser isso?

A mulher explicou, risonha, que se tratava de um telhado com quatro declives: um para a frente, outro para trás, um para o lado direito, outro para o lado esquerdo.

— E para quê isso tudo? — perguntou o homem.

— Para que a água da chuva possa correr — disse a mulher.

O homem pôs-lhe a mão no ombro:

— Sabes muito, não há dúvida. E tu, de quantas águas és tu?

Ela sorriu-lhe com voz fina.

— Só tenho — disse — dois olhos. Compreendido?

Beijaram-se. Beijaram-se diante da casa desabitada — e, à noite, foram falar com o senhorio e alugaram-na.

PEDRO ALVIM

UNIVERSIDADE E DESENVOLVIMENTO

(Continuação da pág. anterior)

dois ritmos históricos superpostos. Um ritmo, que nasce da comunicação com o exterior e que, frequentemente, põe-nos diante de uma «história virtual». Instituições, valores e técnicas sociais existem e são mobilizadas socialmente. Mas, com um atraso cultural relativo que é pequeno, na superfície, e muito grande nos planos mais profundos. A questão não está tanto no facto de que o processo seja vicário ou simplesmente compartilhado por imitação. Porém, no facto frequentemente subestimado de que a eficácia e o rendimento das instituições. valores e técnicas sociais dependem largamente da organização da sociedade global. Ao lado desse, aparece o ritmo histórico próprio da sociedade subdesenvolvida e dependente. Nele, as virtualidades do avanço aparente ou potencial desaparecem. O que se afirma é a possibilidade que essa sociedade tem de lidar com seus problemas sociais e com seus dilemas históricos. Não se trata, certamente, de um «ritmo histórico independente». As forças actuantes no cenário histórico-social se estruturam a partir de uma complexa e insuperável situação de dependência. Contudo, com os seus vais e vens e com suas insuficiências, esse é o ritmo histórico-real, no qual as nações subdesenvolvidas descobrem que a «modernização» e o «nacionalismo» não bastam para imprimir o máximo de eficácia e de vitalidade a um certo padrão de civilização. Tudo isso patenteia que o importante vem a ser a posição a partir da qual determinada sociedade participa dos processos psicológicos, sociais e culturais pelos quais a civilização cresce e se difunde. Se a sociedade considerada estiver numa posição central e vantajosa, ela determina seus próprios rumos na história. Se, ao inverso, ela estiver numa posição marginal e dependente, a sua história não será um reflexo tardio da história alheia, pois cada povo cria a sua história dentro das marcas da civilização de que participa, mas não traduzirá uma vitória do homem sobre o ambiente. Em cada momento, o agente humano se encontrará permanentemente perplexo diante das exigências da situação, impotente para enfrentá-las e submetê-las a «contrôle» racional, malgrado as vantagens aparentes do avanço cultural vicário e antecipado (8).

HORIZONTE DESVINCULADO

Uma sociedade como a sociedade brasileira, tão típica das possibilidades e das limitações do capitalismo dependente, tem de enfrentar esse desdobramento de ritmos históricos como parte da luta contra a dependência cultural e o subdesenvolvimento. Para ela, a história virtual é uma ficção e uma fonte de riscos. Só serve para racionalizar os «malogros nacionais» e dar fundamento legítimo aos estilos de vida e de pensamento imperantes entre as pequenas parcelas da sua população que se mostram «cosmopolitas». O que surge como uma exigência fundamental vem a ser a superação da distância cultural existente entre os dois ritmos históricos. Isso não pressupõe, apenas, o que os marxistas chamariam de um esforço crítico de desmistificação. Exige a formação de um horizonte intelectual desvinculado do afã de comercializar os laços de dependência cultural e os efeitos do subdesenvolvimento. Ou seja, em outras palavras, requer que se constituam certas disposições colectivas de mudança socio-cultural, orientadas no sentido de modificar a posição do Brasil no fluxo da moderna civilização industrial. Uma alteração, em suma, que permitiria transferi-lo, gradualmente, da «periferia» para o «núcleo» dos países que produzem culturalmente essa civilização e monopolizam as vantagens que ela proporciona no plano internacional.

Desse ângulo, o subdesenvolvimento não pode ser corrigido preservadas as condições de dependência, por mais vantajosas que estas pareçam ser (para as classes sociais que especulam com o subdesenvolvimento; ou, mesmo, para a Nação como um todo). A alternativa é a conquista de uma posição independente ao nível histórico em que se dá o crescimento e a difusão do padrão compartilhado de civilização. Portanto, para a «sociedade subdesenvolvida» desenvolvimento não é qualquer tipo de transformação estrutural interna: é a mudança social que, além de destruir os laços de dependência para com o exterior, permite àquela sociedade a conquista de semelhante posição de autonomia cultural relativa, no seio de uma certa configuração civilizatória em crescimento.

Posto em confronto com essa caracterização estrutural, o crescimento ocorrido na esfera do ensino superior brasileiro sempre esteve desvinculado do desenvolvimento pròpriamente dito. O padrão brasileiro de escola superior nunca deitou raízes em concepções, processos ou valores educacionais que foram vitais para a revolução do mundo moderno, na Europa ou nos Estados Unidos. Ao contrário, ele se prendia a uma composição de resíduos educacionais ou institucionais arcaicos com interesses estamentais ou de classes, que só poderia ter algum sentido dinâmico no contexto histórico da formação do capitalismo dependente no Brasil. Não só estava montado para servir as relações de dependência; dava suporte a uma orientação tìpicamente conservadora, que esvaziava a contribuição das escolas superiores para a transplantação cultural de significado histórico mais ou menos perturbador. Em consequência, operava como uma sorte de agente mecânico de transferência cultural, restringindo as inovações ao âmbito do pensamento abstracto, da falsa erudição e das racionalizações compensatórias, que movimentavam verbalmente os símbolos do «progresso cultural». O conceito de alienação é insuficiente para descrever o substrato material ou moral e o clima de ideias em que se movia aquele ensino superior. Mais que alienação, o que ficava por trás da padrão brasileiro de escola superior era um farisaísmo intelectual sistemático, tão tosco e provinciano, quão arrogante e anti-social. Ele não só entretinha «ilusões de progresso». Alimentava uma consciência educacional perversa, que projectava a realidade de forma invertida e segundo categorias intelectuais inviáveis. Tudo isso possuía sentido, mas não para a negação dos laços de dependência cultural e a superação do subdesenvolvimento: para um jogo de simulação histórica, que pretendia infundir à **sociedade civil** as aparências ideais de uma «sociedade altamente civilizada».

DIALÉCTICAS DE DESENVOLVIMENTO

O segundo aspecto consiste na dinâmica real das relações de dependência no mundo capitalista subedesenvolvido. Na verdade, o progresso civilizador desenrola-se fora e acima das fronteiras desse mundo. Embora a mitologia racionalista do século XIX tenha legado uma ilusão persistente — de que as sociedades subdesenvolvidas reproduziriam normalmente o ciclo evolutivo das sociedades capitalistas avançadas — os factos mostram outra realidade. Estas sociedades, ditas «centrais» e «hegemónicas», se beneficiam da sua posição dominante nos processos de invenção cultural e de crescimento da civilização industrial. Elas monopolizam, pràticamente, o «contrôle» de ambos os processos e absorvem seus melhores dividendos históricos. Daí resulta uma realidade cultural inexorável: existem, frente a frente, duas dialécticas de desenvolvimento. As chamadas nações hegemónicas alteram suas técnicas de organização e de dominação sob um ritmo histórico ultra-acelerado. Em consequência, elas tomam a dianteira tecnológica e adaptam-se flexivelmente às transformações do mundo capitalista subdesenvolvido, impondo-lhe continuamente novas condições externas de dependência económica e cultural. Por sua vez, as chamadas sociedades capitalistas subdesenvolvidas revelam crescente dificuldade até para acompanhar esse processo. Lutam contra as relações de dependência e o subdesenvolvimento em tais níveis de espoliação económica e de atraso sócio-cultural, que quando logram êxitos palpáveis, eles perdem qualquer sentido prático. A história brasileira fornece, pelo menos, três ilustrações típicas. Primeiro, no contexto das lutas pela emancipação política nacional. Quando as camadas senhoriais logram a extinção do antigo sistema colonial, a dominação exterior deixa de ser legal e política: os laços de dependência definem-se em um plano puramente económico e a hegemonia portuguesa transfere-se para a Inglaterra. Segundo, no contexto da integração da sociedade nacional, parecia às **élites**, senhoriais que o «contrôle» do poder político assegurava autonomia nacional efectiva. No entanto, as «grandes potências» ocidentais reorganizaram as técnicas de organização do espaço sócio-económico mundial. Evoluíram ràpidamente do neocolonialismo para o imperialismo económico, especializando as economias capitalistas dependentes e submetendo-as a um complexo processo de crescimento económico orientado e controlado de fora. É nesse contexto que se deve compreender tanto as perplexidades brasileiras na supressão do tráfico negreiro, quanto a liberdade de iniciativa dos interesses estrangeiros, que investiram capitais, trabalho e influências políticas na formação de uma economia capitalista integrada no Brasil. Quando parecia a todos que a «internalização de centros de decisão» acarretaria maior autonomia relativa, ocorreu nova reviravolta, graças ao novo padrão de dominação externa, associada ao capitalismo monopolista. Terceiro, assistimos agora ao mais complexo e completo «contrôle» externo de nosso crescimento económico e sócio-cultural. As grandes empresas económicas organizam e integram o espaço económico mundial para a sua operação em escala internacional. Geram nas sociedades capitalistas subdesenvolvidas um crescimento económico e cultural acelerado, parcial ou totalmente controlado pelas matrizes norte-americanas, europeias ou japonesas daquelas empresas. A euforia de uma revolução burguesa nacional cedeu lugar a uma confusa defesa da aceleração de um processo de interdependência e de transferência de estímulos dinâmicos. No fundo, o terceiro episódio mostra que a dependência se parece com uma hidra de sete cabeças e que o subdesenvolvimento, sob o capitalismo dependente, só pode ser combatido com a colaboração activa e espoliadora dos parceiros mais fortes. Diante dessas três ilustrações, que são típicas, é claro o sentido das duas dialécticas do desenvolvimento. O apoio de maior massa de recursos, a flexibilidade de decisões e de iniciativas, as vantagens de uma posição de comando e o rápido crescimento cultural conferem às nações hegemónicas do mundo capitalista um ritmo histórico avassalador. As nações heteronómicas (ou dependentes) do mesmo mundo histórico-cultural não têm alternativas. Permanecendo fiéis ao capitalismo, elas se condenam a um tipo de crescimento económico e cultural, que pode ser descrito sob o conceito de «desenvolvimento dependente». Este conceito não significa, apenas, que elas estão sujeitas a «crescer» através dos efeitos directos e indirectos da difusão cultural. Mas, que a difusão cultural se desenrola, nos diversos níveis, em função de interesses e de dinamismo das sociedades hegemónicas, bem como das probabilidades de absorção de tais interesses e dinamismos por parte das sociedades heteronómicas.

DIFICULDADES DIFERENTES

O drama actual da América Latina não está nesse processo, em si mesmo ameaçador e estarrecedor. Mas, nas dificuldades que ela enfrenta para acompanhar o **rush** do desenvolvimento dependente, sob o capitalismo monopolista, a «interdependência» político-diplomática e militar, e a homogenização sócio-cultural do espaço económico. A distância cultural entre as sociedades hegemónicas e as sociedades heteronómicas diminui de modo abrupto e considerável. Os países da região revelam-se variàvelmente incapazes de realizarem sòzinhos o salto histórico que as circunstâncias exigem. As dificuldades não apresentam o mesmo peso em todos os níveis da sociedade. É na educação escolarizada que elas são maiores, já que os países não contam com infra-estrutura económica, social e política para promoverem a adaptação de seus sistemas escolares às necessidades educacionais emergentes.

(8) Vejam-se, a respeito: a discussão, feita por Richard Morse, da relação entre as *élites* paulistas e a solução dos problemas urbanos de São Paulo (cf. *De Comunidades Metrópole: Biografia de São Paulo*, Comissão do IV Centenário. São Paulo, 1954, esp. cps. III e IV); as interpretações de F. Fernandes (cf. *Mudanças Sociais no Brasil*, São Paulo, Difusão Europeia do Livro, 1960, esp. cap. X); e, a respeito da questão no plano do ensino, Geraldo Bastos Silva, *Educação e Desenvolvimento Nacional*, Rio de Janeiro, I. S. E. B., 1957 (passim)

A «REGENERAÇÃO» ECONÓMICA E SOCIAL

(Continuação da pág. anterior)

tentelo de inovação que de modo algum ameaçava a estrutura em que assentava a vida da grei.

Que o movimento vintista tenha significado, entre nós, como que uma propedêutica de revolução burguesa, eis o que não parece passível de dúvida. O pensamento e a actuação dos promotores do Sinédrio assim como duma ala importante dos constituintes são, sem dúvida, de origem e de alor burgueses. Simplesmente, a asserção corre o risco da perigosa generalidade se não tivermos na devida conta os estreitos limites e as limitações dessa mesma burguesia portuguesa dos princípios do século passado.

A composição social dos constituintes aclamará seu tanto o significado mais fundo do primeiro liberalismo português. El-la:

Magistrados e juristas	39
Lentes e profissões liberais	21
Clero	16
Militares	10
Médicos	6
Proprietários	5
Negociantes	3

A simples inspecção desse quadro insinua logo o que temos vindo a tentar demonstrar. Em primeiro lugar, o grupo dos magistrados e juristas, seguido pelo dos lentes e profissões liberais, e depois, com quotas significativas, o clero e os militares. Quanto aos negociantes, encontram-se eles em nítida minoria, impotentes, pois, para dar o tom aos trabalhos das Cortes Gerais. «Havia», escreve Joaquim de Carvalho, ao caracterizar a paisagem social dessa assembleia constituinte, «fidalgos, sobretudo da província, bispos, eclesiásticos regulares e seculares, académicos, professores da Universidade, militares, magistrados, advogados, funcionários públicos, proprietários, escritores, médicos, comerciantes, numa palavra, representantes de todas as classes liberais; só o povo do campo e dos mesteres não tinha representação».

Até certo ponto, as Cortes Gerais e Extraordinárias da Nação, alterados embora o processo de recrutamento dos seus membros e a mecânica interna do seu funcionamento, sugere-se uma paisagem social que não seria fundamentalmente diversa, caso se tivesse usado, para sua convocação, o método do antigo regime. Nesta última hipótese, de certo, a nobreza estaria representada, em maior força, traduzindo, aliás, o poder efectivo de que ela continuava e continuaria a usufruir, com prejuízo dos profissionais do Direito, aos quais coube, em 1820-22, o papel predominante nas inovações tentadas. «Revolução» de juristas, alguns de efectiva extracção burguesa, o vintismo modelou-se pelo sentido e pelo escrúpulo da lei: «...não julgueis hipérbole quando vos digo, que a lei é o nume da Terra», proclamava-se aos portuenses em 28 de Agosto d 1820. Uma lei, cujo fundamento se era levado a rever, ao sabor do novo conceito da soberania nacional, oriundo da Revolução Francesa, mas que se apresentava com o mesmo carácter sacrossanto e prepotente dos decretos emanados do poder absoluto do monarca. «Revolução» de juristas mais ou menos liberais, como estranhar que o vintismo tenha buscado erguer o entressonhado edifício da «regeneração nacional no signo da conciliação de interesses e das forças em presença, mediante o princípio da liberdade? Claro que o facto de cerca de 9/10 da população portuguesa não estar representada de qualquer modo no conclave «nacional» não constituía, então, escândalo político ou moral. Ora, precisamente, essa ausência maciça do povo entre os representantes da Nação, e a predominante feição jurídica dos cuidados vintistas é que imprimem a marca de burguesa «aos acontecimentos que historiamos, que se traduziram, essencialmente, por um esforço de renovação e de reequilíbrio mais dos órgãos governativos do que dos fundamentos da vida tradicional da grei portuguesa (1823). Revolução «burguesa», sem dúvida, mas ao nível daquilo que a classe dos comerciantes urbanos e rurais representava no conjunto do País. Ao nível e nos limites de uma situação, que tendia para, se é que não exigia, uma política, cuja arma mais poderosa era a ambiguidade, no intento de acomodar a inovação e a rotina. E, por isso, os seus porta-vozes mais idóneos foram os homens peritos na feitura e na interpretação das leis.

JOEL SERRÃO

Maria Vitória

Hoje às 20,45 e às 23 horas

A SENSACIONAL REVISTA

• MÃOS À OBRA! •

• UM GRANDE ELENCO, COM:

• SALVADOR • VIANA • MARIEMA • MAX • ANITA • DORA • VÍTOR MENDES • HELENA CARDINALI • VÍTOR ESPADINHA • DINA MARIA e a atracção • INÊS MARCO (Adultos)

• DOMINGO, «MATINÉE» Às 16 •

DORA LEAL na «Criada das relações públicas»

TEATRO DA TRINDADE

(F N A T)

HOJE, DIA 6, ÀS 21.30

1.ª RÉCITA COM A ÓPERA

SERRANA

de Alfredo Keil

Com: ANA LAGOA, JOÃO ROSA, LUÍS FRANÇA, CARLOS FONSECA, GUILHERME KJÖLNER e JOÃO PESSANHA

Direcção: Maestro JAIME SILVA (FILHO)
Encenação: ÁLVARO BENAMOR

Espectáculo para maiores de 12 anos

Durante o decorrer do espectáculo não é permitida a entrada na sala

DIA 9 — 2.ª RÉCITA DA ÓPERA «SERRANA», DE ALFREDO KEIL

A POPULAÇÃO DE LISBOA CONTINUA A AFLUIR À

FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

ONDE ENCONTRA O AMBIENTE DE ALEGRIA QUE TANTO É DO SEU AGRADO

AS NOITES PASSAM, MAS O ENTUSIASMO DO PÚBLICO PELA FEIRA CONTINUA COM A MESMA INTENSIDADE

ABERTURA ÀS 19 HORAS

TRANSPORTES FÁCEIS, DIRECTOS E ASSEGURADOS

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO ESTÚDIO 444

(REPOSIÇÃO)

TÍTULO — «O milagre de Milão» («Miracolo a Milano»).
REALIZAÇÃO — Vittorio de Sica (1950).
INTÉRPRETES — Fr. Golisano, Paolo Stoppa, Emma Grammatica.

Continuando no que parece tornar-se uma *Retrospectiva Vittorio de Sica*, o Estudio 444 exibe agora «O Milagre de Milão», obra famosa que maravilhou e perturbou imensamente os espectadores da época. Passaram já dezanove anos, e o cinema de Vittorio de Sica envelheceu em muitos aspectos. Por outro lado, as fórmulas ideológicas que o conduziram parecem equívocas, ou pelo menos ultrapassadas. Embora reconheçamos os méritos de «O Tecto» e de «O Milagre de Milão», sentimos que este cinema perdeu muito do seu interesse.

O filme agora reposto possui ainda algumas sequências excepcionais, que chegam para o tornar inesquecível. Talvez a mais bela seja o enterro solitário da mãe adoptiva de Toto. A pureza, a dignidade, a lucidez das imagens de De Sica são inultrapassáveis.

Mas o projecto geral do filme, o seu aspecto de alegoria fantástica, a sua excessiva facilidade em certos momentos, a sua ambiguidade e a sua imprecisão tornam esta obra muito discutível de um ponto de vista ideológico. Trata-se de um lirismo que apenas nos fornece a base social da luta de classes de uma forma caricaturalmente inaceitável. Trata-se ainda de uma obra pessimista, cuja conclusão famosa (os mendigos que em cima de vassouras começam a fugir para o céu) deu origem ás mais desencontradas opiniões.

Garcia Escudero, no seu livro sobre o *Cinema Social*, observa que esta solução, apontando para uma realidade nova num outro mundo, só é desesperada fora de uma perspectiva cristã. Não interessa por agora darmos uma interpretação. Interessa apenas ver a curiosa oscilação das interpretações e extrair daí as conclusões que se impõem.

Contará talvez para a nossa leitura a evolução posterior de Vittorio de Sica. Razão tem Manuel Moutinho Murias quando diz que De Sica se deixou influenciar por Zavattini. De Sica só muito tarde deve ter compreendido a importancia política do universo zavattiniano, arrepiando caminho nas suas obras mais recentes. Efectivamente, a carreira de Vittorio de Sica como realizador parece ter entrado na mais perfeita decadência. E. P. C.

ESTREIAS DE HOJE

No São Luís e Alvalade

Título em português — «A borboleta vermelha».
Produção — Americana.
Realização — Hy Averback.
Intérpretes — Jo Van Fleet, Peter Sellers e Leigh Taylor-Young.
Género — Comédia.
Distribuição — Astória Filmes.
Processo — Technicolor.
Classificação — 17 anos.

No Eden

Título em português — «Sob o fogo da metralha».
Produção — Americana.
Intérpretes — McClure, Katharine e Ricardo Montalban.
Género — Aventuras.
Distribuição — Universal Sonoro Filmes.
Processo — Technicolor.
Classificação — 12 anos.

O PÚBLICO ELOGIA

O MAIS MODERNO CINEMA DE LISBOA!

O PÚBLICO DISCUTE

O MAIS «EXPLOSIVO» FILME DO ANO!

MADIGAN

RICHARD WIDMARK HENRY FONDA INGER STEVENS HARRY GUARDINO JAMES WHITMORE SUSAN CLARK MICHAEL DUNN DON STROUD

3.ª SEMANA DE GRANDE ÊXITO

TECHNICOLOR SCOPE

UNIVERSAL SONORO FILME

ADULTOS

VOX

AR CONDICIONADO

TEATRO VILLARET

o mais moderno e confortável de lisboa

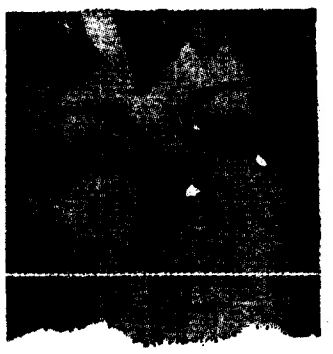
ADULTOS

Vasco Morgado e Raul Solnado apresentam

HOJE, ÀS 21,45 HORAS

uma história de «suspense»

BLACK-OUT



com JO ALVARENGA na protagonista

PEÇA DE FREDERICK KNOTT

POR ORDEM DE ENTRADA EM CENA

ADRIANO REYS • JOÃO GUEDES • SINDE FILIPE • ROLANDO ALVES • CÉLIA DE SOUSA • DAVID SILVA • COSTA VAZ

• Direcção de Artur Ramos em cénário de Octávio Clérigo •

Restaurante Típico

MÁRCIA CONDESSA

Hoje grande NOITE DE FADO pela passagem do 17.º aniversário deste Restaurante.

GRANDES SURPRESAS

TELEFONE 36 70 93 PRAÇA DA ALEGRIA, 38

COZINHA VELHA

QUELUZ — TELEFONE 950232

Informamos os nossos Ex.mos Clientes que, amanhã sábado, dia 7, as nossas «SALAS» e o «TERRAÇO» se encontram reservados para BANQUETES, só aos Almoços, servindo-se no entanto, os nossos habituais Chás e Jantares.

A DIRECÇÃO

Nos restantes dias, agradecemos que as reservas de mesas para os Jantares sejam feitas até às 19 horas

FERIADOS DE JUNHO

HOTEL PARQUE

S. MARTINHO DO PORTO

TEL. 98.108

ACOLHIMENTO MEMORÁVEL À ORQUESTRA DE PARIS

Foi um espectáculo realmente empolgante e reconfortante ver a imensa sala do Coliseu repleta de um público entusiasta e vibrante que não se cansava de aplaudir a Orquestra de Paris e o maestro Serge Baudo. E tinha, aliás, sobejas razões para isso. Tivemos ontem, de facto, um concerto admirável. No programa três das mais autênticas obras-primas da arte francesa: a *Sinfonia Fantástica*, de Berlioz, *Prélude à l'après-midi d'un faune*, de Debussy, e a 2.ª suite de *Daphnis et Chloé*, de Ravel, cuja «Dança Geral» foi bisada perante as intermináveis ovações da assistência.

Quanto á Orquestra, trata-se, na verdade, de um organismo de primeiríssima ordem. Um dos melhores agrupamentos sinfónicos da actualidade? Sem duvida. Pela superior qualidade dos elementos que congrega, pelo brilho sonoro que atinge, pela elasticidade de que se revestem as suas execuções. As entusiásticas referências que a seu respeito nos haviam chegado e aquilo que pudéramos aquilatar através de algumas gravações não ficaram iludidas. Com o tempo se afirmará, por certo, o carácter peculiar, o «ethos» que, afinal de contas, acaba sempre por definir cada orquestra de nivel excepcional.

O maestro Serge Baudo também nos deixou impressão invulgarmente lisonjeira: pela sua compleição de verdadeiro chefe, que sabe o que quer e como o obter, e pela sua superior categoria do intérprete. As suas interpretações recomendam-se, ao mesmo tempo, por uma excelente estruturação e por uma intensidade expressiva e um dinamismo contagiante. Não diremos que a versão da peça de Debussy nos tivesse entusiasmado tanto quanto á sua concepção interpretativa, como as dos restantes numeros do programa. Gostaríamos um pouco mais de subtileza ambiencial e de «agement» sonoro. Mas, em contrapartida, que esfuziantes momentos nos foram ofertados em Berlioz e Ravel!

Um admirável concerto, repetimos. Dos que não esquecem!

NUNO BARREIROS

PETER SELLERS EM "A BORBOLETA VERMELHA"

"I LOVE YOU, ALICE B. TOKLAS"

M/17 ANOS

*NB—INSECTO LEPIDÓPTERO QUE TODOS ADMIRAM E ALGUNS COLECCIONAM

COM JO VAN FLEET · LEIGH TAYLOR-YOUNG · MÚSICA DE: Elmer Bernstein · ARRANJOS DE: PAUL MAZURSKY & LARRY TUCKER · PRODUÇÃO DE: CHARLES MAGUIRE

BASEADO EM HY AVERBACK · EXCL. ARTONIA FILMES · TECHNICOLOR · WARNER SEVEN ARTS

HOJE – ESTREIA NO SÃO LUIZ AS 21.30 ALVALADE AS 21.45

A MAIS MOVIMENTADA E ANGUSTIANTE HISTÓRIA DA GUERRA NAS FILIPINAS!

DOIS HOMENS E UMA MULHER VIVEM A MAIS EXTRAORDINÁRIA AVENTURA... NUMA LUTA EMOCIONANTE SOB O FOGO DA METRALHA!

SOB O FOGO DA METRALHA

UNIVERSAL SONORO FILME

TECHNICOLOR DOUG McCLURE · KATHARINE ROSS · RICARDO MONTALBAN

HOJE ESTREIA DE GRANDE EMOÇÃO EDEN

MAIORES DE 12 ANOS AS 21.45

Limpeza e restauro de carpetes

Consulte os serviços especializados da FÁBRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO. Pedidos aos escritórios: R. Conde Redondo, 64, 2.º, Dir — Telefone 59288

ORÇAMENTOS GRÁTIS

FRIGORÍFICOS

ALUGO

Telef. 32 10 53

AS MARCHAS DE LISBOA DE 1969

SANTA CATARINA CONFIANTE: «UM DOS CINCO PRIMEIROS LUGARES SERÁ NOSSO»

Um enfermeiro do Hospital de São Luís é o responsável pela marcha de Santa Catarina. Presidente da direcção, sócio fundador e um dos grandes entusiastas da colectividade que organiza a marcha — o Clube de Futebol Santa Catarina — Manuel Tavares começou o ano passado a dirigir o agrupamento. O princípio foi bom: a marcha classificou-se em 5.º lugar.

O ensaiador: «Um dos cinco primeiros lugares pode ser nosso»

— *Além de tudo o mais, o facto de ser eu a ensaiar a marcha até é melhor para o clube. Os ensaiadores pedem, em geral, oito ou nove contos. Assim já esse dinheiro pode ser aplicado em benefício da marcha.*

Desde 1955 que o bairro de Santa Catarina se encontra representado no certame organizado sela Camara, tendo-se classificado há cinco anos em 2.º lugar. Este ano — espera o seu ensaiador — Santa Catarina deverá ficar entre os cinco primeiros lugares. «Do quinto ao primeiro lugar, qualquer pode ser nosso» — afirma.

— *O ano passado* — declara ainda o ensaiador — *começámos com oito elementos femininos. Este ano começámos com treze, mas o elenco já está completo. Contamos com uma juventude extraordinária, que não se poupa a esforços para que a marcha tenha o brilho que todos desejamos.*

Há três anos seguidos que a musica e as letras das marchas de Santa Catarina são de um nome muito conhecido no sector da musica ligeira: João Nobre. Este ano, para não fugir á regra, é também ele o autor das árias que a marcha cantará, e que, aliás, já estão gravadas, em interpretações de Alice Amaro e Ada de Castro.

Padrinhos de Santa Catarina: D. Vicente da Camara (filho do bairro) e Ada de Castro.

— *Os arcos que apresentaremos este ano estão completamente renovados. Incluem motivos relativos a Santo António, S. João e S. Pedro, á fachada da igreja de Santa Catarina, ao «nosso» Adamastor, a Bocage (cuja ultima residência foi no nosso bairro), ao Tejo, e, como não podia deixar de ser, pela nossa localização, á Imprensa. Esses arcos, em numero de doze, já estão executados. Ao todo, contam-se 24 motivos. O principal motivo decorativo da marcha, porém, é a iluminação que, decerto, surpreenderá muita gente. Na realidade, vamos ter luz que dá para iluminar a avenida de alto a baixo... E muitas outras surpresas, que, como é natural, não nos convém divulgar...*

«Se nos dessem cem gastávamos tudo na marcha»

A marcha de Santa Catarina reflecte, naturalmente, o ambiente da colectividade organizadora. Constituida por empregados de escritório, mas também por operários, os seus participantes são, como disse uma das marchistas «gente decente».

— *Olhe que até temos 22 médicos no clube!*

Convenhamos que é muito médico

Pois apesar de todos os pergaminhos ostentados pelo bairro (e não é em vão que Santa Catarina reclama um passado aristocrático) os componentes da marcha aparecerão vestidos de polícias e criadas nobres do século passado (transposição camarária do conceito de aristocracia para as camadas populares).

— *Se nos dessem 100 contos* — diz o ensaiador — *gastávamo-los todos na marcha. Assim, faz-se o que se pode. Mas tenho a certeza de que se pode alguma coisa e que o nosso bairro vai fazer boa figura...*

É aliás a opinião da totalidade dos marchistas. Um dos veteranos, Fausto Manuel de Sousa (como será ele em «polícia» do século passado) que toma parte nestas andanças desde 1955 (participou também nas marchas do Alto do Pina e S. Vicente) declara:

— *Já tenho 43 anos, é idade para ter juizo... Mas não consigo largar isto. Gosto muito das marchas, sabe? E estou convencido que este ano temos muitas possibilidades de obter uma boa classificação. Olhe que o meu interesse pelas marchas é tão grande que há quatro anos, na véspera da minha partida para Angola, onde ia trabalhar, não faltei ao festival do Pavilhão dos Desportos...*

O entusiasmo deste veterano é também o do casal Paulino Lopes-Maria Emília Lopes. Casados há cinco anos, e com uma filha de três, não deixam nunca de comparecer nos ensaios.

— *Gosto muito de vir nesta marcha* — diz Maria Emília Lopes. — *Isto é diferente... E tudo gente muito decente...*

Como eles pensam, por exemplo os estreantes Diamantino Henriques, de 20 anos, empregado de escritório; João Carlos Dias Coelho, de 13, empregado do comércio e praticante de luta greco-romana, no Belenenses, ou a Ana Maria Ferreira Rosa, de 13, ainda na 4.ª classe.

— *Gostamos da marcha, pois... A nossa pena é não termos vindo há mais tempo...*

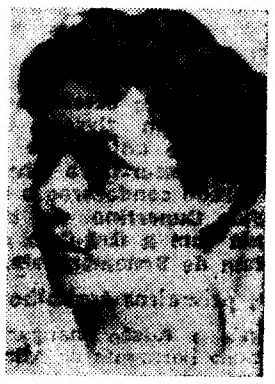
Paulino Lopes e Maria Emília Lopes: um casal que a marcha torna mais unido...

O ensaio vai começar em breve. Os marchistas posam para a posteridade

ora diga-nos...

— Colecciona capicuas?

7471213553121747. (Esta capicua é muito difícil de conseguir. Oferecêmo-la aos coleccionadores).



● *Disse-nos Carlos Alberto Viegas, aluno da 4.ª classe:*

— Catatuas?

— Oh, pá! Não me digas que não sabes o que é uma capicua...

— Não sei... Explique-me.

— Pergunta ao teu professor. Está bem?

● *Seguidamente, declarou-nos o poeta popular Álvaro Moutinho, «com letras em fados», comerciante também:*

— Oh, sim! Colecciono, pois! Bilhetes de autocarro e do metropolitano.

— E isso dá-lhe gozo?

— Ajuda a passar o tempo.

● *Por fim, velo o sr. João Oliveira Rego, maleiro, dizer-nos:*

— Há anos que coleccIono. Tenho para cima de duzentas. Bilhetes de eléctrico, autocarro, comboio e metropolitano...

— Encara isso como um passatempo, ou...

— Não. É que as *tipas*, as capicuas, dão muita sorte... E um homem bem de andar protegido, sabe?

O «SYMPOSIUM» DO BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

(Continuação da 1.ª página)

Dias Rosas durante a sessão inaugural do Simpósio sobre «Política monetária e crediticia como instrumento do desenvolvimento económico), promovido pelo Banco Português do Atlantico para assinalar o seu cinquentenário.

Presidiu á sessão — realizada na «Sala Portugal» da Sociedade de Geografia de Lisboa — o almirante Américo Thomaz, que se encontrava ladeado, á direita, pelo dr. Dias Rosas, ministro das Finanças e da Economia, prof. Pinto Barbosa, governador do Banco de Portugal, e dr. Castro Fernandes, presidente do Grémio dos Bancos e das Casas Bancárias, e á esquerda pelos srs. Arthur Cupertino de Miranda, presidente do conselho de administração do Banco Português do Atlântico, Henri Bizot, presidente da Banque Nationale de Paris, e prof. Adriano Moreira, presidente da Sociedade de Geografia.

Mais de um milhar de individualidades estiveram presentes nas instalações da Sociedade, onde se viam, além dos ministros dos Negócios Estrangeiros e das Corporações, o subsecretário de Estado do Fomento Ultramarino (em representação do ministro do Ultramar), srecretários de Estado do Comércio, Indústria e Agricultura e subsecretários de Estado do Orçamento, Tesouro, Administração Ultramarina e Planeamento Económico, embaixadores do Brasil, França, Grécia, Itália e Suíça, autoridades académicas de Lisboa e muitos banqueiros e economistas portugueses e estrangeiros, estes últimos em número superior a uma centena.

O discurso do sr. Cupertino Miranda

A abrir a sessão, o sr. Arthur Cupertino de Miranda, presidente do conselho de administração do Banco Português do Atlantico, proferiu um discurso, no qual começou por saudar as figuras do Chefe do Estado, dos ministros das Finanças e da Economia, restantes membros do Governo, e banqueiros portugueses e estrangeiros presentes na cerimónia. Seguidamente afirmou:

— *Forte e complexo sentimento há-de necessáriamente possuir a quem vê celebrar os cinquenta anos de existência de uma instituição a que deu o ser — e a que deu o seu ser — e que continua a dirigir. Esses cinquenta anos são mais do que parte da minha vida: eu diria antes que a minha vida é que lhes pertence. Tenho, graças a Deus, a ventura de ver consubstanciada numa obra a exigência imposta há cinquenta anos pelo meu espírito — a de contribuir para o apetrechamento económico-financeiro do PPaís com uma organização a uma escala que não desmerecesse das minhas mais profundas esperanças na nossa terra e na nossa gente. Essas, precisamente porque esperanças, não estão ainda inteiramenee satisfeitas. Está-lo-ão jamais? Só logra conseguir tudo quanto se propõe aquele que pouco se propõe conseguir.*

Recordou depois as condições que rodearam a criação do Banco Português do Atlantico, num «período caracterizado pela instabilidade económica e pela inflação generalizada, que resultavam do clima de guerra em que ainda se vivia».

— *A partir de 1930* — continuou o sr. Cupertino de Miranda — *contudo, e em feliz oposição ao que continuava a verificar-se em outros países do Ocidente, a economia portuguesa passou a conhecer um clima de estabilidade. Veio consolidá-lo a acção então empreendida no mercado monetário português — nomeadamente pela fixação do valor do escudo, definição do limite da circulação fiduciária e atribuição ao Banco de Portugal de funções de banco central.*

«Assiste-se, assim, ao aparecimento em Portugal de um mercado de moeda de substancial dimensão, beneficiado pela acumulação de sucessivos saldos favoráveis da balança de pagamentos e suficientemente orgaizado para permitir a expansão das necessárias actividades creditícias.

Depois de referir as condições afvoráveis da actividade bancária, nomeadamente a da especialização, e de ter observado, a título exemplar, que o montante das letras descontadas pela banca comercial excede, por vezes, o valor do produto nacional bruto, o orador afirmou:

— *O nosso País atravessa neste momento uma fase de evolução económica e promoção social que deverá implicar a transformação da sua economia, tradicionalmente de predominancia agrária, numa outra de tipo industrializado. O comportamento das variáveis monetárias deverá, assim, atrair a atenção das autoridades, já quanto ao papel a desempenhar pelas instituições de crédito, já quanto á conveniência da manutenção do clima de estabilidade. É de prever, consequentemente, fundamntal interessè que em Portugal continuará a dispensar-se á utilização dos instrumentos de política monetária.*

«Tais instrumentos requerem, todavia, grande delicadeza de aplicação. Exigem o conhecimento, tanto dos parametros de reacção da economia em apálise, como dos desfasamentos dessas reacções. Importante se torna, destarte, observar com detida atenção as experiências que nesses domínios têm sido empreendidas em vários países.

A continuar, o sr. Cupertino de Miranda disse:

Configurando-se, na verdade, o sistema da moeda e do crédito como de basilar importancia para harmonizar um crescimento económico acelerado com uma estabilidade de preços, aparece-nos como do mais significativo interesse a análise empreendda por especialistas ligados aos problemas desse sistema. Havia, pois, que materializar essa ideia central, fazê-la germinar na reunião, no nosso País, de uma pleidade de técnicos portugueses e estrangeiros, investigadores especializados nessa fecunda matéria.

O sr. Cupertino de Miranda fez, depois, uma breve análise da situação financeira internacional, referindo a desvalorização da libra em 1967 e afirmando que «as motivações políticas se têm na maioria dos casos, substituído aos critérios puramente económicos que seria idóneo adoptar».

Seguidamente o orador pôs em evidência a vantagem do simpósio, focando sobretudo os contactos internacionais que ele permite e defrontando os dois problemas essenciais no fulcro actual da situação monetária internacional: a necessidade de aumento de volume do crédito e das reservas, ao serviço de uma efectiva utilização crescente capacidade de promoção mundial; e a necessidade de supressão das profundas assimetrias que coexistem nos diversos estádios de desenvolvimento económico de diferentes países.

— *As amplas perspectivas que se deparam á economia portuguesa — continuou — impõem o recurso a todos os instrumentos de política económica utilizáveis numa finalidade de máximo bem-estar social.*

Os objectivos primários consignados no III Plano de Fomento Nacional visam a aceleração do ritmo de crescimento da produção, a repartição mais equitativa dos rendimentos e a correcção dos desequilíbrios regionais de desenvolvimento.

«O alargamento á banca comercial da possibilidade de efectuar operações a médio prazo, anteriormente confinada ao mercado financeiro, coadjuvou na criação das condições que propiciarão aos bancos uma actuação eficiente no financiamento necessário ao crescimento económico português. Por outro lado, tem merecido particular atenção ás autoridades monetárias poruguesas o financiameno da exporação, como o atestam o crédito e o seguro de crédito á exportição e as medidas adoptadas quanto ao redesconto de títulos provenientes de operações de exportação.

«Acrescem as recentes disposições legais que permitem á banca comercial a emissão de obrigações para acorrer ao financiamento de determinados projectos de investimento nacional. Represtam las uma divatdã-uz prsentam elas uma relevante inovação na organização do mercado monetário e uma forma de orientação, para investimentos produtivos, de parcelas inertes da poupança nacional.

A terminar, o sr. Arthur Cupertino de Miranda disse:

— *Nós, que acompanhámos as dificuldades e os sucessos de meio século de história portuguesa e deles participámos, enfrentamos o futuro confiadamente. Impacientemente, até, mais ansiosos do que nunca por ajudar a afeiçoar uma vida cada vez melhor para as gentes que prolongarão Portugal no tempo e no concerto europeu e mundial das nações. Essa foi a minha esperança no passado. Está é a minha certeza no presente. Essa é a minha profissão de fé no futuro.*

Fala um banqueiro francês

Falou a seguir o sr. Henri Bizol, presidente do Banque Nationale de Paris, que, depois de saudar as principais individualidades presentes, traçou o perfil de Arthur Cupertino de Miranda, referindo a sua longa carreira de banqueiro, desde que, em 1919, fundou no Porto um banco com o capital de 100 contos. Uma a uma, o sr. Henri Bizot enumerou as principais realizações do conhecido banqueiro português e, a terminar, afirmou:

— *Examinei, com o mais profundo interesse, os números e estatísticas que nos mostram a evolução de Portugal, designadamente no desenvolvimento do comércio externo com os principais países estrangeiros. Estes números mostram-nos a participação cada vez mais importante do sistema bancário português no domínio das relações internacionais. E nós, os banqueiros estrangeiros, desejamos ardentemente, o reforço de relações com os nossos colegas portugueses. Sendo do conhecimento de todos o interesse que o Banco Português do Atlântico sempre dedicou ao desenvolvimento das relações internacionais, sentimo-nos particularmente felizes por termos vindo a esta cerimónia.*

Palavras do ministro Dias Rosas

Último orador da sessão, o ministro Dias Rosas começou por indicar, a traços largos, o que tem sido a evolução da política manetária e financeira portuguesa como instrumento do desenvolvimento económico.

Passando depois a analisar as linhas de força verificadas no conspecto internacional, referiu-se á tendência «para se esbater a tradicional diferenciação entre os mercados monetário e financeiro, com o desenvolvimento paralelo de um mercado típico — o chamado mercado do crédito a médio prazo —, ao mesmo tempo que no mercado de capiatis aparecem, em muitos países e além das bolsas de títulos, vários mercados mais ou menos institucionalizados». Por outro lado, disse o ministro, regista-se não só um desenvolvimento considerável dos tipos de operações, mas também uma multiplicidade de títulos de características novas, suscitando, muitas vezes, dificuldades para uma adequada definição jurídica dos interconrrentes direitos e obrigações.

O quadro vem-se tornando cada vez mais complexo com a criação de novas formas institucionais, particularmente nos capítulos dos estabelecimentos especiais de crédito e das instituições parabancárias, com a decorrente especialização operacional.

O dr. Dias Rosas falou seguidamente da actual evolução dos mercados cambiais e da concomitante renovação dos estudos de teoria monetária e financeira, para acentuar então:

— *E' de referir a importância crescente dos bancos emissores ou centrais neste contexto, instituições que formam, por assim dizer, a cúpula dos sitemas de crédito e estruturas bancárias nacionais, em virtude das funções que os Estados lhes atribuem, muitas das quais directamente ligadas a autênticas delegações de poder. Não se justificará, neste momento, uma apreciação, ainda que sumária, di papel que naturalmente impende a esses bancos emissores ou centrais. Contudo, e pelo menos, importa notar que, se eles deverão constituir a instituição de apoio e muitas vezes de complemento de um sistema de crédito — na conformidade, evidentemente, com os princípios de orientação sunperior que aos Governos pertence definir, momento a momento, e tão precisamente quanto as circunstâncias imponham —, lógicamente haverá que lhes conferir a necessária e suficiente capacidade de acção, no próprio interesse do equilíbrio do sistema de crédito em que são chamados a actuar.*

Revertendo ás condições particulares da economia portuguesa, o dr. Dias Rosas recordou o «objectivo fundamental «da política monetária e financeira do Governo *aperfeiçoar a orgânica e modos de funcionamento dos mercados do dinheiro, particularmente dos mercados do dinheiro a médio e longo prazos, por forma que eles possam constituir um instrumento flexível e eficente da política de desenvolvimento económico do País)* e acrescentou que «para a sua consecução têm vindo a ser melhorados os meios e os modos de actuação sobre estes mercados, designadamente pela atribuição ao Banco Central de competência operacional mais extensa no mercado monetário facultando-lhe a possibilidade da orientação do refinanciamento das outras instituições de crédito».

Outros passos «significativos», segundo o ministro, foram recentemente a definição do regime geral em que os Bancos comerciais poderão alargar a sua actuação no domínio do crédito a médiop razo, com a simultânea revisão das regras sobre reservas e outras garantias das responsabilidades dos mesmos Bancos»; a legislação que modificou e completou o regime do crédito e do seguro do crédito á exportação nacional, a par da aprovação do estatuto por que deverá reger-se a Companhia de Seguro de Créditos; a criação, no Banco Central, do serviço de Centralização de Riscos de Crédito; a promulgação da nova lei orgânica da Caixa Geral de Depósitos, que lhe deu a natureza de uma empresa pública; e, pelo que respeita ao sistema de crédito e e strutura bancária das províncias ultramarinas, a aprovação dos estatutos de consituição dos Institutos de Crédito de Angola e de Moçambique e o estabelecimento das condições de criação e funcionamento de departamentos financeiros dos bancos comerciais.

É ainda bastante longo — acentuou o ministro — *o caminho a percorrer antes que os mercados do dinheiro no nosso País possam aproximar-se dos que caracterizam os países mais industrializado da Europa Ocidental, pois deverá ter-se sempre em vista uma relativa harmonia entre a evolução das estruturas e modos de funcionamento desses mercados e o desenvolvimento económico nacional, e este não será, por certo, um processo de fácil realização mesmo a longo prazo. Todavia, isto não quer dizer que não possam e devam desde já definir-se meios e modos de acção complementares dos que têm sido estabelecidos; introduzir-se ajustamentos vários nos quadros operacionais de certas instituições; precisar-se as condições gerais de actividade de outras instituições bancárias e parabancárias; e rever-se o regime de algumas instituições auxiliares de crédito.*

De entre as providências previstas que serão mais instantes referiu o dr. Dias Rosas *«o prosseguimento da revisão dos diplomas respeitantes ao regime cambial e de pagamentos interterritoriais»*.

Há tarefas fundamentais, e uma delas é conferir ao Banco Central «uma capacidade operacional mais extensa e poderes de actuação mais larga e diversificada nos diversos mercados do dinheiro».

— *É um novo e considerável esforço* — admitiu o dr. Dias Rosas — *que áquele Banco haverá que pedir, implicando, nomeadamente vários ajustamentos na sua organica; mas o seu longo passado de bem-servir constitui garantia suficiente de que o Banco saberá uma vez mais adaptar-se e, principalmente, cumprir, como é seu timbre, as obrigações que, pela via contratual, acordar com o Estado.*

O ministro fez depois o elogio do B. P. A. e do seu presidente, e sugeriu, a terminar, a realização de um Colóquio nacional para estudar os principais problemas dos domínios monetário, cambial e financeiro, tendo em vista o apoio á expansão da economia portuguesa.

No final da sessão, sem que ninguém tivesse conhecimento antecipado do que ia passar-se, o Chefe do Estado condecorou o sr. Arthur Cupertino de Miranda com a Grã-Cruz da Ordem de Benemerência.

Os primeiros trabalhos

Após a sessão inaugural, o Banco Português do Atlântico ofereceu um almoço em honra dos convidados estrangeiros na Casa do Leão (Castelo de São Jorge). De tarde, realizou-se, com início ás 15 e 15, a primeira sessão de trabalhos,

THE WINDMILLS OF YOUR MIND
do filme
«O grande mestre do crime»
ÓSCAR PARA A MELHOR CANÇÃO DO ANO
CANTA:
Fernando Tordo
VALENTIM DE CARVALHO CI SARL

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

O SURTO DE FEBRE TIFÓIDE NA REGIÃO DE ALHANDRA

A propósito da notícia sobre o aparecimento de febre tifóide na região de Alhandra, a Direcção Geral de Saude enviou-nos a seguinte informação:

«1.º) O surto de febre tifóide limitou-se até 30 de Maio ultimo a dez casos notificados. 2.º) Não houve comunicação oficial (nem tão-pouco particular) de novos casos a partir de 20/5/69 nem se puderam localizar outros. 3.º) A idade dos doentes varia entre os 8 anos e os 51. 4.º) Dos 10 só 3 trabalharam fora de casa, um numa padaria e 2 em fábricas (1 em Alverca e 1 na Póvoa). 5.º) Todos os doentes tiveram a sua doença confirmada laboratorialmente (quer através dos Serviços Médico-Sociais, quer através do Hospital de Santa Maria, onde alguns ficaram internados), e clinicamente pois todos se curaram ou estão em tratamento com clorantenicol. 6.º) Os casos aparecidos situam-se na parte nordeste da vila de Alhandra, num círculo de 200 metros de diametro aproximadamente. 7.º) Dos 10 casos indicados seis apareceram em moradores de prédios de construção recente, satisfazendo todas as condições de salubridade; os 4 restantes em casas mais antigas e com menos condições de higiene e salubridade. 8.º) Em todas as casas visitadas os seus utentes serviam-se de água canalizada distribuída pela Camara Municipal de Vila Franca de Xira, depois de préviamente tratada. Apenas num caso, uma criança se serviu, algumas vezes, da água do poço que abastece a casa do seu avô, poço que, aliás, não figura na relação daqueles que tiveram águas inquinadas. 9.º) Também todas as casas visitadas têm sanitários ligados á rede geral dos esgotos da vila. 10.º) Não há conhecimento de qualquer rotura ou arranjo das canalizações de águas e esgotos. 11.º) Todos fizeram uso de alimentação geral e variada. O leite, produto focado, só foi usado fervido. Os vegetais e frutos crus, foram utilizados, os primeiros sempre bem lavados e os segundos após o seu descasque. Em qualquer dos casos ignora-se a sua procedência. Só num caso se averiguou nítido abuso de saladas cruas e queijo fresco (adquirido no mercado local). 12.º) De todos os familiares dos doentes só o pai da criança atrás referida teve febre tifóide o ano passado. Todavia, a coprocultura, feita na presente data, foi negativa. 13.º) Entre todos os doentes não há qualquer relação de parentesco ou amizade. Não houve visitas, nem refeições comuns. 14.º) Pela Delegação de Saude de Lisboa, em colaboração com a Subdelegação de Saude de Vila Franca de Xira, continua-se o inquérito epidemiológico, para apuramento da origem das infecções surgidas e adopção de medidas aplicáveis, de carácter profiláctico que evitem a sua progressão.»

Sociedade Europeia de Oftalmologia

Reune-se amanhã, em Lisboa, o Conselho da Sociedade Europeia de Oftalmologia, constituído por professores universitários de todos os países da Europa, um por cada país. Os trabalhos iniciam-se ás 9 e 30, na Sala do Senado Universitário, na Reitoria da Universidade de Lisboa, e nos mesmos participa o representante de Portugal no Conselho, prof. Lopes de Andrade.

Terminada a reunião, os seus participantes seguem, acompanhados de senhoras das suas famílias, para Sintra, onde, no Hotel dos Seteais, se reunem num almoço.

O regresso a Lisboa faz-se por Cascais e Estoril e, uma vez na capital, visitam os Jerónimos e a Ponte Salazar.

Às 18 e 30, no Hotel Ritz, o prof. Streiff, de Lausana, oferece, aos participantes da reunião, um «cocktail» e, ás 21 e 30, reunem-se no restaurante Folclore, onde o prof. Lopes de Andrade lhes oferece um jantar.

Instituto de Odivelas

Realiza-se, até 20 do corrente o concurso de admissão de alunas ao Instituto de Odivelas. Na Secretaria do Instituto, onde se prestam todos os esclarecimentos, estão á venda os impressos necessários ao referido concurso.

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

NOTÍCIAS DE SETÚBAL

Festejos populares

Nos jardins do Asilo dr. Paula Borba, haverá nas vésperas e nos dias dos Santos Populares festejos, que incluem arraial, bailes, variedades, danças folclóricas, etc.

O produto dos festejos, promovidos pela Comissão das Auxiliares das Obras Cristãs, reverterá para as Obras Sociais Cristãs da cidade

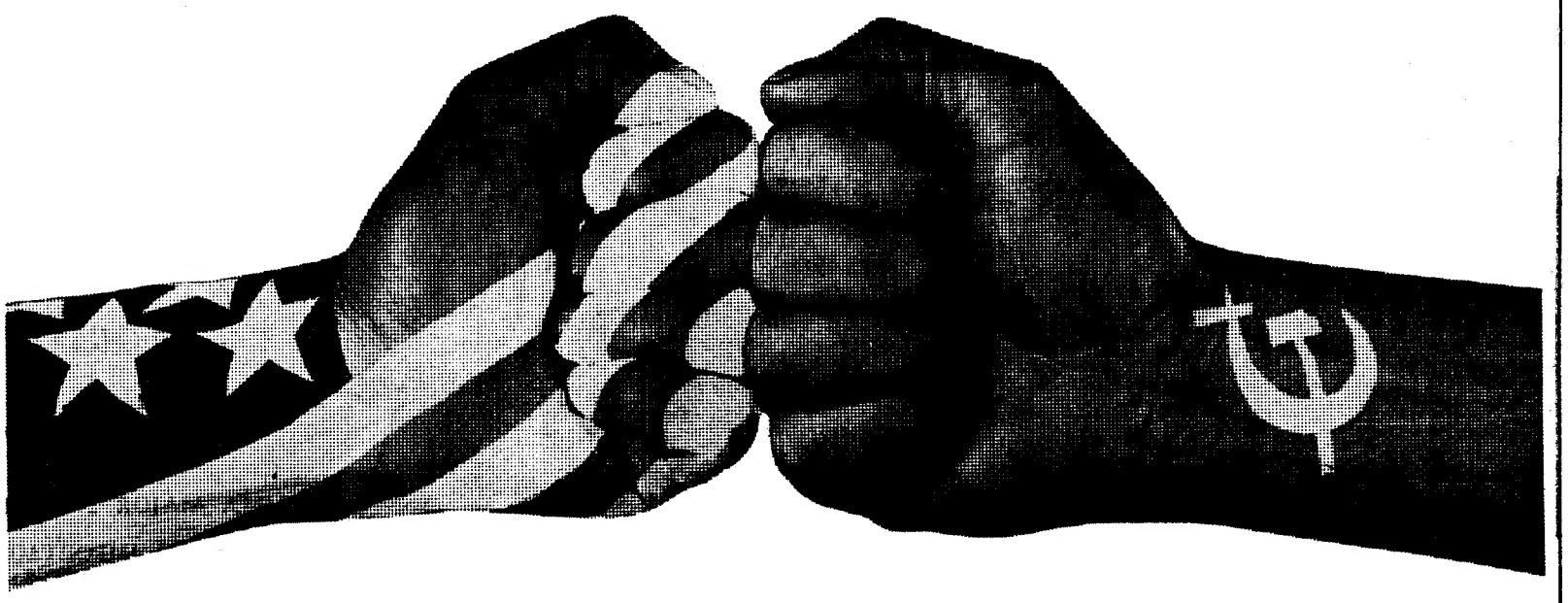
NOVO QUARTEL PARA OS BOMBEIROS DA VILA DE OLEIROS

OLEIROS, 6 — No domingo, vem a esta vila o chefe do distrito, que presidirá à cerimónia da colocação da primeira pedra para a construção do quartel dos Bombeiros Voluntários, em terreno cedido pelo sr. António Martins da Silva, nos limites da localidade, próximo do Hospital Barata Relvas. Celebrar-se-á missa campal.

Será homenageado, também, o sr. Alfredo da Silva Fernandes, pelo muito que fez em prol dos interesses deste concelho nos doze anos em que foi presidente da Câmara Municipal.

O SEU FUTURO,
O FUTURO DOS SEUS FILHOS
DEPENDEM DE

O GRANDE DESAFIO



Em que tipo de sociedade viveremos nós e as gerações futuras? Quais as determinantes ideológicas, políticas e económicas, que hão de orientar a nossa existência e a dos nossos filhos? As respostas a estas indagações surgirão do Grande Desafio, o entrechoque, em escala mundial, das duas super potências, Estados Unidos da América e União Soviética. Você deve informar-se a respeito dessa competição titânica: o seu futuro está em jogo. Adquira os fascículos de O Grande Desafio, uma série de estudos e reportagens, da maior validade, sobre os mais importantes aspectos da história contemporânea.

O GRANDE DESAFIO

ÁS 6as FEIRAS EM TODAS AS LIVRARIAS E TABACARIAS DO PAÍS.

EDITÔRA EXPRESSÃO E CULTURA

Distribuidores exclusivos para Portugal: Livraria Bertrand

McCANN

QUAL ECONOMIA? por Sérgio Ribeiro

Por vezes quedamo-nos a pensar: qual Economia? Quase semanalmente isso nos acontece, mas com uma localização: qual Economia para um jornal diário?

Daqui poderíamos arrancar para um caminho balizado por interrogações parecidas: qual o jornal diário?; qual a imagem que esse jornal quer dar de si próprio?; qual o papel que esse jornal quer desempenhar, para além da imagem que pretende criar?; quem é o leitor?; o que lê?; porque lê este e não outro jornal?; neste contexto, como escrever para o leitor deste jornal?; que Economia?; como a Economia?

Claro que parecem muitas interrogações. Mas poderiam ser muitas mais e muito outras. O que gostaríamos que fosse tema seria esta questão de qual (e como) a Economia neste jornal.

Repare-se nos planos em que nos podemos colocar. A propósito de preços e salários podemos analisar a sua evolução, procurar as estatísticas e as para-estatísticas, encontrar assimetrias de andamento, corrigir com correctivos monetários, estudar circuitos de comercialização, dizer coisas sobre a (as) especulação (especulações). Podemos, também, tratar o tema em termos de produtividade, de inflação, de espiral preços/salários, de ciclo infernal. Sem qualquer esforço, os preços e salários levar-nos-iam ao problema dos rendimentos e sua distribuição, de remuneração aos factores produtivos, logo à teoria do valor, a uma outra terminologia, a uma perspectiva bastante diferente (até antagónica, porque necessàriamente são apologéticas as concepções em antagonismo classista social), à consideração fundamental das relações de produção.

Ficaríamos por aqui? Talvez. Talvez até tivessemos que ficar um bom bocado antes porque teríamos entrado em campos em que a vigilância aperta, na salvaguarda dos instituídos interesses, e princípios, e valores .. a salvaguardar.

Mas também poderíamos avançar mais. Poderíamos falar da inflação importada, da balança comercial, das relações e razões de troca. Já estaríamos na balança de pagamentos e, para mais a tratar de preços e salários, teríamos as remessas dos emigrantes, as receitas do turismo. Balança de pagamentos é a quantifracção resumida das relações materiais com o exterior e, neste ponto das relações materiais com o exterior (e não só materiais), teríamos aberto o tema europeu, a panorâmica da integração económica. Já teríamos saído dos salários e preços? Parece-nos bem que não. A integração económica, social, as formas políticas de anular fronteiras, tudo isso tem a ver com os salários e preços. A carência de mão-de-obra no mercado do trabalho europeu e as condições sociais repulsivas no meio rural português já levaram à emigração clandestina, com a dimensão que não se pode iludir. E já encontramos reflexos salariais no meio rural, o que mais estoira com um esquema de equilíbrio e estabilidade, em muito assente num salariato rural (e exigências sociais) extremamente contido. Somos um país europeu, mesmo que alguns portugueses o descubram de «salto».

Mas não somos «só» um pais europeu. Referimos atrás as remessas dos emigrantes, o turismo, estávamos a escrever no cerne da questão dos preços e salários (temos estado em cada palavra a procurar escrever no cerne das questões, via preços e salários). E se referimos as remessas dos emigrantes, e o turismo, temos de juntar as despesas militares aos elementos muito importantes no processo preços/salários. Processo, ou ciclo, ou espiral, ou o que se lhe queira chamar, mas que não se pode encarar sem encarar também as remessas dos emigrantes e as receitas do turismo que equilibram a balança, sem encarar também os encargos com a defesa nacional, pelo que são e por aquilo que não é pelo facto de existirem esses encargos, e irem tomando o volume que se procura dar a conhecer.

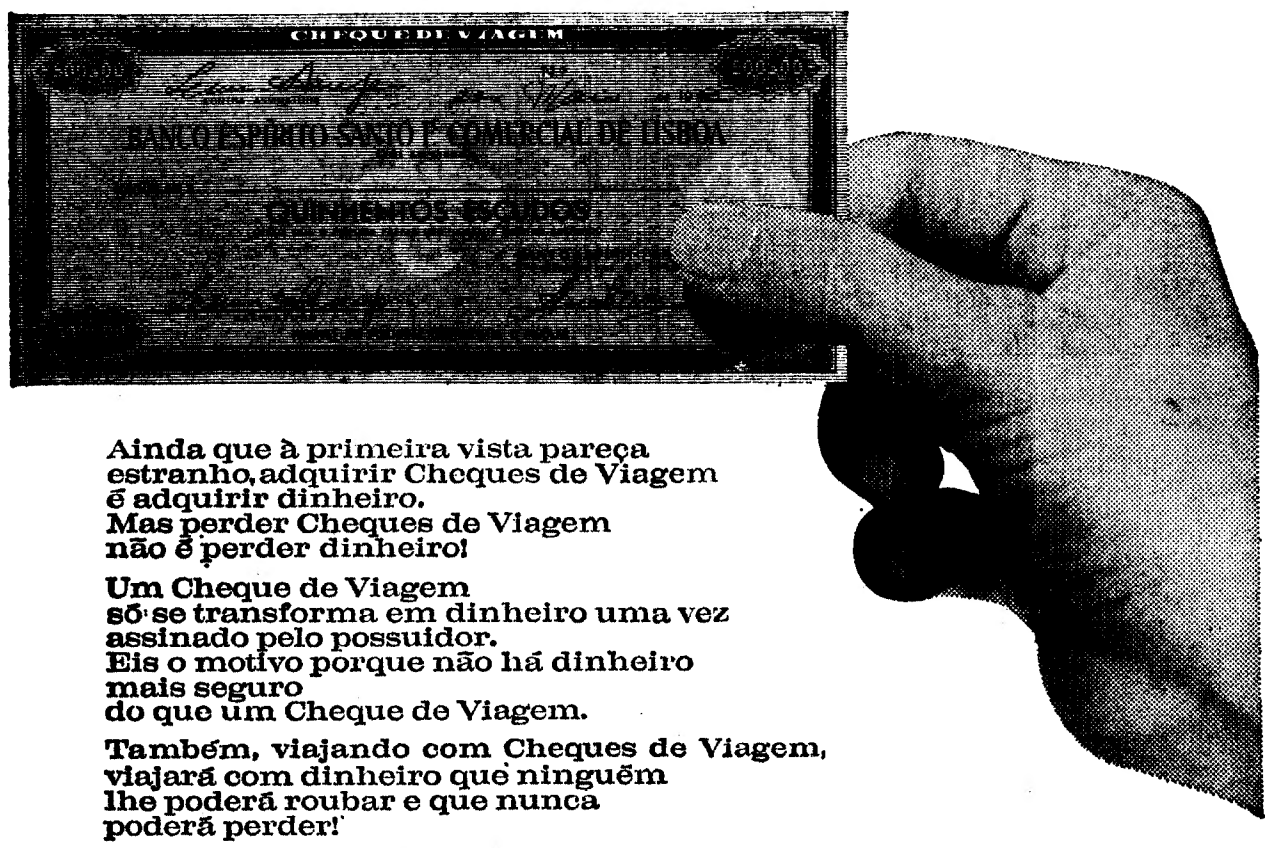
Agora teríamos aberto uma outra panorâmica, a que resulta da definição da nação pluricontinental. Há pouco chegámos à panorâmica europeia, agora à africana. Sempre a partir dos preços e salários que preocupam os metropolitanos que leem (ou podem ler) o jornal em que se escreve Economia.

QUAL ECONOMIA?

Ao correr do que fomos pensando, deixámos no papel alguma coisa do que seriam temas a agarrar e a esmiuçar. Fàcilmente (parece-nos que fàcilmente) ilustrámos a corrida trajectória do custo da vida sentido no consumo privado (dona de casa urbana, ou economia de subsistência em zonas rurais) até às opções políticas e estratégias espaciais, ao nível de viragens de continentes.

ECONOMIA

Um companheiro que vale mais do que dinheiro



Ainda que à primeira vista pareça estranho, adquirir Cheques de Viagem é adquirir dinheiro.
Mas perder Cheques de Viagem não é perder dinheiro!

Um Cheque de Viagem só se transforma em dinheiro uma vez assinado pelo possuidor.
Eis o motivo porque não há dinheiro mais seguro do que um Cheque de Viagem.

Também, viajando com Cheques de Viagem, viajará com dinheiro que ninguém lhe poderá roubar e que nunca poderá perder!

cheque de viagem

O DINHEIRO DO HOMEM PRUDENTE.

Troque, sem qualquer encargo, o seu dinheiro por cheques de viagem do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa e viverá tranquilo.

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
onde os fs um conto mais do que a sua conta

A FEIRA DO RIBATEJO

— DA «CARTA DE LONDRES»

(Serviços de Informação da Embaixada Britânica — «Vida Económica», n.º 42, 28/5/69)

UMA MAIOR ENCOMENDA DE PORTUGAL

A PRIMEIRA IMPORTAÇÃO de gado da raça Devon para Portugal efectuou-se em 1960, a segunda em 1963 e, em 1968, os criadores portugueses encomendaram um número de animais ainda maior. Em vista do interesse que esta raça parece ter despertado, a Sociedade dos Criadores de Gado de raça Devon tencionam organizar a primeira exposição destes animais em Portugal na Feira do Ribatejo.

Os animais desta raça são duma cor castanha e destinam-se exclusivamente à produção de carne. Aos 400 dias, têm um peso médio de 490 quilos e a sua carne é excelente tanto sob o ponto de vista de qualidade como de sabor. O valor da raça já provou em muitos países, principalmente no Brasil, Austrália e, mais recentemente, em Espanha. O macho da raça Devon e a fêmea da raça Friesian produzem um animal excelente para a produção de carne.

ANIMAIS DA RAÇA HEREFORD EM EXPOSIÇÃO

A raça Hereford também estará representada na Feira, com uma exposição de animais organizada pela Sociedade dos Criadores de Gado da Raça Hereford.

Quando alimentados com rações concentradas e ricas, os machos reprodutores desta raça normalmente pesam mais de 450 quilos aos 12 meses e de 520 aos 14 meses:

Os animais da raça Hereford e os seus cruzamentos têm a capacidade de passar o Inverno em condições más, sem emagrecer, e de engordar mais ràpidamente do que qualquer outra raça ou cruzamento quando estão a pastar. Assim, podem ser vendidos com o maior proveito no fim da Primavera ou no princípio do Verão quando os preços da carne de vaca atingem o seu máximo.

O facto de haver mais animais de raça Hereford no mundo do que qualquer outra, prova que os animais desta raça e os seus cruzamentos adaptam-se bem a uma grande variedade de condições de criação. Qualquer vitelo que resulte do cruzamento com um animal da raça Hereford tem, sempre, o famoso focinho branco da raça e apresenta as suas características típicas.

O FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO

EM COMUNICADO aos órgãos de Informação, referente ao Conselho de Ministros do dia 13 de Maio foi divulgada a aprovação do diploma que instituiu, no Ministério das Obras Públicas, o Fundo de Fomento da Habitação. Este organismo teria, como atribuições, o estudo da problemática social da habitação e a realização, no âmbito da competência desse Ministério, da política habitacional definida pelo Governo.

O facto de existir, no sector da habitação, obra realizada ou como atribuição, dentro do âmbito de competência de outras entidades, públicas e privadas, e o propósito de evitar conflitos de competência e de conjugar esforços levou, também, a estabelecer-se, no referido diploma a possibilidade de colaboração do Ministério das Obras Públicas com quaisquer entidades que, a título permanente ou eventual, se proponham contribuir para a realização dos objectivos do Fundo.

O novo organismo integrará, no seu quadro, o pessoal quer do Gabinete de Estudos da Habitação, que existia na Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização, quer do Serviço de Construção de Casas Económicas, que funcionava junto da Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, ambos extintos a partir da entrada em vigor do diploma constitutivo do Fundo. Fica, assim fortalecida a futura acção do Ministério das Obras Públicas, no que respeita á problemática social da habitação, concentrando meios humanos e diminuindo encargos, podendo considerar-se que a criação do Fundo se insere, ao nível do Ministério, no esforço de reforma administrativa em que o Governo está empenhado.

Anualmente, o Fundo submeterá á aprovação do ministro das Obras Públicas o seu plano de actividades, incluindo um programa de construções que deverá ser elaborado atendendo ao nível social das pessoas a beneficiar e onde se indicará o número e o tipo das casas a arrendar e a distribuir em regime de propriedade resolúvel.

O Fundo de Fomento da Habitação poderá vir a ser um instrumento muito importante, não só para fomentar a construção da habitação social, «correspondendo a uma das mais prementes necessidades nacionais» — como diz o relatório do decreto-lei — mas também para contribuir para o aperfeiçoamento da nossa política habitacional, programada e a prosseguir esta nos termos globais estabelecidos no III Plano de Fomento.

A realização próxima do Colóquio sobre Política da Habitação, promovido igualmente pelo Ministério das Obras Públicas, será o segundo passo neste sentido, dado por este Ministério.

MÃO-DE-OBRA E HABITAÇÃO

O DIRECTOR do «Centro de Estudos de Urbanismo e de Estudos Regionais» da Universidade de Birmingham (Reino-Unido) num estudo que elaborou para a O.C.D.E., escreveu:

«O alojamento não é mais do que um dos factores de mobilidade da mão-de-obra e é necessário ter bem presente que as regiões onde o emprego está em expansão, mas onde se sofre uma forte penúria de alojamentos, não atraem menos um numero considerável de trabalhadores.»

Resultado de um largo inquérito, o autor conclui que políticas de alojamento e políticas de mão-de-obra obedecem a políticas diferentes e são dirigidas por diferentes administrações.

Do resumo que a O.C.D.E. facultou á Imprensa, retiramos, também, a conclusão de que existe uma distinção entre as dificuldades que encontram os trabalhadores que são obrigados a emigrar e as dificuldades que deve resolver uma industria que sofre de falta de pessoal.

A propósito deste resumo muito nos parece oportuno a referência á situação dos emigrantes portugueses, vitimas de condições sociais repulsivas e de um mercado de trabalho defeituoso. Situação que se traduz, com reflexos dos mais chocantes e significativos, no problema do seu alojamento.

As novas instalações da Física de Torres Vedras

O ministro das Obras Públicas assiste no dia 10 á cerimónia do lançamento da primeira pedra das novas instalações da Associação de Educação Física e Desportiva de Torres Vedras.

Do programa consta um desfile dos atletas do clube em festa e um beberete em honra das individualidades que assistem àquele acto.

VAI DECORRER EM SACAVÉM A I QUINZENA DO LIVRO

O Sport Grupo Sacavenense vai promover, de 10 a 24, a I Quinzena do Livro, que se destina a divulgar entre a população local as obras mais representativas editadas nos ultimos tempos em Portugal. A iniciativa teve o melhor apoio das principais editoras nacionais, que se prontificaram a colaborar, enviando as suas edições, que ali ficarão expostas durante duas semanas. A realização, como fácilmente se compreenderá, está a despertar o maior interesse, não só entre a população sacavenense, mas igualmente entre todos aqueles que consideram a necessidade urgente de divulgar o livro entre todas as camadas da população.

Durante a I Quinzena do Livro promovida pelo S.G.S., a comissão cultural da colectividade promoverá diversos colóquios sobre literatura e o livro em geral.

Sociedade de Instrução de Campo de Ourique

A Sociedade de Instrução de Campo de Ourique está a comemorar o 59.º aniversário da sua fundação.

As comemorações prolongam-se por todo este mês, com várias cerimónias. Nos dias 12, 13, 24, 28 e 29 realizam-se, no terraço da Sociedade, os tradicionais bailes dos Santos Populares.

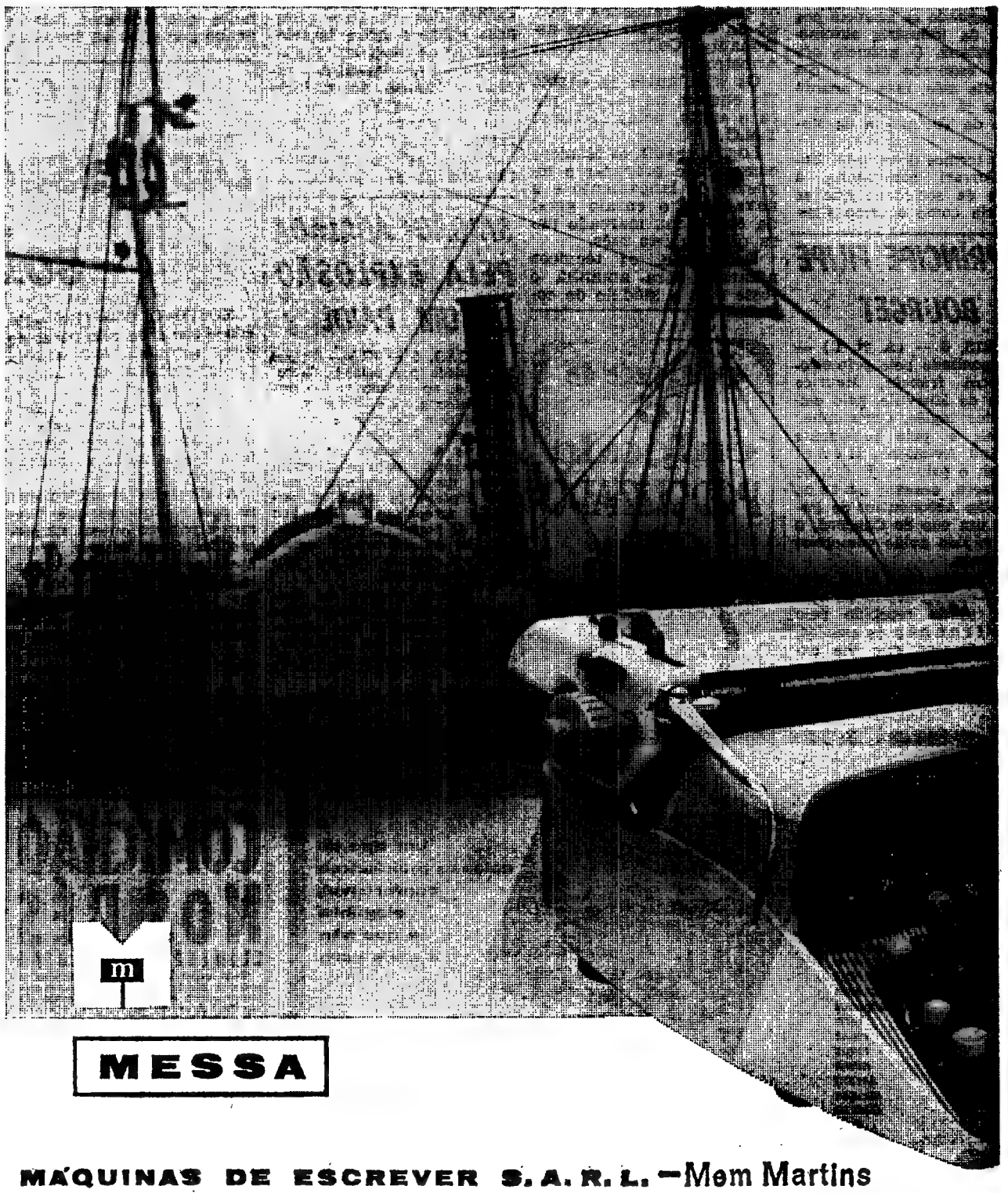
PLANO

haverá algo de comum entre um barco a vapor e uma máquina de escrever MESSA?

Embora criados em épocas diferentes e para fins distintos combinam a apurada técnica de fabrico e a singular elegância de linhas numa estrutura sólida e perfeita.

Naturalmente, há diferenças a considerar. — Nós estudamos, desenhamos e fabricamos uma máquina moderna feita para escrever em todas as partes do mundo.

E se exportamos não é porque existam barcos, mas porque somos hoje uma empresa de grande dimensão a fabricar uma máquina de escrever de qualidade internacional.



MESSA

MÁQUINAS DE ESCREVER S. A. R. L. — Mem Martins

Actualidade internacional

Planos para evitar a invasão de seres microscópicos provenientes da Lua

ATLANTA, 6 — (R.) — Foram aprovados planos para evitar uma invasão de seres microscópicos provenientes da Lua que, arrastados pela cápsula «Apolo 11», poderiam vir a contaminar a Terra.

O dr. Charles Berry, director do centro espacial, declarou que «ninguém no Mundo pode garantir que a cápsula não trará para a Terra nenhuma doença e cada membro desta comissão tem nítida consciência desta eventualidade».

A aprovação dos planos foi anunciada ontem pelo director do Centro Nacional de Doenças Infecto-Contagiosas, dr. David J. Sencer.

Este Centro é constituido por um grupo de cientistas cuja missão é evitar que os astronautas possam trazer inadvertidamente da Lua microorganismos prejudiciais.

Quando os astronautas descerem no Pacífico, após a sua visita á superfície do nosso satélite, não terão o tradicional acolhimento solene de passadeira vermelha.

Em contrapartida, serão levados imediatamente para dentro do mais complicado laboratório móvel do Mundo, onde ficarão durante 21 dias, período escolhido por ser o maior lapso de tempo durante o qual têm possibilidade de sobreviver os virus conhecidos.

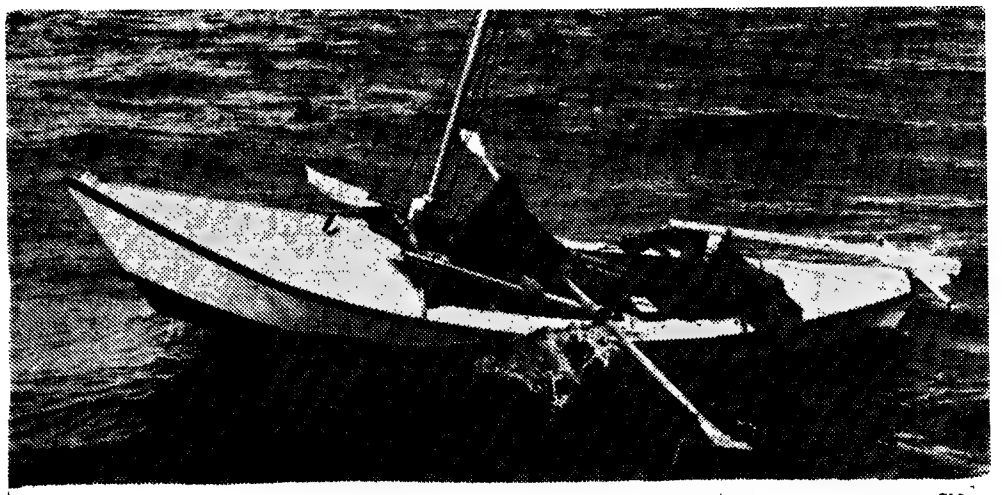
ENSAIOS DA «APOLO 11»

CAPE KENNEDY (Florida), 6 — (A. N. I.) — Terminam hoje, com o simulacro dos ultimos minutos da contagem para a partida e do regresso á Terra, os ensaios realizados a bordo da «Apolo 11» pelos astronautas Collins, Aldrin e Armstrong.

Os tripulantes da «Apolo 11» entram na cápsula para o efeito, pelas 14 horas T.M.G.

Logo a seguir, os técnicos começam a preparar o foguetão de lançamento e a nave para o ensaio geral da contagem, marcado para o fim deste mês.

Entretanto, os técnicos adiaram para amanhã o teste com o módulo de comando de uma outra nave — a «Apolo 12» — no espaço artificial de uma câmara de vácuo. O exercício estava marcado para ontem, mas foi adiado devido a problemas surgidos com o equipamento de Terra.



O ATLÂNTICO A REMOS — Percorridas 50 milhas, após ter abandonado a costa escocesa, Sid Genders declarou aos jornalistas do «Daily Express» que o foram fotografar: «Sinto-me bem. Vou parar daqui a bocado para dormir». Sid Genders sentiu aos 50 anos que necessitava de quebrar a monotonia e a rotina do quotidiano e decidiu atravessar o Atlântico remando neste barco pequeno e frágil

A FIAT ABSORVERÁ EM BREVE A FERRARI

RO .A, 6 — (R.) — A Fiat vai absorver em breve a Ferrari, segundo se anuncia nos meios da industria automóvel italiana. O anuncio oficial é esperado até ao dia 10 deste mês, mas o acordo estaria já concluido entre a firma de Turim e a de Modena.

Nos termos do acordo, Enzo Ferrari continuaria á frente da sociedade que se tornaria como o ramo «des-

O PRÍNCIPE FILIPE NO BOURGET

PARIS, 6 — (A. N. I.) — Acompanhado pelo primeiro-ministro francês, Maurice Couve de Murville, pelo embaixador inglês, Christopher Soames, e pelo presidente da «Sud Aviation», Henri Ziegler, o príncipe Filipe, de Inglaterra, assistiu ontem, no Salão Aeronáutico de Paris, a um voo do Concord, o mais rápido avião comercial do Mundo.

O príncipe (que é um bom piloto) entrou depois no aparelho, sendo recebido pelo piloto francês de ensaios, André Turcat, que lhe explicou o funcionamento dos comandos.

NOVA GUERRA TOTAL ATÉ 1970 — PREVÊ «AL AHRAM»

CAIRO, 6 — (A. N. I.) — Antes de se completarem três anos sobre o conflito israelo-árabe de 1967 haverá uma guerra total no Próximo Oriente — escreve no jornal do Cairo «Al Ahram», de que é director, Hassanein Haikal.

Segundo Haikal, três factores concorrerão para isso: o malogro das conversações dos «quatro grandes» sobre a crise israelo-árabe, as eleições parlamentares em Israel e o rápido aumento do poderio militar no Egipto.

O director do «Al Ahram», depois de afirmar que os israelitas aproveitarão «todas as oportunidades para lutarem contra os árabes», propõe a realização de uma conferência cimeira para coordenar a política de defesa árabe.

DECLARAÇÕES DE ALLON

TEL-AVIV, 6 — (R.) — O vice-primeiro-ministro Yigal Allon, afirmou esta noite que nenhum Estado árabe por si só ou todos os Estados árabes juntos poderiam romper as defesas israelitas ou derrotar o Estado de Israel numa guerra.

Falando num comício público em Tel-Aviv dois anos após a guerra dos seis dias, Yigal Allon concedeu que Israel ainda não tinha conseguido os seus objectivos políticos, apesar da grande vitória militar, uma vez que os árabes continuam a recusar fazer a paz.

O vice-primeiro-ministro israelita disse que a julgar pelas declarações publicas feitas por um certo numero de «leaders» árabes, pode estar iminente uma outra guerra. Afirmou, contudo, que Israel era hoje um país superior em força, muito mais mesmo do que nas vésperas da guerra dos seis dias.

SAIGÃO ABALADA PELA EXPLOSÃO DE UM PAIOL

SAIGÃO, 6 — (R.) — Saigão foi abalada por uma gigantesca explosão, ao mesmo tempo que os «vietcongs desencadeavam ataques com foguetões e morteiros contra 74 cidades e alvos militares no Vietnam do Sul.

A explosão na capital verificou-se quando um míssil caiu num depósito de munições, perto do aeroporto de Tan Son Nhut, ás portas da cidade, mas, segundo um informador governamental, apenas ficaram feridos dois soldados.

A Polícia afirmou ter apanhado documentos sugerindo que podia iniciar-se uma campanha de terror, a fim de influenciar as conversações na ilha de Midway, no Pacífico entre os presidentes Nixon e Thieu.

CONFERÊNCIA DE MOSCOVO

Discussão de um documento sobre a unidade

MOSCOVO, 6 — (R.) — A conferência de alto nível do bloco socialista entrou hoje no segundo dia, estando presentes delegados de 75 partidos, convocados pelo Kremelin, para «sepultarem» as divergências e apresentarem uma frente unida ao mundo exterior.

A «Pravda» anunciou que as seis delegações que tiveram a palavra ontem, na sessão inaugural, deram o seu apoio ao principal documento da agenda, aprovados pelos russos mas fortemente criticado por vários outros partidos.

A «Pravda» publicou também um apelo do presidente do Partido do Luxemburgo, Dominic Urbani, que é um dos poucos na Europa Ocidental a apoiar a intervenção da União Soviética na Checoslováquia. Neste apelo, Urbani pedia a aprovação do documento por unanimidade.

No entanto várias delegações, incluindo a italiana, romena, britânica e australiana, têm, segundo se sabe, fortes objecções contra o documento tal como está e propuseram certas alterações, umas grandes, outras pequenas.

O documento, sobre a unidade do movimento comunista e sobre a luta contra o imperialismo, foi redigido por um grupo de trabalho de 18 partidos largamente pró-soviéticos, e pretende ser uma spécie de estatuto da futura estratégia comunista.

Círculos comunistas afirmaram que as delegações dissidentes, das quais ainda não teve a palavra nenhum representante, receiam que uma secção do documento tenha declarações que possam ser consideradas uma aprovação da intervenção na Checoslováquia.

TÁRTAROS PRESOS EM MOSCOVO

MOSCOVO, 6 — (R.) — Foram detidos seis tártaros da Crimeia quando realizavam uma demonstração na Praça Central de Moscovo contra a presumível perseguição contra a sua raça minoritária levada a cabo pelas autoridades soviéticas.

o que é o calçado PODOLIZADO ?

CANAL I

MARCAS PODOLIZADAS
LUNIK
FADA
MANDARIM
HELIUS
MAGISTRAL
A GAIENSE
SÓMATOS
REGILDE
IMPÉRIO
CICONIA
PINT'OLIVEIRA
OLIVERSIL
NETO
PILAR
FINUS
NINFA
ÁRTICO
TERMAR
GAIATO
S. L.

Respondo...
é um tipo de calçado muitíssimo confortável, elegante e que não é mais caro
o segredo está aqui dentro
PODOLIZADO
sapato novo...conforto de velho
EXIJA O SELO DE GARANTIA

COMICHÃO NOS PÉS
ELIMINADA EM 3 DIAS
Tem comichão nos pés, picadas e ardores tão terriveis que quase o enlouquecem? A pele greta, estala ou sangra? A causa destas perturbações denomina-se de várias maneiras, tais como: Pé de Atleta, Comichão de Singapura, Comichão de Dhoby, etc. Não poderá ver-se livre deste mal sem exterminar a causa. Uma nova descoberta chamada Nixoderm pára a comichão em 7 minutos e começa a tornar a pele macia, suave e clara em 3 dias. Nixoderm é tão eficaz que se garante acabar com a comichão e sarar a pele não só nos pés mas também nos mais teimosos casos de Eczema, Borbulhas, Acne, Bolhas e Impigens na face ou no corpo. Peça ao seu farmaceutico NIXODERM hoje mesmo
Nixoderm
Para Doenças De Pele

Coronel José Fernardes Soares

FALECEU

Laura Paulina Paiva Soares e familia, participam o falecimento de seu querido e chorado marido e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 7, pelas 14 horas, saindo da sua residência na Rua Alexandre Braga, n.º 6, 2.º, esq.º, para o Talhão dos Combatentes da Grande Guerra, no Alto de São João.

SEGUNDO UMA SONDAGEM

POMPIDOU OBTERÁ 58 % DOS VOTOS

PARIS, 6 — (F. P.) — Cinquenta e oito por cento das pessoas que decidiram votar na segunda volta das eleições presidenciais tencionam fazê-lo a favor de Georges Pompidou e 42 por cento a favor de Alain Poher, revela uma sondagem da S. O. F. R. E. S., efectuada em 4 do corrente e hoje publicada no «Fígaro».

O mesmo inquérito mostra que em 100 pessoas interrogadas, 18 inclinam-se para a abstenção, 40 propõem-se votar por Pompidou, 29 darão o seu voto a Poher e 13 não sabem ainda qual será a sua decisão.

A presente sondagem foi realizada antes da abertura da campanha eleitoral.

Outra conclusão é que de cada 100 eleitores que votaram a favor de Jacques Duclos, o candidato do Partido Comunista que preconizou a abstenção na segunda volta do escrutínio, apenas 51 seguirão estas instruções, 6 votarão por Pompidou, 28 inclinar-se-ão para Poher e 15 não sabem ainda qual será o seu candidato.

Em cada 100 pessoas que votaram a favor de Poher na primeira volta, 87 manterão o seu voto, 8 votarão por Pompidou e 3 estão indecisas. Entre os eleitores de Deferre, 2 votarão por Pompidou 64 por cento por Poher, 10 abster-se-ão e 24 não sabem o que farão. Finalmente, 17 por cento dos eleitores de Rocard votarão por Pompidou, 62 por cento por Poher, 13 por cento abster-se-ão e 8 por cento nada decidiram ainda.

Quanto ao vencedor das eleições, 81 por cento das pessoas interrogadas não têm duvidas de que será Georges Pompidou, 4 por cento contam com a vitória de Allain Poher e 15 por cento não manifestaram opinião.

RECOMEÇA A CAMPANHA ELEITORAL

PARIS, 6 — (R.) — O Gaullista Georges Pompidou e o centrista Alain Poher foram hoje designados oficialmente como os candidatos que disputarão o segundo escrutínio da eleição presidencial francesa, que se realizará no dia 15.

A notificação das suas candidaturas foi publicada no «Diário do Governo», quando hoje se iniciou oficialmente a campanha política para um segundo escrutínio.

Segundo a lei eleitoral francesa, os dois principais candidatos do primeiro escrutínio desde que não consigam a maioria absoluta disputarão um segundo e decisivo escrutínio

Entretanto, começa hoje em França a campanha oficial para o decisivo segundo escrutínio que decidirá o futuro presidente da Republica Francesa, com o gaullista Georges Pompidou a merecer amplo favoritismo de vir a suceder ao general Charles de Gaulle

APELO DE POMPIDOU

PARIS, 6 — (A. N. I.) — «Vamos para as eleições com uma margem favorável, mas não devemos, por isso, acreditar que a vitória está garantida» — declarou o candidato gaullista ás eleições presidenciais francesas, Georges Pompidou, ao falar ontem em Paris, a um grupo de deputados gaullistas e a outros elementos do Partido.

Pediu que todos se esforcem, para se conseguir a vitória por larga maioria sobre o seu adversário, Alain Poher, candidato do Centro, e para se lutar contra a tentação de abstenções, que pode sobrevir a muitos franceses. inclinados a seguirem o exemplo dos comunistas.

Próxima libertação dos 18 técnicos detidos em Biafra

LAGOS, 6 — (R.) — Vão ser entregues nos próximos dias, para repatriação, 18 técnicos petrolíferos estrangeiros a quem foram levantadas as sentenças de morte.

Rádio Biafra anunciou ontem á noite que os homens 14 italianos, três alemães ocidentais e um libanês foram perdoados pelo general Odumegwu, dirigente biafrense. Na quinta-feira passada, em tribunal especial, tinham sido condenados á morte, por fuzilamento

Os técnicos eram acusados de actividades anti biafrenses, facto negado pelas autoridades italianas.

Os homens, que trabalhavam para o grupo italiano E. N. I., do Estado, tinham sido presos em 9 de Maio por ocasião de um ataque dos «comandos» de Biafra, quando trabalhavam nas prospecções em Kwale. Outros 10 técnicos italianos foram mortos no mesmo local.

O conde von Rosen chegou a Paris

PARIS, 6 — (A. N. I.) — Chegaram a Paris, mas desapareceram do aeroporto do Bourget sem fazerem declarações aos jornalistas o conde Gustaf von Rosen e dois elementos da sua esquadrilha aérea que lutou por Biafra e destruiu aviões nigerianos.

INCIDENTES NA UNIVERSIDADE DE ISTAMBUL

ISTAMBUL — (A. N. I.) — Mais de mil estudantes ocuparam os edifícios da Universidade de Istambul, como apoio ao pedido de reforma do ensino. Os edifícios estão cercados por forças da Polícia e do Exército.

A Universidade, que fora encerrada devido aos tumultos ali registados, reabrira ontem e, logo a seguir, registou-se a ocupação.

Muitos professores e os directores de algumas Faculdades demitiram-se, ao ser anunciado que o Governo acedera aos pedidos de reformas do ensino.

Entregue o Prémio Albert Schweitzer

ESTRASBURGO, 6 — (F. P.) — Dez jovens e quatro associações juvenis europeias, que se distinguiram na luta contra a fome, o subdesenvolvimento, a lepra e o analfabetismo, receberam ontem, em Estrasburgo, o prémio e a medalha de ouro Albert Schweitzer, de 1969, que lhes foi atribuída pela Fundação Goethe.

O prémio, no valor total de 25 000 francos suíços, destina-se a recompensar os jovens que se tenham distinguido, em alguma parte do Mundo, por actos desinteressados ou humanitários.

O «MELBOURNE» CHEGOU A SINGAPURA

SINGAPURA, 6 — (R.) — O malogrado navio-almirante «Melbourne», porta-aviões da Armada australiana, chegou hoje a Singapura, com a bandeira a meia haste e a tripulação em sentido no tombadilho.

O porta-aviões, de 20 000 toneladas, atracou na base naval britânica depois de ter viajado cerca de 600 milhas, desde o local onde abalroou, partindo-o ao meio, o contratorpedeiro norte-americano «Frank E. Evans».

O desastre, conforme foi noticiado, ocorreu durante as manobras da SEATO no Mar da China e causou a perda de 74 marinheiros.

O navio australiano tinha um aspecto horrendo ao entrar hoje no porto, com um enorme rombo no casco e a plataforma de voo bastante danificada.

O abalroamento destruiu também o equipamento de catapultagem dos aviões.

O porta-aviões ficará no cais da base naval até á próxima semana, partindo depois para os estaleiros de Sembawang, para reparações provisórias.

CARLOS ADMITE QUE HÁ OPOSIÇÃO À SUA INVESTIDURA COMO PRÍNCIPE DE GALES

LONDRES, 6 — (R.) — O príncipe Carlos, herdeiro do trono inglês, afirmou ontem que havia mais oposição á sua investidura como príncipe de Gales do que muitas pessoas pensavam.

Na sua primeira entrevista á Imprensa, o príncipe, que conta 20 anos, rejeitou a sugestão de que a sua investidura, em 1 de Julho próximo, tem apenas a oposição de uma pequena minoria.

O príncipe Carlos, que há dois meses anda a aprender Galês na Universidade de Aberystwyth, disse:

«Não é uma minoria tão pequena como muitas pessoas julgam. Não tenho a certeza de que os que se opõem vejam a investidura como uma cerimónia particularmente galesa. A verdade é que pensam que ela é sómente uma cerimónia inglesa, transportada para o País de Gales, o que aliás é uma verdade. Porém, os galeses não têm nada de equivalente.»

A entrevista foi concedida aos representantes dos mais eminentes jornais do País de Gales e á agência noticiosa inglesa Press Association.

O príncipe disse que não vê a sua investidura a realizar no Castelo de Caernarvon com a mesma apreensão que seu tio, o duque de Windsor, quando foi investido em 1911, mas acrescentou: «Ficarei satisfeito quando tudo isto acabar, porque passei um ano no meio de grande controvérsia, que constituiu certa tensão nas minhas relações com muitas pessoas».

Carlos anunciou que tem tido uma recepção bastante amigável por parte dos estudantes. E quando lhe perguntaram se tinha alguma simpatia com os estudantes manifestantes em geral, o príncipe respondeu que não.

«Não sou a espécie de pessoa que goste de entrar em marchas de protesto ou manifestações. Não concordo com a violência. Suspeito bastante das multidões, principalmente das multidões que sofrem influências. Sempre tenho tentado manter-me afastado das multidões, porque penso que o efeito que podem ter sobre um indivíduo é muito perigoso.

«Uma pessoa pode perder-se no meio de uma multidão e tornar-se literalmente como se fosse um carneiro no meio de um rebanho. Cada pessoa deve ser aquilo que na verdade é.»

FRIGORÍFICOS
FIDES
· Interior em esmalte
· Congelador a toda a largura
FRIGORÍFICOS DE QUALIDADE EXTRA
NAS MELHORES CONDIÇÕES DE AQUISIÇÃO EM:
ELECTRODOMÉSTICOS
LUSALVA
R. Andrade Corvo, 4-A · Tel. 58884
VISITE-NOS: FICARÁ CLIENTE E AMIGO.

Há quatro anos éramos um pequeno jornal (16 páginas)

motor

Director e Editor A. BAPTISTA RAMOS / Orientação técnica J. FILIPPE NOGUEIRA
Redacção e Administração Rua Luz Soriano, 19 2.º esq.º Telefs. 30462/30608/30573 — Lisboa
Propriedade da Publitec, s. a. r. l. Composto e impresso na Renascença Gráfica, S.A.R.L. R. Luz Soriano, 67 Lisboa Pintura de 4 a 10 de Junho de 1969

Vencemos o tempo

Junho de 1965! «Motor» era efectivamente um pequeno e modesto jornal que ia iniciar uma nova fase da sua existência. Procurava ganhar outra dimensão e encontrar o caminho difícil do êxito sem abandonar, sob qualquer pretexto, uma linha de conduta séria, inflexível não caindo em transigências comprometedoras da independência e dignidade que o público espera encontrar num órgão de informação. Rasgaram-se, entretanto, implacàvelmente as folhas do calendário e mais depressa do que desejaríamos verificámos que atingimos Junho de 1969. Passaram-se, por isso, quatro anos. Escassos meses, dias fugidios, feitos de rápidos minutos de instantâneos segundos que até esses muitas vezes contam para nós. Sentimos entretanto hoje uma enorme e compreensível satisfação — VENCEMOS O TEMPO! O jornal ganhou prestígio, cresceu incessantemente, agigantou-se e conquistou um lugar bem definido na Imprensa Portuguesa. Temos, contudo, de ir mais longe. É isso o que de nós esperam milhares de leitores que apreciam e aplaudem o nosso esforço mas legitimamente querem ver «Motor» elevado ao nível, particularmente, sob o ponto de vista gráfico, das mais categorizadas publicações estrangeiras da especialidade. E este será agora o nosso objectivo imediato. Mais uma vez teremos de VENCER O TEMPO

Hoje: 48 páginas

Reprodução da 1.ª página do número comemorativo de «Motor»

O caminho do êxito percorrido por «MOTOR» em quatro anos de existência na sua nova (e progressiva) fase

O semanário «Motor» completou mais um aniversário — precisamente o quarto, desde que iniciou a sua nova e progressiva fase. A julgar pelo número especial comemorativo agora aparecido a público, quatro anos foram suficientes para percorrer, com segurança, os caminhos que levam ao êxito, ainda que para isso, naturalmente, fosse necessário trabalhar com afinco. «Sem abandonar, sob qualquer pretexto, uma linha de conduta séria, inflexível, não traindo em transigências comprometedoras da independência e da dignidade que o público espera encontrar num órgão de Informação» — tal como se diz na sua 1.ª página do referido número especial, «Motor» transformou-se: de um pequeno e modesto jornal surgiu um jornal prestigiado, com lugar bem definido no panorama da imprensa portuguesa. Semana a semana, graças a uma orientação segura, «Motor» impôs-se à consideração do público, que agora sabe poder contar, semanalmente, com uma publicação de nível semelhante ao das congéneres estrangeiras.

Com este êxito absoluto se congratula o «Diário de Lisboa», onde se tem acompanhado com natural carinho a evolução de «Motor», pois ela se deve, única e exclusivamente á orientação dos homens que, neste momento, presidem, também, aos destinos do nosso jornal: dr. António Pedro Ruella Ramos e Lopes do Souto, respectivamente, director e director-geral. São eles o fulcro da equipa que dia a dia faz o «Motor», constituída por nomes conhecidos de técnicos, que desde a primeira hora nele colaboram, como Filipe Nogueira, J. Baptista dos Santos e Bandeira de Lima, e a que mais tarde se juntaram outros, como Avelãs Coelho, Francisco Romãozinho, Domingos Sá Nogueira, Maria do Céu, Plácido Gonçalves, Herlander Garcia, etc., bem como numerosos outros colaboradores e correspondentes no Ultramar e no estrangeiro, além da eficiente e dedicada actividade administrativa de António Gomes da Costa.

Melhores votos não poderíamos expressar, se não o desejo de que continuem a fazê-lo, com a mesma segurança e o mesmo brilho. Assim, não só crescerá o prestígio de «Motor», como ganharão em qualidade os leitores portugueses interessados em matéria automobilística.

COM
TAKY
NÃO HÁ PROBLEMAS
PARA A MULHER
MODERNA
TAKY
O DEPILATÓRIO FRANCÊS
QUE ELIMINA OS PÊLOS
EM POUCOS MINUTOS
SEM DÔR
SEM IRRITAÇÃO

«ZIP-ZIP» E A TENTAÇÃO DA TV

MAIS DE TREZENTOS FICARAM À PORTA...

Maria da Graça Newton tem 17 anos e nasceu em São Tomé.

— Faço canções só para mim. Invento uma música mas, como não tenho gravador, esqueço-me logo do tema. Ah, mas às vezes são mesmo giras...

Graça foi uma das que chegaram até junto do piano, onde Thilo Krassman fazia o primeiro exame das candidatas a uma intervenção em «Zip-Zip». O trânsito parou (fora, na rua). E, lá dentro da sala, a lotação foi esgotada: um sonho chamado TV tirou o sono a muita gente.

«Anda, fala aqui pró microfone. Não sejas parvinha» — Maria Leonor acabou por contar, a pedido, uma história de marionetas

— *Não devo ficar. Nunca tive sorte.*

Maria da Graça rói as unhas. Pega na pasta onde tem as músicas e diz onde mora:

— *Sabe onde é Santa Apolónia? A minha casa é na Calçada das Lajes, no mosteiro de Santos-o-Novo.*

Canta. Thilo gosta e obriga-a a segunda prova. Maria da Graça suporta-a.

— *Adoro a Aretha Franklin. Essa, sim. Essa canta.*

Desabafo:

— *Também teve a sua pontinha de sorte...*

Maria da Graça tem dificuldade em respirar.

— *É sempre isto. O nervoso...*

Ajeita o casaco. E, à despedida:

— *Ai, não se esqueçam de mim...*

FANTASIAS

Continua o desfile de «caloiros». José Sequeira Parreira (*moro na Damaia, na Praceta Marquês de Castelo Novo*) também aparece com uma pasta. Na capa, estão colados recortes coloridos dos seus ídolos. Cantinflas, Tótó, o Pato Donald.

«Só
Eu vivo só
Estou só, sem ter nin-
[guém

— *Para mim, já chega. Depois escrevemos-lhe* — atalha Thilo.

Este, veio do Porto. Tem menos de um metro e meio de altura. Saltita, muito vivo.

— *Já sou artista profissional. Mas, como nunca entrei na TV, resolvi vir cá agora.*

Chama-se Manuel Luz Marques. Agora, *artista profissional*, exige outro nome mais sonoro.

— *É como «a malta» me trata: Luz Markus.*

«Y en España
Bendita tierra...

O tacão a martelar o lajedo.

«La española quando
[bessa
Ês que bessa de ver-
[dad

— *Também posso cantar um tango? Fazer imitações?*

O Manel — perdão: o artista Luz Markus — acrescenta:

— *Eu imito a fantasia. Sei aquela das três meninas a cantarem, num concurso radiofónico. Também imito o papá e a menina. Tenho um grande reportório. Querem ouvir?*

Voltou para o Porto, para a Rua de Santo Eloi.

«FIZ TAIS FIGURAS...»

Carlos Garcês Antunes, da Amadora. Patilhas grandes, mãos de operário.

— *«Tive» na P. A. C. e no Marques Vidal. Saí porque não podia pagar 180 escudos por mês.*

«Fiz tais figuras
E fui tão louco
Que a pouco e pouco
Cheguei a ter
Dó de mim...»

— *Se não for desta, tento outra vez.*

Para os companheiros:

— *O que é preciso é «persistir»...*

Casada? Aquela senhora será a mãe? E o garoto, será filho?

— *Cheguei às oito e meia. Estava a ver que ficava na rua...*

Transpira (esforço de romper a muralha humana) e quer mostrar as habilidades.

— *Sei a do «Ninguém me ama».*

Chama-se Elsa Lopes. A acompanhante enrola-a com os olhos. O miúdo distrai-se com o desenho da passadeira.

— *Melhor, melhor sou em folclore. No «Chapéu Preto».*

«É mentira, é mentira
É mentira, meu amor...

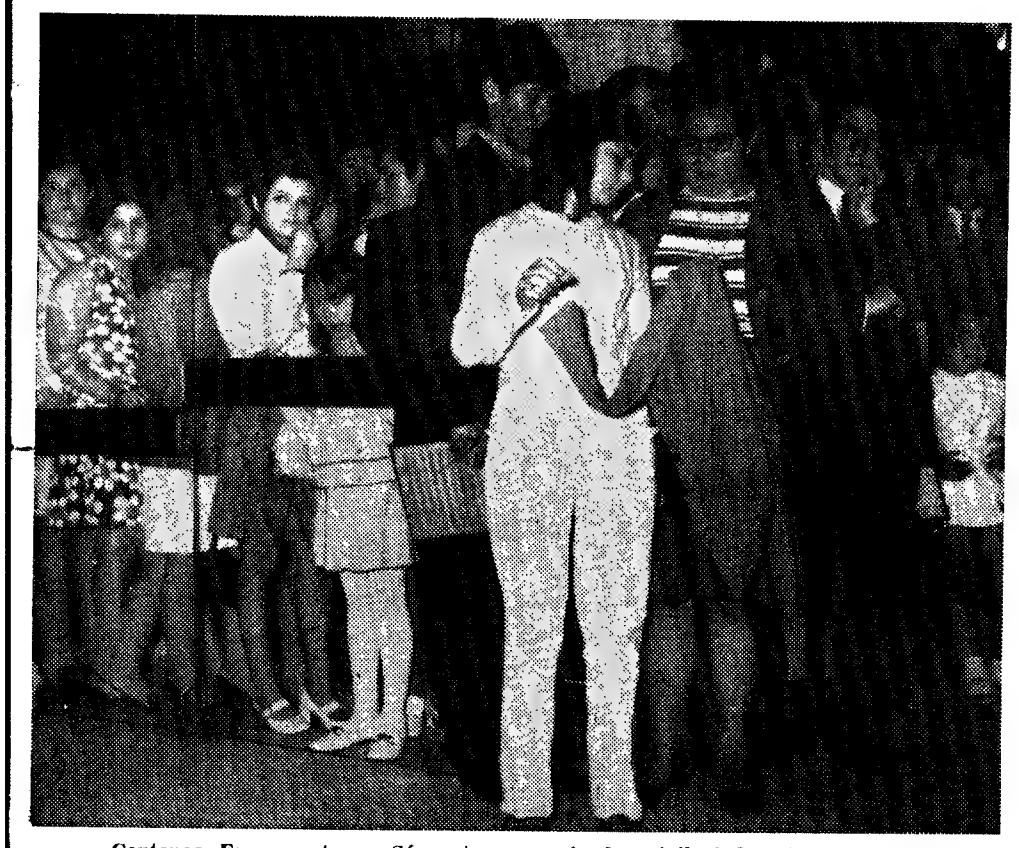
— *Pois é* (comenta). *Não é tão de seguida como as outras cantam...*

A reforçar a candidatura:

— *Estive em África*

Maria do Carmo Rebelo Nunes: «Sou boa no tango a prémio». Aqui está o documento: António Helder (o irmão) conduz a melhor tanguista da Pichelei-ra.

TERMAS DO VIMEIRO
PISCINAS ABASTECIDAS COM ÁGUA CORRENTE A 27°
(COM INSTRUTOR DE NATAÇÃO)
MAGNÍFICAS PRAIAS MUITO IODADAS
SANTA RITA — PORTO NOVO — CONCHAS
EQUITAÇÃO COM MESTRE
2 «COURTS» DE TÉNIS
CAMPO DE GOLFE À BEIRA-MAR
9 buracos 2.350 m.
(COM INSTRUTORES)
HOTEL GOLFE MAR – 1.ª classe
HOTEL DAS TERMAS
Marcações telefs. 3 e 6 de A-DOS-CUNHADOS
e LISBOA: 680568 - 651445 - 651202 - 686143



Centenas. Eram centenas. Só centena e meia de privilegiados chegou á porta

muito tempo. Gravei lá dois discos. Já apareci na Emissora.

— Onde mora?

— *No Alfeite (Bloco E). O outro patrão foi para a Alemanha. Agora estou em casa.*

O miúdo está aflito.

— *Anda cá, filho. Vamos já embora.*

Foram.

O FADO DO FADO

João Filipe Martins dos Santos quer fazer uma surpresa à mãe, D. Maria Adelaide Santos.

— *Sou primo do Calatty Santos, dos «Parodiantes». Já tenho cantado na Emissora. Mas, isto da televisão dá outro lançamento, não é?*

«Vai devagar
Toma atenção
Os caminhos são
iguais»

— *Acha que fico, sr. Thilo? O sr., hoje, não me ouviu bem, porque eu estraguei a voz na praia.*

Um anel em cada mão. Insegurança no resultado do julgamento.

— *Tenho também «Os olhos de veludo». Quer?*

Mora na Rua 20, no Bairro da Encarnação. O nome: Isidro. (*Isidro Alves, o do fado castiço. Todos conhecem*).

«Hoje, vou percorrer a
[velha Alfama
Quero ouvir das gui-
[tarras sons dispersos»

«Pullover» vermelho, camisa azul escura com risquinhas.

«Que o fado na gar-
[ganta de um fadista
É a canção mais bela
[portuguesa»

As onze e um quarto entrava a Polícia, a estabelecer a ordem. Na rua, os carros buzinavam, sem desistirem de continuar o caminho. No «hall», o quadragésimo fadista espremia-se todo:

«Por morrer uma an-
[dorinha
Não acaba a Prima-
[vera»

— *Para mim, o «corrido» em sol. E não há problemas com o «cachet»: eu canto de borla.*

«SOU BOA NO TANGO A PRÉMIO»

Espevitada, tipo aciganado.

«Bairro Alto com seus
[amores
Tão delicados
Acordou em sobres-
[salto»

Maria do Carmo Nunes (Calçada da Picheleira, 52, 2.º esquerdo) já actuou na «Grande Noite do Fado».

«Silêncio, velha Lisboa,
Vai cantar o Bairro
[Alto...»

— *Sou boa é no «tango a prémio. No Ferroviário*

(Continua na 17.ª página)

A TENTAÇÃO DA AVICULTURA

É curioso verificar o que entre nós se passa em matéria de avicultura. Esta difícil actividade, aparentemente sem problemas, exerce forte atracção sobre a generalidade das pessoas que procuram um negócio de lucro fácil e rápido.

É claro que a realidade tem demonstrado como é ilusório esse lucro fácil e rápido e como é bem mais provável, se não certo, o insucesso e a falência do avicultor ingénuamente tentado.

Conquanto estes factos sejam do domínio público — veja-se a quantidade e frequência dos anúncios nos jornais para a venda de Aviários ou seus equipamentos — há sempre quem confiado numa melhor e impossível sorte, se aventure no caminho da avicultura e se dirija fatalmente para a vala cómum onde jazem os antecessores do mesmo falhanço.

Além dos anúncios referidos, são também frequentes as baixas no preço de venda do frango. Isto significa apenas que os tais avicultores têm necessidade absoluta de vender rápidamente para realizar dinheiro e adiar por mais uns tempos, se possível, o descalabro financeiro.

É imprudente o comprador que adquire esse frango barato. A mira de um bom negócio não pode justificar essa compra. Esse frango não lhe oferece garantias de qualidade e o comprador deve pensar que está a lidar com a sua saúde ou com a saúde daqueles a quem revende. Para defesa e bem da saúde pública só deve ser consumido frango de Aviários de idoneidade indiscutível.

O avicultor improvisado tem que se compenetrar que a avicultura é terreno muito ingrato de pisar e no qual subsistem as grandes unidades à custa de poder financeiro quase ilimitado. Para além disso e segundo as últimas estatísticas, o nosso mercado não acusa nenhum lugar vago. A produção é até em excesso.

LATINA

Banco Borges & Irmão

POSTO DE CÂMBIOS

NA

VI FEIRA NACIONAL DE AGRICULTURA

XVI FEIRA DO RIBATEJO

1 A 15 DE JUNHO DE 1969

SANTARÉM

Operações de Bolsa

BANCO DO ALENTEJO

As suas jóias estão antiquadas? Pode vendê-las ou trocá-las pelos ultimos modelos

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

CHOCOLATES TAGIDES

BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

SERVIÇOS DE CHÁ

GRANDE VARIEDADE

FABRICO PRÓPRIO

Ourivesaria Pimenta

R. Augusta, 253 – Telef. 324564

LEITÃO & IRMÃO

JOALHEIROS

Comunicam que passarão a encerrar o seu estabelecimento todos os sábados às 13 horas a partir do próximo dia 7.

mesmo quando tudo corre mal
o seu AUSTIN MINI 1000 MK II
está sempre ao seu lado.

69 AM 04

DIST. GERAIS: J.J. GONÇALVES, SUCRS. S.A.R.L. LISBOA · PORTO · ÉVORA · BRAGA · SANTARÉM · MATOSINHOS
AG. EM TODOS OS DISTRITOS - STANDS - EM LISBOA: R. ALEX. HERCULANO, N.º 4 • AV. DA REPÚBLICA, N.º 36-A • R. TOMÁS RIBEIRO, N.º 50-A

JETESOL
O BRONZEADOR QUE DÁ BELEZA E DISTINÇÃO À SUA PELE

JETESOL
é um novo creme aerosol bronzeador e anti-solar que nutre e hidrata a pele tornando-a macia e fresca!

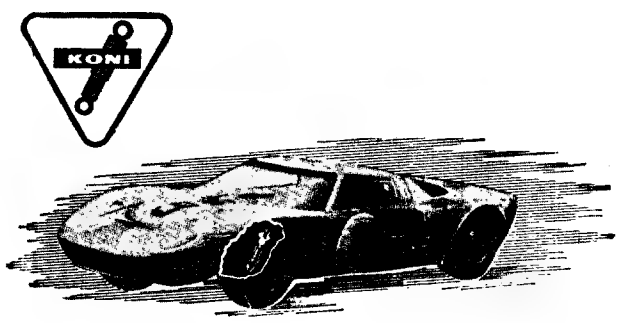
JETESOL
permite um bronzeamento progressivo, mais belo e persistente; não suja a roupa e resiste à acção da água do mar!

PROTEGE MELHOR esc. 50.00
BRONZEIA NATURAL

Um produto de Paolo Cocco, Lda.

PARA CAMPISMO
VISITE UMA CASA ESPECIALIZADA

TECNICAMPO
UM SUPERMERCADO DO AR LIVRE
1.700 ARTIGOS DIFERENTES
37.800 PEÇAS EM STOCK
ABERTO AOS SÁBADOS ATÉ ÀS 19 HORAS
Avenida Almirante Reis, 44 — LISBOA — Tel. 53 82 87
(METRO ANJOS)



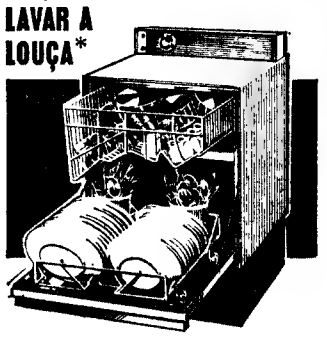
KONI
O TEMPERAMENTO DE UM TRIUNFADOR
SOGERIM SOC. GERAL DE IMPORTAÇÃO, Lda-560156 AV. ANTÓNIO A. DE AGUIAR, 23-B-LISBOA

COMBOIOS ESPECIAIS PARA MILITARES

Comunica-nos a C. P. que além dos comboios normais para transporte de militares que realiza ás sextas-feiras e sábados, para serviço na linha do Norte, efectua também na próxima quarta-feira, dia 4, dois comboios nas mesmas condições, sendo um com partida da estação de Lisboa (Santa Apolónia) ás 17.40 h., e outro com partida da estação de Entroncamento ás 17.53 horas.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos

PEUGEOT
MÁQUINAS AUTOMÁTICAS PARA LAVAR A LOUÇA*



100% Automáticas
Aço inoxidável
*Com capacidade para um serviço completo de 8 pessoas
PEUGEOT
a qualidade que não se discute
SABEL
Rua de D.Estefânia, 98/A-LISBOA
Rua de Sta.Catarina,1209-PORTO

AUTO-MONUMENTAL DO AREEIRO, SARL
AGENTE OFICIAL DO DISTRITO DE LISBOA
VOLKSWAGEN
AV. PADRE MANUEL DA NOBREGA, 8, 8C e 8D
(AO AREEIRO) TELEFS. 727654-727665-713057

Carros e furgonetas
amplas facilidades
de pagamento,
peças legítimas
estação de serviço
e oficinas

Em ALJUSTREL o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Lourenço A. Robalo Lisboa.

OTELO DA SILVA CASAIS

7 ANOS DE ETERNA SAUDADE

Celeste da Conceição Graça Casais, Maria Luísa da Graça Casais e mais família participam a todas as pessoas de suas relações e amizade que amanhã, dia 7, pelas 9 horas, na igreja de S. Domingos (Altar-Mor), será rezada missa em memória de seu querido marido, pai e parente, para que a sua alma descanse na Paz do Senhor.

Em S. Pedro do Sul, será ouvida missa pela mesma intenção, seguindo-se uma romagem ao cemitério de Várzea, onde repousam seus restos mortais.

Desde já agradecem a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto de saudade de sua tão querida memória.

Diário do Porto

As comemorações do «Dia de Portugal»

O «Dia de Portugal», na terça-feira, será aqui comemorado com a cerimónia da entrega de condecorações a 85 componentes das Forças Armadas (12 dos quais a título póstumo), que se distinguiram por feitos no Ultramar.

Presidirá o ministro da Marinha, sr. comodoro Manuel Pereira Crespo, e sobre o significado do «Dia de Portugal» falará o sr. dr. Alberto de Sousa Uva. Além das forças da guarnição da cidade, estarão presentes nas solenidades, que decorrerão na Praça do Município, ás 10 horas, um destacamento de fuzileiros especiais da Armada e um pelotão de pára-quedistas.

Farmácias de serviço esta noite (7.° turno)

ALIANÇA, Rua da Conceição, 2 (Tel. 2-4203) * **BONFIM**, R. do Bonfim, 73 (Tel. 5-2444) * **CARDONA DOS SANTOS**, Rua D. Manuel II, 90 (Tel 2-7188) * **CORREIA**, Praça Mouzinho de Albuquerque, 77 (Tel 6-0869) * **COSME**, Rua Costa Cabral, 584 (Tel 4-1511) * **FERREIRA**, Pr Afonso V, 55-B (Tel 68-1975) * **FERREIRA DE CARVALHO**, Rua do Bonjardim, 354 (Te 2-7640) * **GOMES FERREIRA**, Rua Faria de Guimarães, 449 (Tel 41907) * **HENRIQUES**, Pr da Batalha, 64-64-A (Tel 2-5173) * **LUSO FRANCESA**, R Sá da Bandeira, 140 (Tel 2-6134) * **MORENA**, L. S. Domingos, 44 (Tel. 2-3545) * **PORTO**, Pr da Republica, 22 (Tel 2-0294) * **PRELADA**, Rua C. de Francos, 316 (Tel 6-43 2) * **S. DINIZ**, Rua de S Diniz, 428 (Tel 4-2281) * **CAMPOS**, R. P. Cabral, 943 — Foz (Tel. 68-0113)

Navio de guerra em Leixões

Esta manhã, entrou no porto de Leixões e atracou ao cais norte da doca n.º 2, o navio de desembarque da Armada francesa «Bidassoua».

Espectáculos para hoje

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «Elas é que sabem!» (17 anos)

ANTÓNIO PEDRO — Às 21 e 45: «A Desconhecida de Arras» (17 anos)

CINEMAS

SÃO JOÃO—Às 21 e 30: «Mayerling» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Chitty, chitty, bang, bang!» (12 anos).
RIVOLI — Às 21 e 30: «O filho de Django» (12 anos).
BATALHA—Às 21 e 30: «Bullitt» (17 anos).
OLIMPIA — Às 21 e 30: «A Piscina» (17 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «A viúva solteira» (12 anos).
AGUIA DOURO — Às 21 e 30: «Uma nova cara no Inferno» (12 anos).
ESTÚDIO — Às 21 e 30: «Amo-te, amo-te!» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 21: «Missão secreta em Veneza» e «Os prazeres de Penélope» (17 anos).
JULIO DINIS — Às 21 e 30: «002 contra Al Capone» (12 anos)
CINEMA DO TERÇO — Às 21 e 30: «A colina da Saudade» (17 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Estrada da vida» (17 anos)

Amanhã, à tarde

CINEMAS

SÃO JOÃO—Às 15 e 30: «Mayerling» (17 anos)
COLISEU — Às 15 e 30: «Chitty, clitty, bang, bang!» (12 anos).
RIVOLI — Às 5 e 30: «O filho de Django» (12 anos).
ESTÚDIO — Às 4 e 30: «Amo-te, amo-te!» (17 anos)
TRINDADE — Às 15 e 30: «O numero do amor» (17 anos).
BATALHA—Às 5 e 30: «Bullitt» (17 anos)
AGUIA DE OURO — As 5 e 30: «Uma nova cara no Inferno» (17 anos)
ESTÚDIO — Às 15 e 30: «Amo-te, amo-te!» (17 anos)
OLIMPIA — Às 15 e 30: «A Piscina (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15: «Os bandoleiros do Arizona» e «Como salvar um casamento e arruinar-se» (17 anos).
JULIO DINIS — As 15 e 30: «002 contra Al Capone» (12 anos).
VALE FORMOSO — Às 15 e 30: «Estrada da Vida» (17 anos)

Ocorrências policiais

Andava a oferecer á venda um gravador, por 2500$00, o picheleiro António Deolindo da Silveira Pinto, solteiro, natural de Fregil (Resende) e sem morada certa. Detido pela P. S. P. e interrogado na esquadra, declarou que furtara o gravador e ainda um passaporte do interior de um autocarro, estacionado na Praça da Alegria.

Visita ao Norte do embaixador da Dinamarca

O embaixador da Dinamarca, sr. dr. D. Bodil Degtrup vem no domingo ao Porto, numa visita de dois dias, acompanhado pelo secretário da Embaixada, sr. dr. Mark Jensen. No domingo, o diplomata dará um passeio pela região minhota e, na segunda-feira, apresentará cumprimentos ás entidades representativas da cidade.

Jorge Paulo de Setubal: «Cacei nos pinhais do rei...»

«ZIP-ZIP» E A TENTAÇÃO DA TV

(Continuação da pág. central)

é uma limpeza. Agora, o meu irmão não pode fazer par comigo e não sei como isto vai ser.

Está triste, por isso. Mas, confia no futuro.

— *O que me convinha era gravar um disco. Ou aparecer na TV. Você já viu o sucesso que era eu a cantar e, de repente, parar pr'a dançar o tango?*

O concorrente seguinte vem do Bairro de Santa Cruz.

«Numa noite malfa-[dada percorri
Lisboa de lés-a-lés»

Todo ele ginga, provocante.

«Levei com um banco [na testa
E fiquei desmantelado»

Risota jogada por toda a sala. Mas o Fernando do Nascimento Nunes não dá pelas gargalhadas.

«Mais tarde, um en-[fermeiro, no hospital
Disse-me que eu pare-[cia o Camões»

Até Thilo Krassman parou de acompanhar para desapertar o cinto. Fernando Nunes, muito sério, esclarece:

— *Sim, a letra é minha. E acaba assim:*

«Foi o destino que [transformou a minha [ideia
E o meu senso de pes-[soa»

A «MARIONETE»

— *Parece impossível! Estou aqui desde as oito horas da manhã e ninguém me atende. É gozar com as pessoas...*

Edite Eduardo Guerra de Oliveira (de Alhandra). A falar, contradiz os punhos de renda do seu vestido salmão.

— *Canto desde garota. Tenho 19 anos. Acho que a Simone é «um espanto».*

José António Ribeiro veio da Rua da Madalena para imitar Roberto Carlos em «A minha história de amor», mas não mantém a métrica e foge ao ritmo.

«Eu não posso
Nem contar...»

— *Você não pode nem cantar!* — corta Thilo. — *outro...*

A porta do Villaret há outra vez trovoada. É meio-dia, hora de ponta, com toda a gente a encher o passeio e a resvalar para a rua.

— *A minha especialidade é o «show-rock»* — Artur Maia, Calçada Salvador Correia de Sá, 10 — *«Há mais felicidade que dor no Mundo, há muito mais azul que nuvens negras...».*

Também o optimista não cansa os dedos do pianista.

— *Oh, sr. Thilo, sr. Thilo. Já reparou que até o Vilar da Costa e a D. Maria da Conceição Piedade escreveram para mim? Tenho aqui, olhe: «No mistério das vielas». Deixa-me experimentar?*

A seguir vem uma criancinha. Tem oito anos

«Ai, virá algum dia
Em que me dirás
Que sou uma mario-[nete...»

— *Anda, continua* — insiste a irmã, qual ponto, a soletrar a letra e a empurrar o microfone pela boca abaixo da garotinha.

«Este amor, sei lá
até onde é que ele irá»

Maria Leonor de Almada Queimadinho, Estrada de Benfica, 667. Abana os ombros, despreendida.

— *Diz aqui a este senhor, diz. A menina tem muita facilidade em fixar as letras. Por isso eu pensei que...*

A criança vai a toque de caixa.

«E NADA...»

— *É da Lenita Gentil, «Nos meus olhos há tristeza».*

De calças brancas, a cumprir ràpidamente a adolescência, Maria Filomena Alves Graça (Rua do Senhor Caldeira, 14, na Pontinha) é triste e macambúzia. Fria.

— *Só cantei em festas da Catequese. Mas o meu estilo é o da Lenita.*

— *Tal e qual* — diz um vivaço.

Está a chegar a uma da tarde. O almoço por fazer, os homens a entrarem em casa esfomeados.

— *Oh sr.! Veja se me despacha...*

Ficará para outro dia: «agora só homens, que tragam violas ou guitarras».

— *Indecente! Indecente! Até nisto eles passam à frente* — insurge-se Madalena Pires (29 anos, de Vila Franca de Xira). — *A gente perde meio-dia e nada...*

O GRITO

«Lá vai para o mar
Para ganhar
Algum pão para a fa-[milia
Que o pão só se con-[segue se ele voltar
Na manhã cinzenta
A praia deserta...»

José Manuel Vieira (Rua Morais Soares, 61, 4.º) tem 18 anos e estuda no Gil Vicente. A que cantou é de sua autoria.

— **Desculpe. Sou Luís Fernandes, agente funerário.**

O homem quer aparecer na TV. De qualquer maneira.

— **Atão se lá foi o fotógrafo, porque não hei-de ir eu?**

Interroga e responde:

— **É uma profissão digna, a de agente funerário. E com belas histórias...**

—De cangalheiros... **Insurge-se. Vocifera,** quase. **«Agente funerário, foi o que eu disse...»**

O pagode enrola o sr. Fernandes. Quer escutar o diálogo.

— **Sim, realmente... Até pode ser bom negócio. As pessoas morrem, a família quer luxos, ninguém vai ver se o fundo do caixão é de chumbo ou leva só madeira.**

O percalço:

— **O pior são os prejuízos. Tira-se uma medida, o tipo aumenta, incha, e a gente fica com a mercadoria em armazém. A folga é a solução. Dar uma folgazinha e vir logo com o rectângulo.**

— Qaul rectângulo?

— **O caixão, ora o que há-de ser?**

Toda a gente **cavou** do sr. Fernandes. Humor negro, só com a Signoret.

— *Tenho outra* — afirma — *mas a letra é do Camões.*

— *Está bem assim* — Thilo — *Nós, depois, mandamos dizer qualquer coisa.*

Chega Jorge Paulo Garcia Falcão Machado, de 21 anos.

— *Vim de Setúbal. Tenho cá uma fé...*

«Caçei nos pinhais do [rei
Fui um fora-de-lei...»

Cofia a barba comprida. Passa os dedos pelo cabelo, emaranhando-o. A dar *cor* ao poema.

Quase perto da uma e meia chega a grande surpresa: António Macedo. António Macedo tem 23 anos e frequenta letras: está no quarto ano da Faculdade e quer doutorar-se ràpidamente.

— *É querer... e é precisar...* — diz ele, camisola preta a escorrer por cima das calças amarfanhadas. — *Vou cantar uma das coisas que escrevi: «Um homem de bem».*

Faz-se um silêncio respeitoso. Depois, viriam os aplausos. Os únicos em quatro horas e meia.

António Macelo. Diferente e insólito. Alheio, quase:

— *Só uma vez cantei em público, por convite dos rapazes de Medicina. Talvez me dedique a isto. Já gravei (em fita) para «Radiorama» e «Página Um». E eles vão passando, vão passando...*

Nasceu no Porto e fez o Liceu em Coimbra. — *Morava na Casa Universitária, na Rua da Ilha. Agora estou em Lisboa: Rua de Malpique, 6, 2.º, dir.*

Canta outra composição. E explica:

— *Tenho mais de quarenta poemas. Isto é como é: eu ouvia serenatas e comecei a fazer letras. Gostou destas?*

António Macedo põe a viola debaixo do braço e toma o caminho do Saldanha. Pela rua, quem o via deve ter achado que lá ali um maluco, um lunático. Nas montras, os bolos e as natas riam, divertidíssimos.

NEVES DE SOUSA

REALIZOU-SE O FUNERAL DO PROF. MACHADO GUIMARÃES

PORTO, 6 — Na sua casa de Joane (Vila Nova de Famalicão) faleceu ontem inesperadamente o prof. António Luís Machado Guimarães, catedrático jubilado da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, casado com a sr.ª D. Sara de Barros Machado e filho do antigo Presidente da República dr. Bernardino Machado.

O extinto fez uma carreira brilhante na Universidade de Coimbra, onde se formou em Filosofia Natural com distinção. Foi professor dos Liceus Camões, de Lisboa, e de Rodrigues de Freitas, do Porto. Mais tarde foi professor extraordinário da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto e depois professor catedrático. Regeu as cadeiras de Zoologia Geral, Sistemática e Anatomia Comparada e também a de Zoologia dos antigos Preparatórios de Medicina. Como director do Instituto de Zoologia «Dr. Augusto Nobre» realizou uma obra notável, nomeadamente na reorganização do seu museu.

Para além da sua actividade pedagógica, mas íntimamente a ela ligada, publicou uma valiosa obra científica, da qual se destacam «As bases gerais da Zoologia» e «Lições de Zoologia», e como investigador deixa um importante trabalho sobre as «Briófitas de Portugal», de par com muitos outros estudos e trabalhos de sistemática.

O prof. Machado Guimarães dedicou-se, ainda, á actividade literária, e publicou um livro, «Memórias do dr. Bernardino Machado», de excelente recorte, e também alguns estudos sobre Guerra Junqueiro e outros escritores.

O prof. dr. António Machado Guimarães era pai dos srs. prof. dr. António de Barros Machado, eng.º Bernardino Machado, dr. Augusto de Barros Machado, do nosso camarada de redacção da delegação do Porto, António Machado, do sr. Dionísio Machado, da delegação de «O Século» no Porto, e da sr.ª D. Maria Alzira de Barros Machado, e tio dos srs. prof. dr. Julio Machado Vaz e dr. Bernardino Machado Vaz.

O funeral efectuou-se hoje, pelas 11 horas, para o cemitério municipal de Famalicão, onde repousam os restos mortais do extinto.

A família enlutada, e em especial ao nosso prezado camarada António Machado, apresentamos sentidas condolências.

RECLAMOS LUMINOSOS
EXECUÇÃO — RAPIDA
RECLA INDÚSTRIAS TÉCNICAS
CALÇ. MESTRES, 55 — T. 682916

FUNDO DE TURISMO

EMPRÉSTIMO PARA FOMENTO DO TURISMO

III PLANO DE FOMENTO

EMISSÃO DE OBRIGAÇÕES

JURO 5 3/4 %

DE 2 A 9 DE JUNHO

120 000 obrigações no valor nominal de 1 000$00 para fomento do Turismo. Decretos-Leis n.os 48 449 de 24 de Junho de 1968 e 49 017 de 22 de Maio de 1969.

Preço de subscrição: 1 000$00.

— Vida máxima: 12 anos — **Vida média:** 7 anos (cerca de). — **Isenção dos impostos** complementar, de capitais e de selo. — **Taxa de Juro Líquido:** 5 ½ % (cerca de). — **Data de pagamento dos juros:** Semestralmente a partir de 30 de Dezembro de 1969.

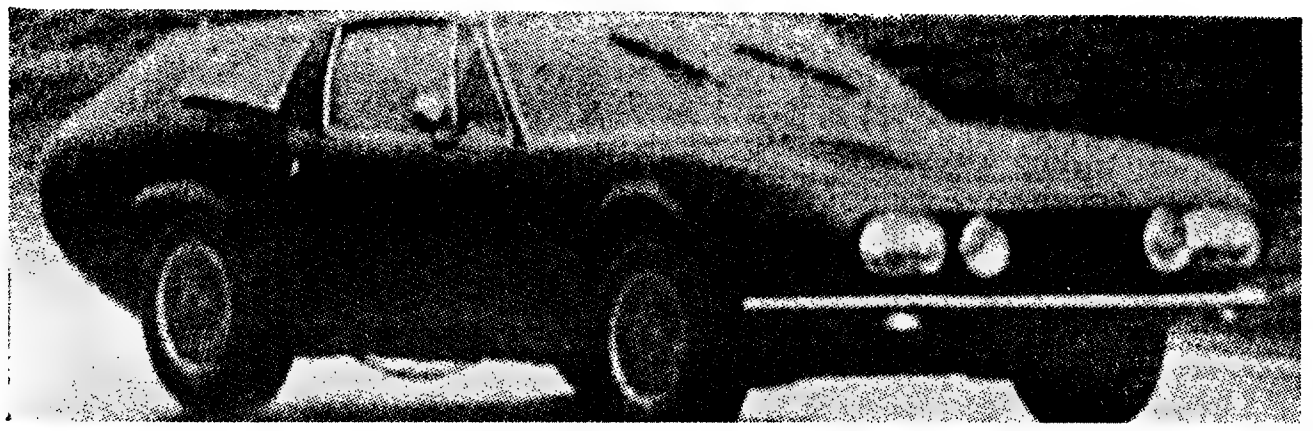
— **Amortizações:** Ao par, em 10 sorteios anuais, com início em 30 de Junho de 1971.

Estas obrigações estão equiparadas a títulos da Dívida Pública Portuguesa para as Companhias de Seguros e a sua admissão à cotação das Bolsas de Lisboa e Porto será requerida até à data de pagamento do primeiro cupão.

Subscrição pública, sujeita a rateio, de 2 a 9 de Junho, nos seguintes estabelecimentos de crédito que a tomaram firme:

Caixa Geral de Depósitos — Montepio Geral — Banco da Agricultura — Banco do Alentejo — Banco de Angola — Banco Borges & Irmão — Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa — Banco de Fomento Nacional — Banco Fonsecas & Burnay — Banco Lisboa & Açores — Banco Nacional Ultramarino — Banco Pinto & Sotto Mayor — Banco Português do Atlântico — Banco Totta-Aliança — Bank of London & South America, Ltd. — Crédit Franco Portugais — Crédito Predial Português — Augustine, Reis & Companhia — Pancada, Moraes & Companhia — Pinto de Magalhães, Banqueiros.

cenarte A-2



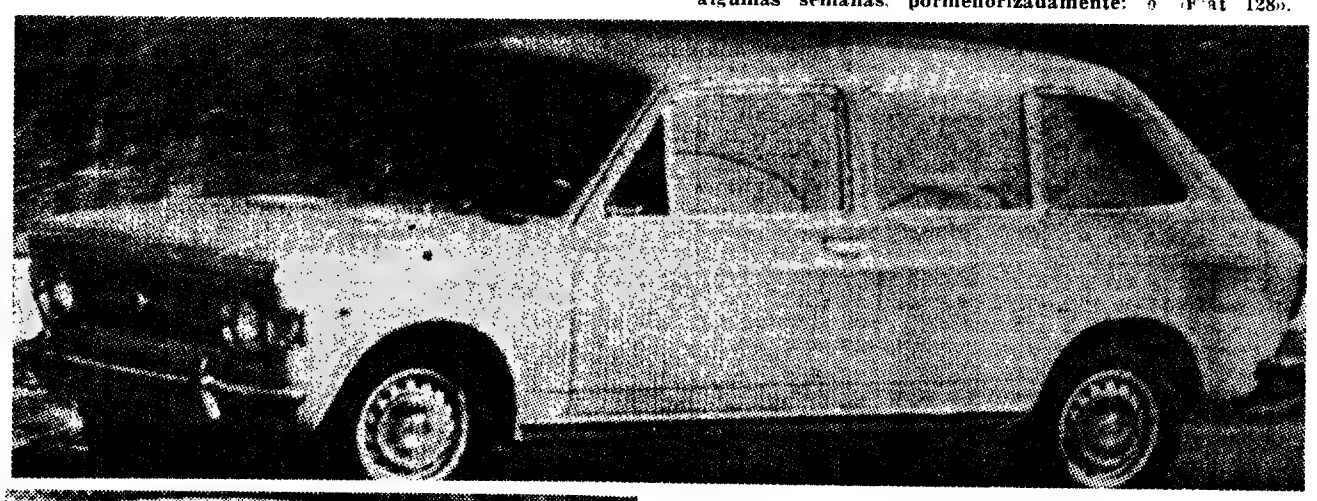
De linhas bastante elegantes e «racés», o «Alfa-Romeo 2600 Coupé» entra já no domínio do grande luxo

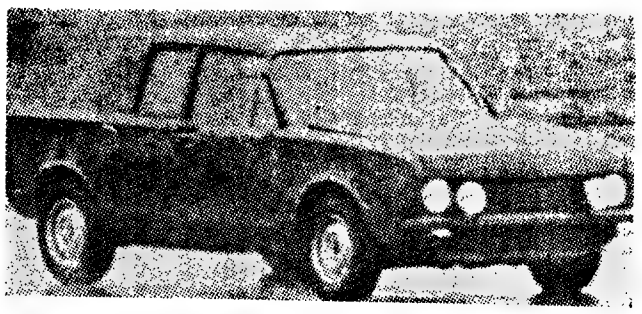
A Autobianchi, em estreita ligação com a Fiat, prepara-se para lançar o seu «Mini», que fará concorrência directa (?) aos da B. L. M. C. O motor ainda não foi escolhido, mas poderá ser o do «Fiat 850 Special» (903 c. c.). Em baixo, a versão «break» de uma viatura recentíssima e que o «Diário de Lisboa» apresentou, há algumas semanas, pormenorizadamente: o «Fiat 128».

ITÁLIA: UM VIVEIRO DE NOVOS MODELOS

Terra dos mais famosos «costureiros» de Sua Ex.ª o Automóvel e senhora de uma industria que a coloca na segunda posição ao nível europeu, a Itália é, naturalmente, um grande viveiro de belas e requintadas carroçarias e dos mais variados modelos de automóveis.

As imagens que hoje apresentamos — todas colhidas por fotógrafos «clandestinos» — referem-se, exactamente, a algumas das mais recentes novidades transalpinas que, se, por enquanto, constituem «top secret», serão vedetas na época de Salões do Automóvel do próximo Outono.





Para competir com as marcas de carros «utilitários», a «Alfa Romeo» vai lançar dentro em breve, este modelo 1000 c. c.

Oferecendo o mesmo espaço interior que o «Fiat 125», o «Super-Prímula» da Autobianchi, aparecerá em Novembro, no Salão de Turim

AUTO MOBI LISMO

NOVOS «DAF»... COM MUDANÇAS MANUAIS

A fábrica de automóveis holandesa Van Doorne, em Eindhoven, vai ampliar a sua série de carros DAF (33, 44 e 55) acrescentando-lhe os DAF 66 e DAF 77.

A mais notável característica do DAF 77 será... uma caixa de velocidades normal! O carro terá uma caixa Ford e um motor Simca de 1,5 litros. O DAF 66 terá uma menor cilindrada. Até agora, como se sabe, todos os carros DAF tinham transmissão «Variomatic» automática.

AS LEIS DE SEGURANÇA E A ROLLS-ROYCE

São tais os problemas suscitados pelos regulamentos federais de segurança promulgados nos Estados Unidos que um terço da capacidade de engenharia da Divisão de Automóveis da Rolls-Royce foi absorvido durante doze meses pela tarefa de assegurar que os modelos das séries Silver Shadow e Bentley «T» cumpram em absoluto os rigorosos requisitos das autoridades norte-americanas.

A segurança primária — ou seja, evitar os acidentes sob todas as formas — é há muito um dos objectivos declarados dos planos técnicos da Companhia. Em 1933 já a Rolls-Royce dispunha de uma pista para estudo do comportamento de veículos, e em 1946 introduzia nos seus carros um sistema de travagem duplo hidráulico-mecânico, seguindo-se em 1956 um duplo sistema hidráulico a par de um sistema mecânico.

O aparecimento do Silver Shadow e do Bentley tipo «T» em 1965 foi prenúncio de outros dispositivos de segurança primária a nível avançado. Entre os principais componentes novos contavam-se um triplo sistema de travagem hidráulico, um circuito auxiliar-secundário de faróis e um circuito de segurança para garantir que o travão de estacionamento funcione independentemente da posição do selector. Entre outras características com a mesma finalidade podem-se citar luzes avisadoras de avarias e nivelação automática de marcha.

Agora, todas as caracterís-

(Continua na página seguinte)

VENDAS POR CORRESPONDÊNCIA DESENVOLVEM-SE EM PORTUGAL

Tal como nos países altamente industralizados em Portugal também se vai tornando hábito utilizar os serviços de venda por correspondência.

Em Lisboa na Calçada do Galvão, 36 um empresa dispondo de vasta rede internacional de correspondentes envia á cobrança para todo o País as peças e acessórios para automóveis, motores agrícolas e barcos que lhe sejam encomendados.

A AUTO POSTAL também executa as encomendas que para os mais apressados sejam feitas pelos telefones 63 70 31, ou 64 16 16.

PNEUS E... INCERTEZAS!

Uma das questões que as pessoas mais frequentemente nos costumam pôr diz respeito a pneus.

E disparam-nos perguntas tais como «qual é melhor para o meu carro: a marca A ou a marca B?» (ás vezes diferentíssimas), ficando á espera de uma resposta certa como se nós não tivessemos feito outra coisa a não ser assistir á maneira como conduzem os automóveis que possuem e conhecessemos como os dedos das nossas mãos o género de utilização a que sugeitam os respectivos automóveis.

Ora como tais conhecimentos são imprescindiveis para se poder emitir uma opinião, a conversa geralmente alastra-se e os nossos «clientes» acabam por sair de ao pé de nós com uma dúvida ainda maior: em vez das duas marcas a respeito das quais nos perguntara «coisas» levam cinco ou seis na mente para matutar e escolher sózinhos, se é que não começaram simultâneamente a pensar em mudar de automóvel...

por BANDEIRA DE LIMA

Claro que um automóvel que passa a vida na cidade tem uma exigência de pneus bem diferente de outro cuja maior parte dos quilómetros são passados na estrada. As médias elevadas, os percursos de mau piso e o chão molhado têm também as suas exigências particulares e, para além disto existem ainda as soluções de compromisso em que também se não podem perder de vista a segurança e a economia de utilização. No conjunto, portanto, um monte de incógnitas para o pequeno problema tantas vezes de conversa de mesa de café...

A competição automobilística, particularmente, tem-nos mostrado casos concretos de extraordinário interesse sob o ponto de vista comparativo.

Por exemplo, as competições de «rallye», cujas diferenças de piso encontradas nos longos percursos das provas exigem antes de mais nada um pneu que represente um bom compromisso quanto a comportamento em pisos de fraca aderência (terra batida, molhados, empedrados, etc.) puseram em evidência para além das borrachas convenientes, os rastos constituidos por «ilhas» assim chamados por não estarem ligados entre si a não ser pela borracha que cobre a carcaça do pneumático.

Por outro lado, as corridas de circuito têm exigências próprias e, se muitas dúvidas se nos

(Continua na página seguinte)

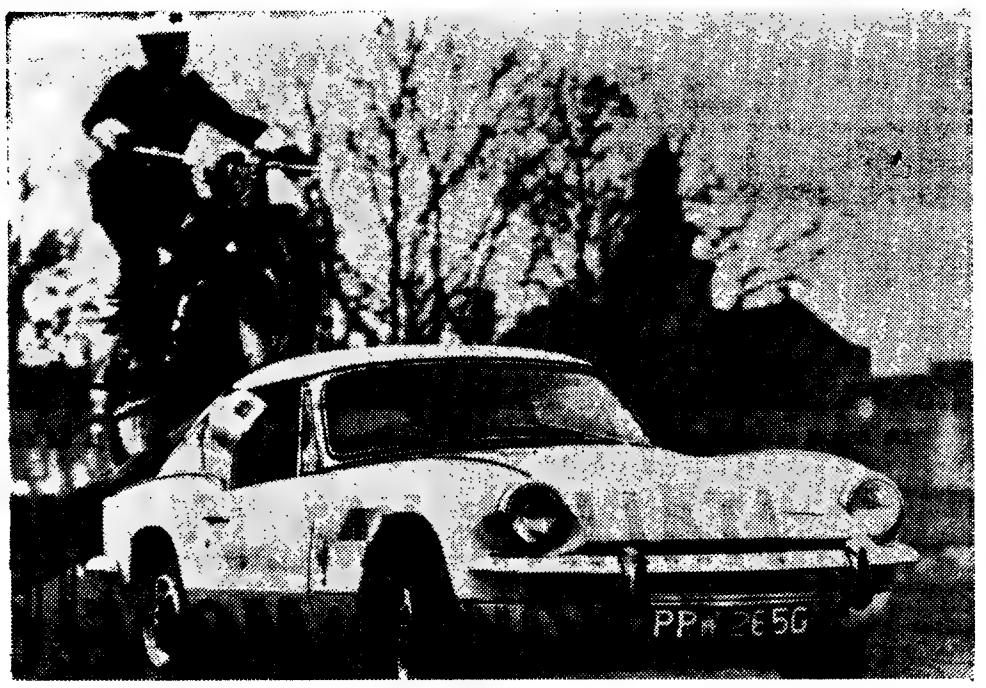
Artistas em quatro rodas

A internacionalmente famosa equipa acrobática de motociclismo da Grã-Bretanha — os «Capacetes Brancos» do Real Corpo de Sinalização do Exército Britânico — vai apresentar pela primeira vez um artista em quatro rodas na sua exibição de gases».

Para tanto, a equipa utilizará um «Triumph GT6», versão «White MK 11», em acrobacias impressionantes durante o seu programa de espectáculos internacionais a realizar em 1969. Durante cinco meses da época os «Capacetes Brancos» andarão em digressão com as suas motocicletas (sem qualquer relação com os carros «Triumph») e o seu «Triumph GT 6» pelo continente europeu e Estados Unidos.

Os «Capacetes Brancos» escolheram o «Triumph GT6» pelas suas linhas esguias, que se integram perfeitamente na «imagem internacional» da equipa.

A maior parte dos espectadores europeus e americanos reconhecerá no referido carro um «best seller» nos seus países respectivos, pois o «Standard-Triumph» exporta 85% da sua produção de «GT6».



Os famosos motociclistas acrobáticos «Capacetes Brancos» (White Helmets) incluíram agora no seu programa um automóvel, tendo escolhido para esse fim o Triumph GT 6. Ei-los durante uma parte do seu arriscado «show»

PNEUS...

(Continuação da pág. anterior)

punham quanto às vantagens oferecidas pelo uso dos pneus do tipo «racing», medidas pelos tempos de uma volta a um circuito de velocidade, a competição em Fórmula «V» veio desfazê-las.

Os carros daquela fórmula são pràticamente iguais e de um ano para o outro o regulamento passou a autorizar os pneus do tipo «racing», proibidos até então.

E tivemos oportunidade de constatar diferenças importantissimas, dada a igualdade das máquinas. Até aquela ocasião, os pneus em uso eram os normalmente utilizados em «rallye», com o rasto constituido pelas «ilhas» a que atrás nos referimos. E os mesmos automóveis, equipados com os pneus de «rallye» nunca mais foram capazes de fazer em circuito tempos parecidos com os que em primeiro lugar conseguiram pneus «racing», então à venda em quantidade muito limitada. E, ainda na mesma ocasião, de entre os que continuaram a usar pneus de «rallye», um concorrente havia que fizera montar um tipo novo, com desenho parecido mas de um custo muito inferior; e, na pista da Granja, no ano passado (a nossa história passa-se em 1968), o seu carro fazia um ou dois «tête-a-queue» por volta, se bem que curvasse mais devagar que os outros concorrentes. Montou então quatro pneus usados da marca normalmente utilizada: os «tempos» melhoraram e os «tête-a-queue» desapareceram. No entanto, à vista, os pneus eram muito parecidos...

Da prova de Turismo de série que se disputou na Granja do Marquês no último sábado trazíamos uma nova história. José Lampreia e Francisco Romãozinho, conduziam dois BMW iguais, completamente de série, mas separava-os uma diferença importante e só aparente para quem estivesse lá ao pé: os pneus. Ora um ora outro animavam a corrida, ultrapassando-se de vez em quando até Francisco Romãozinho abandonar a prova com o para-brisas partido.

— Eu podia andar um bocado mais depressa — contava-nos o piloto de Castelo Branco — mas tinha-me imposto uma táctica, que era forçar José Lampreia a um andamento rápido. Ali, no piso extremamente abrasivo da Granja do Marquês, em carros do peso dos nossos curvando rápido, as qualidades de aderência dos pneus normais acaba-se depressa — uma dúzia de voltas, por exemplo representa uma perda importante de borracha. Essa era a ocasião de eu ultrapassar tranquilamente.

Romãozinho sairia da prova antes da tal dúzia de voltas, mas no fim da corrida o tal desgaste nos pneus do BMW de José Lampreia lá estava para quem o quisesse ver.

E, no entanto, tratava-se de pneus ideais para rallye e que num uso mais comum são capazes de durar um mínimo de 40.000 quilómetros.

Como, pois, emitir uma opinião com respeito a pneus, sem conhecer exactamente as circunstancias em que cada um os vai utilizar?

As leis de segurança

(Continuação da pág. anterior)

ticas de segurança incorporadas nos Silver Shadows e carros do tipo «T» exportados para os Estados Unidos irão ser incluídas em modelos Rolls-Royce vendidos noutros mercados da Companhia.

As modificações visam principalmente aumentar a segurança secundária — protecção dos ocupantes em caso de acidente. Revela a Companhia que os referidos modelos ultrapassam já todos os requisitos conhecidos de segurança actualmente em vigor, quer na América quer no resto do Mundo.

As principais alterações foram feitas no «tablier», mas no seu conjunto envolveram o recurso a mais de 1200 peças. Em torno do pára-brisas, nas partes superior e inferior do «tablier», na consola central, portas e costas dos bancos da frente, incorporaram-se numerosos materiais absorventes contra choques. Também todos os interruptores foram recuados em relação á superfície circundante, bem como os fechos e manípulos das portas. Outras modificações incluem maiores indicadores de mudança de direcção e luzes demarcadoras laterais.

TRAVE COM Raybestos

Calços para travões
Discos para Embraiagem
PEREIRA & BESSONE
Av. 24 Julho, 52, L.da

GRANDE PRÉMIO DO A.C.P. - PROVA DE TURISMO E TURISMO ESPECIAL

NOVAS VITÓRIAS
BMW

Nas mãos de José Lampreia, B M W 2002 vencedor absoluto!
Grupo 5 — Taça «Câmara Municipal de Sintra»!
Novo «record» da pista na categoria — média 136,47 km/h!
B M W comprova as suas extraordinárias potência e segurança!

Pelo prazer de conduzir — B M W

Distribuidor exclusivo: Sociedade Comercial e Industrial de Automóveis Francisco Batista Russo & Irmão S.A.R.L.

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

O Grande Vale: «Os Invasores»

Barbara Stranwyck, que brilhou no cinema, é agora a mãe Barckley da série «O Grande Vale»

O EPISÓDIO desta noite da série de aventuras «O Grande Vale» intitulada «Os Invasores» e tem a colaboração de Richard Long, Peter Breeck, Lee Majors, Linda Evans e Barbara Stanwyck.

«O rancho da família Barckley é invadido por um bando de vagabundos, cuja intenção é assassinar os donos da casa e roubar tudo o que puderem...» Este filme é apresentado pelas 21 e 55.

«OS MISTÉRIOS DO ROSÁRIO»

«Os Mistérios do Rosário» «DEPOIS DA MORTE de Cristo, sua Mãe, Maria, fica junto do apóstolo João, pois Cristo deixara-a á sua protecção na cidade de Éfeso. Mas um dia, ela resolve regressar a Jerusalém. O seu tempo, na Terra, está a findar. Deus chama-a para junto de si e ela quer despedir-se dos apóstolos. Manda então recado aos que andam longe».

É este o resumo do 14.º episódio de «Os Mistérios do Rosário» intitulado «A Assunção» com Naruchi Fresno, Virgilio Teixeira, António Vilar e Alicia Artabella.

TEMPO DE POESIA: SAUL DIAS

REALIZADA por Jorge Listopaz a rubrica «Tempo de Poesia» de hoje e dedicada a Saul Dias, com interpretação de Guida Maria e João Mota. «Para um bom entendimento da poesia de Saul Dias, pode-se chamar a atenção para o facto de provir ela, embora numa linha menor, da poesia de Camilo Pessanha. O menor nesta poesia é o pudor sentimental da sensualidade própria. O que não acontecia em Pessanha, onde não havia pudor, mas erotismo requintado

2.º PROGRAMA
Noite de Teatro: «Três Rapazes e Uma Rapariga»

A SESSÃO do programa regional é dominada pela «Noite de Teatro» que repete o original de Roger Ferdinand «Três Rapazes e uma Rapariga», em tradução de António Lopes Ribeiro. Adaptação e realização de Rui Ferrão.

Intérpretes por ordem de entrada: Fernando Curado Ribeiro, Mariana Vilar, João Lourenço, João Mota, Victor de Sousa e Irene Cruz.

«Tema sempre actual que versa a idade ingrata dos 50 anos de um pai, vivendo em momento de fraqueza, que pode destruir a felicidade da família.»

TV MUNDO:
SALVADOR DALI

SALVADOR DALI
talento e inconformismo, hoje em «TV Mundo»

«TV MUNDO», uma rubrica de interesse que periódicamente a R. T. P. apresenta aos domingos, surge hoje, pelas 22 a 55, em edição inteiramente dedicada a Salvador Dali.

«Salvador Dali» é um documentário realizado em Porto Lligat, por Jean Christophe Averty. E é um documento valioso sobre um dos maiores pintores deste século, apesar das suas loucas e escandalosas fantasias.

ir ou não ir na onda

«MERCI, LISBOA»

Bem, quem é Gérard Sotto? Já tinha ouvido falar, já, isso é verdade, mas só ontem tive a confirmação: Gérard Sotto canta. Nada mais natural. Pois se há tanta gente que canta!

Aqui há anos (e não sei se ainda) havia em Paris um emigrado português que interpretava fados. Era tão bom fadista que lhe chamavam «le néant qui chante», o nada que canta. Donde se pode concluir que o nada também serve para alguma coisa. O zero absoluto também pode cantar.

O emigrado português (cujo nome, por acaso, esqueci) cantava em português, como é natural, já que o fado em francês de emigrante seria menos que nada. Gérard Sotto, no entanto, canta em português. E o que canta? Ora, isto:

«Por tudo, tudo
o que me tens dado
merci, Lisboa,
muito obrigado!»

E mais á frente:

«...dei-te Pigalle
tu dás-me o fado.
Merci, Lisboa,
muito obrigado!»

Vou já saber onde se vende o disco. E aproveitarei a oportunidade para comprar o outro, muito semelhante, da marcha do campo do Restelo.

T

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s. — Às 16: Noticiário; 16 e 05: O Orfeão de Vila Praia de Ancora; 16 e 30: Roteiro musical português; 17: Ginástica de pausa, pelo dr. Marques Pereira — Roteiro musical português; 18 e 05: No mundo da canção; 18 e 20: «Uma gota de sangue e renasce uma vida», programa do Instituto Nacional de Sangue; 18 e 40: No mundo da canção; 19: Cartaz dos espectáculos; 19 e 45: Rádio Rural — Musica só musica; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Melodias por orquestras; 20 e 36: 4.º episódio do foletim «A Loja de Antiguidades»; 21: Jornal de actualidades; 21 e 30: Novidades em discos, texto e selecção de Paulo Medeiros; 22 e 05: O homem e a sociedade, pelo prof dr Ferreira de Almeida; 22 e 30: Fados, por Adelaide Faria e Alcino de Carvalho; 22 e 53: Musica ligeira; 1: Fecho

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s. — Às 16: Folclore do Mundo — Cantos judeus-espanhóis originário do século XVI; 16 e 16: Musica de piano; 16 e 25: Curiosidades musicais — Obras para trombone; 16 e 45: Musica coral-sinfónica; 17 e 10: Musica de câmara; 18: Musica portuguesa — Obras de Luis de Freitas Branco; 19: Horizonte literário, por Amándio César e Mário António; 19 e 15: O canto e os seus interesses, por Maria Helena de Freitas; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Musica para dois pianos; 20 e 30: Musica de câmara; 21: Parte de um concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto, dirigida pelo maestro Alvaro Cassuto; 21 e 36: Musica de câmara de Haydn); 22: Canções de Shumann, pelo barítono Hermann Prey; 22 e 25: Musica de câmara; 23: A voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s. — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela eo seu mundo, 18 e 15: Momento riscado; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19: Noticiário; 19 e 15: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20: Nota de abertura e noticiário; 20 e 07: Europa musical; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Em foco... 21 e 02: O Olavo fala consigo; 21 e 15: Musica tradicional e palestras religiosas; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s. — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19: Noticiário; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 37: Conjunto; 19 e 30: Os nossos artistas; 19 e 45: Canções para si; 20: Nota de abertura e noticiário; 20 e 07: Rádio Placard 20 e 37: Norte dia a dia; 21 e 03: Rádio Placard; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 45: Mensageiro do Evangelho; 22 e 02: Baile; 22 e 15: Nova hora de alegria; 22 e 30: Presença de Bach; 23 e 04: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA—233,7 m — 1286 kcs. — Às 16: Radiograma; 18: Orquestras e canções; 19 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 25: Leitura do programa e boletim da S. C. R.; 19 e 30: Página 1; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Carrilhão — Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 23 e 45: Musica escolhida; 23: A 25.ª Hora; 2: Fecho.

canal da crítica

MODAS À LA MODE DE NÃO CHEZ NOUS

Modas, modas, quem quer modas? É entrar, meus senhores, é entrar, há modas para todos!

Isto, que vai assim à laia de pregão, deve no entanto ser lido sem acompanhamento de cornetas nem tambores. Há que encontrar aquele tom neutro, impessoal e longínquo, que Maria Leonor tão bem usa quando quer falar seja do que for. O método não se discute, enfim, são maneiras que até podem justificar-se ao nível do cansaço profissional.

Já não pode aceitar-se nem compreender-se que Maria Leonor fale, como falou ontem, de «*modas ao alcance de toda a gente*». Poucas expressões haverá tão vagas como esta «toda a gente». Tanto que ás vezes aquele «toda» deverá traduzir-se por «pouca». Fenómenos da língua portuguesa quando se traduz a si própria.

Aliás, as novidades apresentadas por Esterel resultaram numa total esterilidade, pois andaram longe, longe do telespectador, longe como os barcos que vão de Lisboa para o Brasil vistos da costa... do Brasil.

Os próprios decotes, que eram decotes, houve dificuldade em conhecê-los. Só pela boca de Maria Leonor soubemos que havia decotes para consumo. Decotes em *coração* e em *serpente*. Ora renego da televisão

(Continua na 23.ª página)

PROGRAMA DE HOJE

1 Programa — Às 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: «Mistério do Rosário»; 20 e 30: Programa Feminino; 20 e 45: Tempo de Poesia; 21: Cartaz TV; 21 e 30: Telejornal; 21 e 55: Série do Oeste — «O Grande Vale»; 22 e 55: TV Mundo; 23 e 50: Telejornal, meditação fecho.

2.º Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 21 e 55: Noite de Teatro; 23 e 50: Telejornal e fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — **I Programa** — Às 16 e 45: Telejornal; 16 e 55: Eurovisão — Concerto; 18 e 15: Nos bastidores da aventura; 18 e 45: Teledesporto; 19 e 15: Diálogos de sábado; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Barreira de sombra; 20 e 10: Vida sã em corpo são; 20 e 15: Vamos dormir; 20 e 30: TV 7; 21: Segredos do Mar Vermelho — «A Vingança»; 21 e 30: Telejornal; 21 e 55: TV Clube, com Bana e o seu conjunto; 22 e 20: Museu do Cinema; 22 e 55: Série dramática — «O Fugitivo»; 23 e 55: Telejornal e fecho.

II Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 21 e 50: Recital — Vinicius de Moraes, Chico Buarque e Nara; 23 e 40: Telejornal e fecho.

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

FINALMENTE A VENDA A ÚNICA EDIÇÃO PORTUGUESA EM TEXTO INTEGRAL

DAVID COPPERFIELD

de Charles Dickens

*****

* mais de 900 páginas de texto

* uma magnífica tradução de Cabral do Nascimento

* um volume da colecção Os Romances Universais

pedidos ao seu livreiro ou à

PORTUGÁLIA EDITORA • Av. da Liberdade 19-3.º LISBOA

JUROS = 7 A 10 %

Rendimento = Apartamentos
Andares = Actualização
Moradias = Conforto
Dinheiro bem aplicado = **J. PIMENTA, S. A. R. L.**

A empresa que: — Lançou a propriedade horizontal
— Industrializou o apartamento mobilado
— A tal do melhor mais certo e mais garantido rendimento

a única que projecta, constroi, decora, vende, administra e garante um RENDIMENTO de 6 a 18 anos, à escolha do cliente, por escritura pública

190 CONTOS RENDEM-LHE 1.187$50 MENSAIS

Locais das nossa propriedades: Amadora, Reboleira, Venda Nova, Paço de Arcos, Espargal e Parede

BREVEMENTE — Queluz, Cascais e Lisboa

Colha informações directas nos estaleiros de obras e nos nossos escritórios em:

LISBOA: Rua Conde Redondo, 53-4.º Esq. — Tel. 45843-47843
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Tel. 952021/22
REBOLEIRA: Amadora — Serviço permanente — Tel. 933670

Novo pavilhão hospitalar na Vila da Murtosa

MURTOSA, 6. — A mesa administrativa da Santa Casa da Misericórdia deste concelho chegou, da Comissão de Construções Hospitalares, o projecto e caderno de encargos referente á obra de construção do *Pavilhão destinado à B. C. G., Consulta Antituberculosa, Subdelegação de Saude e Centro de Colheita de Sangue*, a construir no terreno do Hospital Sub-regional desta vila, estimando-se o seu custo em cerca de 695 contos. A mesa administrativa vai abrir concurso público para a adjudicação da empreitada referente a esta obra, esperando-se assim que, em pouco mais de um ano, o concelho seja enriquecido com mais este melhoramento.

Bolsa de Lisboa

AS ÚLTIMAS COTAÇÕES

FUNDOS DO ESTADO	Etec.	Compra	Vendo
Consolidado 2 3/4%	—	530$	535$
Consolidado 3%	540$	540$	—
Consolidado 3 1/2%	640$	638$	—
Centenários 4%	1.520$	1.520$	1.530$
Obrigs Tesouro 5%	1.007$	1 006$	1.008$
Externo * Série	—	600$	—
Externo 1.ª Série c.	—	—	800$
Externo 3.ª Série	—	—	900$
Externo 3.ª Série c.	—	890$	905$
Cautelas 3.ª Série	—	—	200$

OBRIGAÇÕES	Etec.	Compra	Vendo
Águas Lisboa 5%	—	—	—
A P T 5% 56	—	—	970$
A P T 5% 58	—	—	970$
C P 4 1/2% 65	—	—	920$
C P 5 1/2% 67	—	—	006$
C U F 6%	1.005$	1.000$	—
C U F 6% 68	1.020$	1 018$	1 022$
Gás Elect. 4% 48	—	825$	—
Gás Elect 4 1/2% 51	—	825$	—
Gás Elect 5% 52	—	900$	—
Gás Elect 5% 58	920$	920$	940$
Gás Elect 5% 59	920$	920$	—
Gás Elect. 5% 62	930$	925$	935$
Gás Elect 5% 63	—	925$	940$
Gás Elect 5% 65	—	925$	—
Gás Elect 5% 67	—	1.005$	—
H E A. Alentejo 5%	—	850$	—
H E Cávado 5%	—	850$	865$
H E Cávado 6%	1.013$	1.013$	1.014$
H E Douro 5%	855$	850$	855$
H E Douro 6%	1.014$	1.013$	1 015$
H E Norte Port. 5%	—	—	—
H E S. Estrela 6%	1.011$	—	1.012$
H E Zêzere 5% 55	—	—	—
H E. Zêzere 5% 57	—	—	—
Lisnave 6%	1.025$	1.020$	1.025$
Metropolitano 4%	—	—	935$
Metropolitano 5 3/4%	—	1.020$	1 040$
Moçambique 5%	—	—	—
Nac Electr 5%	845$	840$	845$
Nitratos 5%	—	850$	—
Nitratos 5% 60	—	850$	—
Petroquímica 5%	—	—	—
Port. Celul. 5%	—	—	—
Sacor 5% 54	945$	—	—
Sacor 5% 60	915$	910$	920$
Siderurgia 5% 2.ª	825$	—	—
Siderurgia 5% 3.ª	—	—	—
Siderurgia 5% 4.ª	—	—	—
Sonefe 5%	840$	840$	845$
T. A. P. 4%	—	—	—
Termoelect. Port. 5%	—	855$	865$
U E P. 3 3/4%	—	—	—
U. E. P. 4%	—	—	—
U. E. P 4 1/2%	91$	—	92$
U E P 5%	83$	8?$5	83$5
U. E. P. 5% 60	—	860$	875$
U E P 5% 63	—	—	—

ACÇÕES

Bancos	Etec.	Compra	Vendo
Agricultura	1.150$	1.145$	1.150$
Alentejo	—	640$	670$
Angola	2.260$	2.250$	2.270$
Burnay	—	—	—
Créd. Predial	2 600$	2.600$	2.610$
E. Santo	—	—	—
E. Santo n.	—	—	—
Fonsecas S. p.	—	18 000$	—
L. & Açores p.	5.250$	5.200$	5.300$
L. & Açores n.	—	—	—
P. Atlântico p.	—	5 900$	—
Portugal n.	—	2.500$	—
Portugal p.	—	3 000$	3.050$
Totta Aliança	5.850$	5 800$	5.900$
Ultramarino n.	2.060$	2 050$	2.070$
Ultramarino p.	2 360$	2.355$	2.370$

Seguros	Etec.	Compra	Vendo
Alentejo	—	70$	74$
Douro	—	930$	1.200$
Mundial	510$	510$	515$
Sagres	—	1.300$	—
Tranquilidade	—	—	—
Ultramarina	—	12.000$	—

Ultramarinas	Etec.	Compra	Vendo
Açúcar de Angola	772$	772$	780$
Ag. Cassequel	750$	745$	750$
Ag Incomati	—	—	—
Ag. Neves	400$	—	—
Ag S. Tomé e Príncipe	330$	—	350$
Boror	—	—	—
Buz	83$	82$5	83$
Cabinda	210$	205$	215$

Ultramarinas	Etec	Compra	Vendo
Diamantes Angola	1.460$	1 455$	1 465$
H E Revué	—	620$	630$
Ilha do Príncipe	—	—	—
Moçambique	—	118$	120$
Sonefe n	—	—	390$
Sonefe p.	383$	380$	—
Zambézia	8 $	80$5	8 $
Angolana	—	—	—

Diversas	Etec	Compra	Vendo
Cidla	—	1.500$	—
Cim Leiria	3 050$	3 050$	3.090$
Cim Tejo	—	6 250$	6.500$
Co Navegação	—	930$	.000$
C U F	1 300$	1.290$	1.320$
Ind Aliança	—	—	—
Nac Navegação	—	—	—
Petroquímica	2.300$	2 280$	2 320$
Port e Colónias	560$	555$	—
[illegible]	—	3 600$	—
Port Pesca	200$	200$	250$
Port Tabacos	556$	555$	557$
Sacor	—	—	—
Siderurgia Nac	420$	420$	1.450$
Socel	2 820$	2 820$	2.830$
Tabacos de Portugal	920$	—	—
Tabaqueira	—	—	12 500$
[illegible] F Azoto	802$	800$	804$

Água Electr e Gás	Etec	Compra	Vendo
Águas Lisboa p	—	—	—
Águas Lisboa 34	415$	410$	—
Águas Lisboa 36	—	—	—
Eléct Beiras	—	560$	570$
Gás Electr	390$	389$	391$
H E Alto Alentejo	155$	155$	155$5
H E Cávado	1.285$	—	1.285$
H E Douro	1.275$	1.270$	1 280$
H E Norte Portugal	305$	305$	310$
H E S Estrela	—	—	—
H E Zêzere	—	1 315$	1 320$
Nac Electricidade	1.370$	1.368$	—
Termoeléctr Port	370$	365$	375$
U E P	94$5	94$	95$

FUNDOS DE INVESTIMENTO	Etec	Compra	Vendo
F. I Atlântico	—	71$8	77$
F I D E S.	—	112$1	115$5

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65 100)

	28/5/69	3/6/69	4/6/69
ULTRAM.	121,3	122,4	**122,9**
GERAL	118,7	119,9	**120,5**
METROP.	140,0	140,9	**140,8**

PAÍSES	Compras	Vendas
África do Sul		
— Rands de 1 e 2...	36$00	38$00
— Rands de 5 e 20...	36$50	39$00
América		
— Dollars de 1 e 2...	28$15	28$55
— Dollars de 5 a 1000	28$35	28$75
Canadá — Dollar	26$20	26$70
Alemanha — Marco	7$05	7$30
Áustria — Schilling	1$08	1$15
Brasil — Cruzeiro Novo	5$80	7$80
Espanha — Peseta	$39,8	$41,3
Holanda — Florim	7$75	8$00
Inglaterra — Libra	67$20	69$20
Itália — Lira	$04,45	$04,65
Marrocos — Dirhan	4$60	5$10
Bélgica — Franco	$51,5	$55
França — Franco	5$10	5$55
Suíça — Franco	6$55	6$75
Dinamarca — Coroa	3$65	4$00
Noruega — Coroa	3$80	4$10
Suécia — Coroa	5$35	5$65
Ouros		
Inglaterra — Libra Isabel	325$00	340$00
Inglaterra — 1/2 Libra	265$00	285$00
Ouro fino — Barra	39$70	41$20

J. BURNAY, L.DA Notas estrangeiras Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 Tel. 321273

DE COIMBRA

ESTÁ A DESENVOLVER VALIOSO PLANO DE ACTIVIDADES O CLUBE DOS CINEASTAS AMADORES

O Clube do Cineastas Amadores de Coimbra, já com sede instalada na Avenida Fernão de Magalhães, 450, 1.º, (Sala 1), embora não tenha ainda os estatutos aprovados, deu começo ás suas actividades, e está a efectivar um plano de trabalhos. Procura, assim, divulgar a produção de filmes amadores, a nível de competição.

Do importante programa consta que, para além de sessões semanais de estudo e divulgação de obras modelares de cinema amador mundial, através de exibição de filmes portugueses e estrangeiros, obtidos por intermédio da Delegação Portuguesa da U. C. A. H. H., está a ser organizada uma competição, inter-sócios, de filmes de uma prova limitada a filmes de quinze metros, sobre a «Feira de Espírito Santo», como ensaio de titulagem planificação, montagem, sonorização e concepção de documentário, filme de enredo ou de fantasia.

Festa associativa

No Centro de Recreio Popular da Cruz dos Morouços, haverá amanhã um baile, dedicado aos associados e com a colaboração de um excelente conjunto musical.

Espectáculos para hoje

SARAU

AVENIDA — Às 21 e 30: Sarau pelos alunos do Colégio Alexandre Herculano (6 anos).

CINEMAS

GIL VICENTE — Às 21 e 30: Coração solitário» (17 anos).

TIVOLI — Às 21 e 30: «O preço de cinco jogadores» (12 anos).

Farmácias de serviço

SÃO SEBASTIÃO Rua António Jardim (tel. 28802).

SILCAR — Rua Ferreira Borges (tel. 22923).

UNIVERSAL — Praça 8 de Maio (tel. 23744).

ADRIANA — Praça da Republica (tel. 23609).

AS ACTIVIDADES DO ROTARY CLUBE

Na reunião do Rotary Clube de Coimbra, presidida pelo sr. dr. Rui Climaco, estiveram, como convidados os srs. dr. Gromar Moreira, professor da Faculdade de Medicina da Universidade de Belo Horizonte (Brasil) e Adolfo Costa, enfermeiro-chefe dos quartos particulares dos Hospitais da Universidade de Coimbra. Feitas saudações ás bandeiras nacionais portuguesa e brasileira, seguiu-se o período de comunicações, em que a zona industrial da Pedrulha voltou a ocupar o interesse dos rotários e o sr. António Marques Cordeiro salientou o abandono a que a mesma foi votada, prejudicando não só milhares de operários das váriadíssimas fábricas e oficinas ali instaladas e ainda dezenas de moradias cujos habitantes vêem a sua saude prejudicada. O sr. eng.º Lino Julio Teixeira falou em defesa dos interesses de Coimbra, acentuando os graves transtornos que a linha da Lousã causa á cidade e ao Centro do País, a qual dentro da urbe e na extensão de seis quilómetros possui doze passagens de nível, das quais só três têm guardas. Citou ainda, que algumas agências turísticas estrangeiras aconselham, a quem nos visita, a utilização da fronteira de Badajoz, exactamente pelos inconvenientes que a estrada da Beira oferece, não só á entrada de Coimbra, a que a tal linha do comboio não é estranha, como, também, pelo estado do piso e respectivo traçado.

O sr. Alberto da Silva Mourão, enfermeiro-geral dos Hospitais da Universidade, fez uma palestra, seguida com muito interesse, intitulada: «Algumas páginas da história da minha profissão».

Depois de prestar homenagem ao sr. Adolfo Costa, o sr. dr. Lafayette Nunes dos Santos cumprimentou o rotário brasileiro e exaltou a amizade luso-brasileira, fez o elogio do trabalho do sr. Silva Mourão

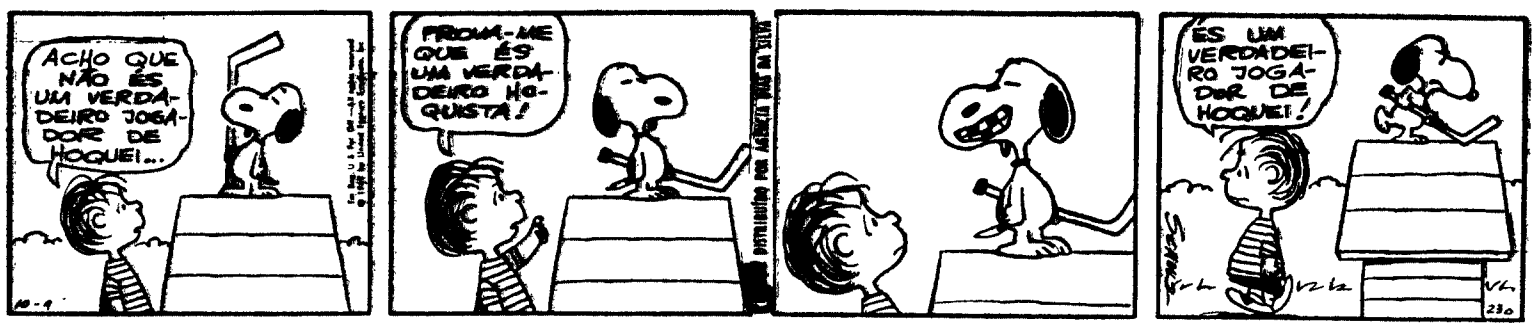
Festejos populares

O recinto do antigo Matadouro Municipal, na Rua Dr. António José de Almeida, onde vai ser construída a futura igreja da nova freguesia de Nossa Senhora de Lourdes de Montes Claros, está a ser vedado para ali se realizarem festejos dos Santos Populares, cujo produto reverterá para a construção do salão paroquial, anexo á futura igreja.

As «Bodas de Ouro» do União de Coimbra

Em comemoração das «bodas de ouro» do União de Coimbra, houve uma romagem ao cemitério da Conchada, onde foram colocadas flores na campa do sócio n.º 1, Luís dos Santos Lucas. Antes, na igreja de Santa Cruz, foi rezada missa por alma dos antigos sócios. Houve, ainda, provas desportivas.

Os Peanuts



Carol Day

Aventuras do Tio Carlos

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 6 de Junho de 1939 publicava:

«Em frente da Escola Militar, na cidade de Paris, vai ser inaugurado, dentro de poucos dias, o monumento ao marechal Joffre, vencedor da batalha do Marne. Durante algum tempo, depois da memorável vitória, houve vários que se enfeitaram com as honras de a haver ganhado. Joffre calou-se guardando um silêncio que parecia conformidade com o papel secundário que lhe pretendiam arbitrar.»

Caminho de Ferro

Horário dos comboios

Comunica-nos a C. P. que desde o dia 1 de Junho são feitas diversas alterações ao Horário actualmente em vigor nas Linhas e Ramais a seguir indicados:

— Linha do Norte
— Linha da Beira Alta
— Linha da Beira Baixa
— Linha do Vouga
— Linha do Dão e Ramal de Aveiro a Sernada
— Ramal da Lousã e Linha de Coimbra a Figueira da Foz (via Pampilhosa)
— Tranvias — Figueira da Foz-Coimbra (via Alfarelos)
— Serviço Internacional — Lisboa - Paris e Porto-Paris
— Tranvias — Porto-Aveiro
— Ramal de Tomar

O pormenor destas alterações consta dos Cartazes-Horários afixados nas estações e nas Secções de Informações ao Público das estações de Lisboa (St.ª Apolónia), Lisboa (Rossio) e Lisboa (Terreiro do Paço).

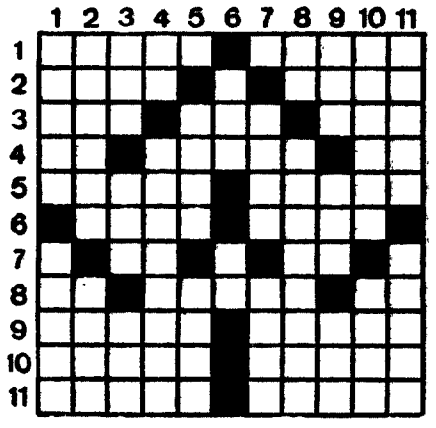
Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5199

HORIZONTAIS: 1 — Actor trágico francês que escreveu interessantes reflexões sobre Lekain e a Arte Teatral Respeita. 2 — Estavas. Estaciono (inv.º).; 3 — Conjunção. Víscera dupla. Artigo indefinido; 4 — Prasiodímio (s. q.). Distrito da Índia Portuguesa. Prata (s. q.); 5 — Terreno coberto de vegetação no meio dum deserto. Encolerizara 6 — Juízo. Transfere para outro dia. 7 — Abreviatura que se usa em música. Pertences. Artigo definido. 8 — Item (abrev.). Derribei. Reis. 9 — Cobeçada. Cidade de França. 10 — Transferes para outro dia. Rafado. 11 — Faleça. Queimas.

VERTICAIS: 1 — Prazo. Fixam a vista em 2 — Aves trepadoras. Pronome indefinido 3 — Pelos de certos animais. Fecho as asas para descer mais depressa. Trocar. 4 — Abreviatura de manuscrito. Arremessar com violência. 5 — Cabo da costa de Portugal. Cidade de Espanha. 6 — Consentimento. Nota musical. 7 — Vila e concelho do distrito do Porto. Falha. 8 — Cobalto (s. q.). Pacatos. 9 — Sapo do Amazonas. Suspiros. Troças. 10 — Fruto da tamareira. Porto abrigado por terras muito altas 11 — Aplaca. Restos moratais.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5198

HORIZONTAIS: 1 — Fauna. Coifa. 2 — Alta. Prol. 3 — Lia. Cia. Agá. 4 — Ta. Morto. Ag. 5 — Adiar. Único. 6 — Anta. Rata. 8 — Os. Faria. Or. 9 — Cova. Vivo. 10 — Aviva. Lemas. 11 — Samas. Asara.

VERTICAIS: 1 — Falta. Docas. 2 — Aliada. Sova. 3 — Uta. Ina. Vim. 4 — Na. Mat. Fava. 5 — Corada. 6 — Rio. Ró. 7 — Atural. Lã. 8 — Op. Ora. Aves. 9 — Ira. Itu. Imã. 10 — Fogaça. Ovar. 11 — Alago. Prosa.

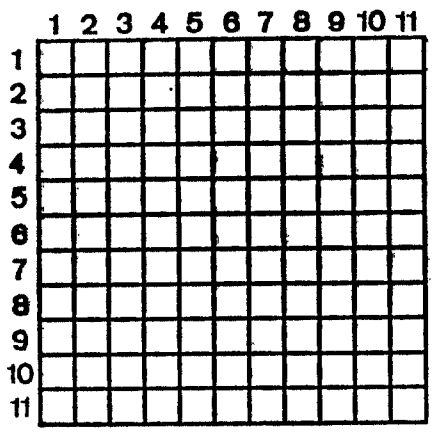
Provérbio: O MORTO, À COVA; O VIVO, À FOGAÇA.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9042

HORIZONTAIS: 1 — Nome de peixe. Bolo de creme. 2 — Nome de homem. Prendeis. 3 — Pessoa volúvel. Vazias. 4 — Estime. Colorido. Pedra de altar. 5 — Ilha situada no Pequeno Belt. Mana. 6 — Víscera dupla. Ninho. 7 — Artigo definido. Referente ao Sol. Prasiodímio (s. q.). 8 — Charneca. Aguço. 9 — Grande árvore da Índia. Genro de Maomé. Freguesia do concelho de Penafiel. 10 — Viração. Arruino. Item (abrev.). 11 — Fatia. Ateada.

VERTICAIS: 1 — Remuneração. Costa de uva branca. 2 — Acanha. Foro para fora. 3 — Desbastar. Basto. 4 — Grande Alegria. Antes de Cristo. 5 — O sono das crianças. Falda. 6 — Rio de Itália. Molusco muito apreciado na alimentação. 7 — Nota musical. Nascente de água. Sufixo que designa pequenez. 8 — Prendo. Escarnecerá. Antes de Cristo. Língua que antigamente se falava ao sul do rio Loire. 9 — Fio de oiro ou prata para bordar em relevo. Frâncio (s. q.). 10 — Mitra com três coroas que o Papa usa em certas cerimónias. Dois pios. 11 — Catafalco. Côdea.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9041

HORIZONTAIS: 1 — Pavia. Cádis. 2 — Reata. Amada. 3 — Ror. Dor. 4 — Goa. Ova. Ita. 5 — Aida. Barl. 6 — Sra. Cré. Sia. 7 — Trama. 8 — Crê. Aba. 9 — Atam. Lotas. 10 — Morte. Anula. 11 — Araés. Ramos.

VERTICAIS: 1 — Pragas. Rama. 2 — Ea. Oiro. Lar. 3 — Vorada. Cira. 4 — Ito. Trata. 5 — Aaro. Cremes. 6 — Vira. 7 — Cada. Emalar. 8 — Amo. Abona. 9 — Darias. Atum. 10 — Id. Trio. Aló. 11 — Saloia. Usas.

CASO DE FURTO

SETUBAL, 6. — A P. S. P. enviou ao tribunal o soldador Manuel Domingos dos Santos, «o Peixe Frito» de 23 anos, solteiro, residente na Rua Deputado Henrique Cardoso, 21, r/c., o qual, sendo hóspede da sr.ª D. Amância Pessanha Lopes, Travessa dos Cobertos, 28, furtou-lhe duas colchas, avaliadas em 1400$00, tendo vendido uma e empenhado outra. Foram apreendidas e entregues à queixosa.

CANAL DA CRÍTICA

(Continuação da 21.ª página)

que nos diz por palavras o que devia dar por imagens, em especial quando se trate de decotes.

Para terminar esta brevíssima nota de um serão que, sendo de cinema, é a minha noite de saída, recordarei o andar de alguns manequins do Esterel, que tanto fazia lembrar o das nossas simpáticas varinas da Ribeira. Ainda há quem diga que em Portugal não existem bons manequins. Ai não, não há! Varine-se e depois falemos.

M. C.

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

SOCIEDADE COMERCIAL
BRAZ & BRAZ
S. A. R. L.
FIM DE SEMANA
PREVENIMOS OS NOSSOS EX.mos CLIENTES QUE DURANTE
JUNHO — JULHO — AGOSTO — SETEMBRO
ENCERRAMOS AOS SÁBADOS ÀS 13 HORAS

PEDREIROS
Operários altamente qualificados para o desempenho das funções de monitor. Vencimento inicial 3840$00, com possibilidade de promoção. Admissão mediante provas a prestar.
Resposta a este Jornal ao n.º 284.

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

TAÇA DE PORTUGAL

ABEL — hipótese do Benfica no confronto com a C. U. F.

«Taça de Portugal» á beira do início das meias-finais — isto é, a um passo do seu encerramento de «gala». Agora, sim, agora isto atá a «aquecer», com umas semi-finais de larguíssimo interesse e excelentes perspectivas. É que, na verdade, para chegar a esta altura da prova é preciso já ter mostrado valor e capacidade. Por isso, á volta da competição, e na sua fase final, surge o ambiente que ela merece e se justifica perfeitamente.

Que se passa nos «bastidores» das quatro equipas? Intentemos saber alguma coisa...

*

No Benfica — e ainda que Otto Glória nada tenha deixado transparecer «oficialmente» — admite-se como muito provável, que a Abel seja dada uma oportunidade. Pelo menos na segunda parte do encontro com os cufistas considera-se naturalíssima a sua entrada para o quadro dos «ases»...

Entretanto, a equipa efectuou ontem o seu treino de conjunto, tendo, á noite, iniciado o habitual estágio. Ficaram concentrados os seguintes jogadores: José Henrique, Nascimento, Adolfo, Humberto Coelho, Zeca, Malta da Silva, Toni, Jaime Graça, Coluna, José Augusto, Torres, Eusébio, Simões, Abel e Humberto Fernandes.

*

A C. U. F., como sempre, vive em ambiente de calma e serenidade. Costa Pereira a contas com diversos problemas de lesões, estagia em Vale de Lobos, com os seus jogadores. Descontracção absoluta na equipa que conhece de sobejo a capacidade do adversário... e a sua.

*

O «Sporting de Fernando Vaz» — lá está a trabalhar decididamente, peito aberto, lançado no caminho da recuperação. O trabalho decorreu no ritmo do costume, com o novo técnico a limitar-se a seguir o que já estava traçado. Por enquanto, estudo. Mas uma curiosidade enorme em observar a equipa.

*

Por seu turno, á Académica sabe o mesmo papel da C. U. F.: expectativa serena, já que os «leões» são os favoritos. No entanto, todos o sabem, os «estudantes» gostam da «taça», e os 5-0 sobre o V. Guimarães querem dizer qualquer coisa...

A equipa está sem preocupações no que respeita a leseonados, e, como é costume, entrará hoje em estágio, na Curia.

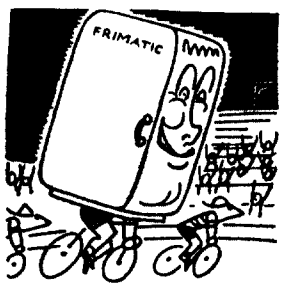
Com o ingresso da sua equipa de basquetebol na 1.ª divisão nacional o Ginásio Figueirense, muito louvávelmente, esforça-se por tornar duradoura essa conquista. E com o propósito de «ajudar» o Ginásio Figueirense entre os melhores da «bola ao cesto» chegou á Figueira da Foz um basquetebolista americano — Cristopher Jones — um jogador universitário com 2,05 metros de altura e que nos ultimos três anos marcou 1250 pontos. A imagem mostra-nos o gigantesco basquetebolista acompanhado dos dirigentes do seu clube quando chegou ao Aeroporto de Lisboa

INSTANTÂNEOS

24 HORAS A PEDALAR

Foi um fim-de-semana em cheio. Houve quem estivesse em Alvalade de princípio a fim da prova.

Aquilo com uns mantimentos e uns fados



de permeio, passou-se como nos velhos tempos: fora de portas.

A luta, porém, não chegou a aquecer: ganharam os frigoríficos!

MINIBASQUETEBOL GRANDIINICIATIVA

O Sporting lembrou-se, em boa hora, de organizar o «I Torneio de Minibasquetebol de Lisboa». Grandiiniciativa, sem dúvida a dos «leões».

Os clubes acorreram á

chamada em número invulgar. Na primeira jornada, destacou-se a equipa A do Colégio Militar, que marcou 78 pontos sem sofrer nenhum.

Com rapazes assim, áquilo não é um colégio. É uma universidade...

UM QUARTO DE SÉCULO DE VOLEIBOL

O Lisboa Ginásio pratica voleibol há 26 anos. José Borges joga no clube desde sempre e Damásio Gama completou um quarto de século como seccionista da modalidade.

Ginasistas e Associação lisboeta homenagearam jogador e dirigente, como se impunha. E como eles merecem, com um jantar em que se comeu e bebeu pela medida grande.

QUAL A FÓRMULA?

As provas que o Automóvel Clube de Portugal organizou na Granja do Marquês despertaram o maior entusiasmo. Todas as corridas tiveram interesse, fosse qual fosse a fórmula em acção.

-Espera-se que haja mais organizações do género. A «Fórmula» do êxito está encontrada.

QUATRO SARAUS, QUATRO!

No sábado, fizeram-se quatro saraus. Benfica, Colégio Militar, Atlético de Alvalade e Sintrense trouxeram a público os seus ginastas e o fruto de muito trabalho.

Trata-se de uma modalidade para que temos inegável propensão. Do chefe da família á dona da casa todos fazem uma grande ginástica.

Só não entram é em saraus...

Texto de Francisco Camilo — Desenho de Pargana

O 34.º aniversário do Ginásio Atlético da Baixa da Banheira

Com diversas solenidades que se iniciaram no passado dia 1 o Ginásio Atlético Clube da Baixa da Banheira está a comemorar a passagem do seu 31.º aniversário.

Para o dia 11 ás 21 e 30 está anunciada uma sessão solene, a que assiste o presidente da Câmara Municipal da Moita e durante a qual serão oferecidos emblemas aos sócios com mais de vinte e cinco anos de filiação clubista.

HOJE À NOITE

ASSEMBLEIAS GERAIS — Do G. D. e C. Quanza Sul, na sua sede, ás 18 e 30.

GINÁSTICA — 3.ª Semana Nacional de Educação Física, no pavilhão da Ajuda, ás 21 e 30.

TÉNIS DE MESA — Campeonato individual de Lisboa, da 4.ª série, 4.ª jornada da 2.ª fase, nas salas do Casa Pia, Arroios, Benfica, Arte e Sport, Combatentes e Económicos, ás 21 e 30.

No Porto

BILHAR — *Taça Francisco Carvalho:* Jogos a partir das 21 e 15, no café Ceuta.

HÓQUEI EM PATINS — *Torneio de Abertura da A. P. P.:* Oliveirense Académico (20 e 30), Valongo-Académica de Espinho (21 e 30) e F. C. do Porto-Carvalhos (22 e 30), no pavilhão do Infante de Sagres.

TÉNIS DE MESA — *Torneio 20.º Aniversário do Clube Alvinegro:* F. C. Porto Portuense Desporto e Alvinegro-Cultural das Antas, a partir das 21 e 30, na sala do Alvinegro.

DIVERSOS — *10.º Aniversário da Associação Atlética do Telheiro:* Às 22 horas, sessão solene, sendo palestrante o jornalista Joaquim Alves Teixeira, seguindo-se a distribuição de prémios a atletas.

Reunião do Desportivo das Aves: Às 21 e 30: no Clube-Aves, para apreciação do problema de alargamento do campo «Bernardino Gomes».

O Grupo Desportivo dos Empregados do Banco Pinto & Sotto Mayor nos «VI Jogos Desportivos Internacionais do Clube Banesto»

Partiu na quinta-feira, em carruagem especial, para Madrid, uma delegação do Grupo Desportivo do Banco Pinto & Sotto Mayor, que vai participar nos «VI Jogos Desportivos Internacionais do Clube Banesto», que se disputarão de 8 a 15 de Junho no Estádio do Clube Banesto (Banco Espanhol de Crédito), entre representantes de vários bancos europeus e americanos.

Aquela delegação é constituída por 57 elementos, sendo chefiada pelos srs. Jubert Hilário Taumaturgo, vice-presidente do Grupo Desportivo, e Magalhães Chaves, este por parte da secção daquele Grupo na filial do Porto, sendo, ainda, acompanhada, em representação do Banco, pelos srs. dr. Morais Leitão, José António de Ornellas e dr. Paulo Marques.

Estará o Grupo Desportivo dos Empregados do Banco Pinto & Sotto Mayor presente nas modalidades de futebol, hóquei em patins, andebol de sete e natação, nas quais já se distinguiu, especialmente nos jogos de 1967, em que conquistou os títulos de campeão em hóquei em patins e vice-campeão em futebol.

HOMENAGEM EM FÁTIMA

Prepara-se em Fátima, no dia 8, uma homenagem aos jogadores e treinador do Centro Paroquial por motivo da passagem deste grupo de futebol para a 1.ª Divisão distrital de Santarém, ao ganhar o campeonato da 2.ª Divisão da respectiva Associação.

Depois de uma sessão recreativa no salão de festas do Seminário do Verbo Divino realiza-se, ás 17 e 30, no campo de jogos da Casa Beato Nuno, da Cova da Iria, um desafio de futebol entre o grupo de honra do Centro Paroquial e uma equipa formada por famosas glórias do futebol português: Evaristo (Sporting), Ângelo (Benfica), Rogério (Benfica), Fernandes, Vasques, Travassos, Sérgio, Rosário, Gomes, Reis, Galileu e dr. Rui (Sporting) e Barrios (Barcelona). Pelo Centro Paroquial alinharão, Germano, Orlando, Ernesto, Martinho e Barreiros, esforçado e dinâmico treinador da equipa.

PARDAL (DO SINTRENSE) HOMENAGEADO NO DIA 10

O Sport União Sintrense promove no dia 10, no seu campo de jogos, um festival de homenagem ao seu futebolista Feliciano Silvino da Silva Pardal que há doze anos representa aquele clube.

O programa inclui dois desafios de futebol o primeiro dos quais a realizar-se ás 14 e 30 e será disputado entre as equipas do Clube Atlético de Pero Pinheiro e do Clube de Futebol «Os Montelavarenses».

Ás 17 horas, defrontam-se a Académica de Coimbra e o União Sintrense. Ao vencedor será atribuída a taça «Câmara Municipal de Sintra».

Entretanto, no dia 9 será oferecida á equipa dos estudantes um recepção na Câmara Municipal seguindo-se um beberete no Palácio Valenças oferecido pela Comissão Municipal de Sintra.

Tiro aos pratos em S. Pedro de Sintra

Realiza-se no dia 15 no campo de tiro José Crespo Quirino, da Sociedade União 1.º de Dezembro, em S. Pedro de Sintra um torneio de tiro aos pratos para o que foram instituídos valiosos prémios.

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

CICLISMO — GRANDE PRÉMIO DO F. C. PORTO

VÍTOR TENAZINHA

— 3.º CAMISOLA AMARELA DA PROVA

• CUSTÓDIO GOMES VENCEU O CIRCUITO DE VILA DO CONDE

As duas etapas ontem disputadas do «Grande Prémio do F. C. Porto» não obstante a reduzida quilometragem que tiveram (121 kms) proporcionaram fases de boa luta, traduzidos em excelentes médias alcançadas pelos vencedores e na «dança» da camisola amarela.

A ligação Porto-Vila do Conde (31 kms) feita á excelente média de 46,192, por quase todos os concorrentes, diz bem da forma entusiástica com que os estradistas se aplicaram. Frise-se, no entanto, que ficou a dever-se a Fernando Mendes (Benfica) o «brilharete» da etapa. Integrando-se numa fuga registada logo á partida o benfiquista comandou-a até á entrada de Vila do Conde, dando-se generosamente á luta numa tentativa para reduzir o domínio «leonino» verificado na etapa anterior.

Foi, no entanto, Firmino Bernardino que, beneficiando de uma determinação regulamentar, ao vencer a etapa, cinquistou ao seu colega Emiliano o símbolo de *guia*. Saliente-se que o F. C. Porto foi a maior vítima da pequena tirada uma vez que parte da equipa se atrasou: a máquina de Cosme de Oliveira avariou-se e três elementos ficaram a auxiliá-lo na recuperação. Ora em etapa tão curta e á velocidade a que estava a ser disputada, julgamos que tácticamente pouco resultou fazer atrasar os três ciclistas, dado que em vez de um foram quatro os prejudicados.

Os 40,596 quilómetros por hora registados á tarde no Circuito de Vila do Conde deram nova mudança de camisola amarela, e dizem bem do bom trabalho dos nossos corredores profissionais e do interesse com que a prova está a ser disputada, atingindo já índice desportivo ver-

Vítor Tenazinha que ontem em Vila do Conde conquistou a «camisola amarela»

dadeiramente bom. Uma espectacular fuga registada nas ultimas quatro voltas por parte dos três ciclistas e logo seguida da perseguição áqueles, provocou uma autêntica e inesperada revolução nos lugares cimeiros.

Assim, Custódio Gomes, um dos fugitivos, conseguiu a primeira vitória «azul-branca» e Vítor Tenazinha conquistou a camisola amarela ao seu colega Firmino Bernardino num autêntico «ping-pong» «leonino» na luta pelo símbolo de «leader». Nove segundos de vantagem sobre Augusto Fortes, o outro fugitivo, é agora a vantagem em tempo, que o novo camisola amarela tem, muito embora se tivessem juntado aos «leões» Augusto Fortes, Custódio Gomes e Américo Silva.

Ganhou interesse, portanto, o despique esperado para esta tarde, na primeira grande etapa da prova, que teve partida cerca das treze horas, em Vila do Conde, com chegada ao Porto prevista para as 19 e 20, num total de 220 quilómetros. Surgiu já a montanha (duas contagens) e com ela as primeiras dificuldades sérias para a maior parte dos 56 concorrentes em prova.

Saliente-se, que ao nível colectivo, o Sporting tem agora a vantagem de 22 segundos sobre o 2.º classificado, que é o F. C. do Porto e 34 segundos sobre o Benfica, o terceiro.

Sábado desportivo

ANDEBOL — Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, em juniores, fase final, 3.ª jornada: apurado da Zona Norte — Benfica.

ATLETISMO — Campeonatos de Lisboa, de juniores, masculinos e femininos, no Parque de Jogos da F. N. A. T., em Alvalade, ás 16 e 15, excepto a prova de lançamento de martelo, no Campo Grande (Benfica), ás 15 e 15.

BASQUETEBOL — Grande Torneio Feminino da A. B. L.: Atlético da Encarnação-C. D. U. L. (B) e Atlético-Sintra, ás 21 e 30; Ed. Física-Algés (atrasado), ás 22 h.

ESGRIMA — Taça «Camara Municipal de Lisboa, á espada (individual), na sala de armas no Centro Espanhol, ás 15 h.

GINÁSTICA — 3.ª Semana Nacional da Educação Física, 4.ª jornada, com saraus do Campo de Ourique (no seu pavilhão), do Campolide A. C. (no Liceu Pedro Nunes), do C. A. de Queluz (em Queluz), todos ás 21 horas; do Ginásio Clube do Sul (na S. I. Almadense), ás 21 e 30 h.

— Sarau do Sport União Sintrense, ás 21 e 30 h.

HÓQUEI EM PATINS — Torneio Aberto de Infantis: Fut. Benfica-Oeiras e Benfica-Sporting, ás 21 horas.

— Campeonato de Lisboa, de Iniciados: C. U. F.-Salesiana, ás 20 e 45; Sintra-Ed. Física, ás 21; Fut. Benfica-Oeiras e Benfica-Sporting, ás 21 e 30.

— Campeonato de Lisboa, de Juvenis: C. Ourique-Parede, Sintra-Ed. Física e Cascais-Oeiras, ás 22; C. U. F.-Salesiana, ás 21 e 45; Benfica-Sportig, ás 22 e 30.

— Campeonato de Lisboa, de Juniores: C. U. F.-Salesiana e Fut. Benfica-Oeiras, ás 22 e 45.

LUTA GRECO-ROMANA — Campeonato Nacional de equipas: Ac. Amadora-Ateneu, Belenenses-Ed. Física e B. Banheira-Runa, todos ás 22 horas.

TÉNIS DE MESA — Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, fase final, 5.ª e penultima jornada: Sporting-F. C. Porto e Benfica-Cultural das Antas, ás 21 e 30.

VOLEIBOL — Campeonato Nacional da Divisão de Honra, conclusão da 6.ª jornada: Técnico-F. C. Porto, C. D. U. P.-Benfica e Leixões-Nacional Ginástica, ás 21 e 30.

— Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, Zona Norte: D. F. Holanda-Fiães, Santo Tirso-Sp. Braga; Zona Centro: Sp. Figueirense-Acad. Coimbra. Todos ás 22 horas.

— Campeonato Nacional da 2.ª Divisão: Efacec-Esmoriz, ás 22 horas; Ac. Espinho-C. D. Póvoa, ás 22 e 30.

— Campeonato Nacional Feminino: Fluvial-C. D. U. L. e Leixões-Benfica, ás 18 horas.

A «VII Volta à Nazaré» disputa-se no dia 10

Numa organização da Juventude Operária Católica e Clube Stela Maris, da Nazaré, disputa-se no dia 10 naquela vila a corrida de atletismo denominada «VII Volta á Nazaré».

O início da competição está marcada para as 10 horas e a partida será dada da Avenida da República, junto á Capitania.

HIPISMO

COMEÇA AMANHÃ O CONCURSO DE LISBOA

Começam amanhã, ás 10 horas, continuando á tarde, a partir das 14 e 30, as provas do Concurso Hípico Nacional de Lisboa. No hipódromo do Campo Grande, assistir-se-á a provas de discípulos, de cavalos debutantes, de cavalos de terceira, segunda e primeira categorias, disputando-se á tarde as três ultimas provas.

Estão inscritos os melhores conjuntos nacionais e, portanto, assegurado o alto nível hípico de todo o Concurso. Existe, como se depreende, interesse especial em examinar os cavalos que debutam no corrente ano, certo como é que a criação equídea no aspecto do desenvolvimento económico que a respectiva actividade representa, merece ser encarada e compreendida com o melhor interesse.

O Concurso Hípico Nacional de Lisboa, realizado pela Sociedade Hípica Portuguesa envolve, assim, aspectos bem significativos, através de uma competição de natureza verdadeiramente diversificada e de características nitidamente diferenciadas, sendo ainda de salientar a realização de provas de ensino e de corridas de trote atrelado.

MOTONÁUTICA EM BELÉM

No próximo domingo, pelas 15 e 30, na zona do Tejo fronteira ás instalações do «Mercado da Primavera» (em Belém) realiza-se o «Grande Prémio da Motonáutica», em que tomam parte os melhores valores portugueses e espanhóis da modalidade e, ainda, representantes da França e da Itália. Amanhã, das 16 ás 18 horas, efectuam-se os treinos oficiais: antevisão das provas emotivas que se prevêem para o fim da tarde de domingo.

A iniciativa destas competições pertence a Mário Gonzaga Ribeiro que se encontra empenhado em larga campanha de divulgação da motonáutica e está já a preparar, para o calendário de provas do ano corrente, o primeiro «Campeonato de Barragens».

FAMEL — ZÜNDAPP
(O SOL NA ESTRADA)
SEMPRE À FRENTE
EM TODAS AS CLASSIFICAÇÕES

NÓS E O DESPORTO

escreve **Lídia Faria**

• A MULHER E O JUDO

Talvez muitas das raparigas que começam agora a interessar-se pelo desporto não saibam exactamente o que é o Judo. É o que vou tentar explicar dentro dos meus limitados conhecimentos, como preâmbulo da descrição de uma visita que fiz ás judocas da Associação Desportiva de Oeiras (sim, porque o judo tem já um interessante lugar no nosso desporto feminino, no que se refere a número de praticantes).

Trata-se de uma luta antiquíssima (já se praticava há mais de mil anos) que se afirma ser oriunda da China, mas cujas leis e regras nasceram no Japão. Por isso se diz frequentemente que é uma luta japonesa, o que não deixa de estar certo.

A designação original — muitas vezes ainda usada — era *jiujutsu*, e foi o prof. Kano, um dos seus grandes divulgadores na Europa, quem a simplificou para judo.

Já que tinha de falar destas coisas fui estudar um pouco o assunto e fiquei a saber que a palavra japonesa *jiujutsu* é a junção de *jiu* (que significa suavidade ou cedência) e *jutsu* (que se pode traduzir por arte ou prática). Assim, *jiujutsu* (ou judo) será a *arte de ceder* ou a prática de *suavidade*.

Arte de ceder, porquê?

Para uma mais clara definição socorri-me dos grandes investigadores do Judo, entre os quais é frequentemente citado o conde de Kowa, que explica:

As «judocas» da Associação Desportiva de Oeiras confidenciam à nossa colaboradora Lídia Faria, as suas aspirações

«Supunhamos que a força humana se avalia em unidades e que a força do homem que me ataca equivale a dez unidades, ao passo que a minha apenas atinge sete unidades. Se o adversário me impelir com toda a sua força, serei com certeza derrubado, embora empregue todo o meu vigor. Mas, se em vez de lhe opor resistência eu ceder ante o seu ataque, esquivando o corpo ao alcance do seu impulso, sem contudo perder o meu perfeito equilíbrio, o agressor tombará para diante, desequilibrado pela ausência de apoio. Nesta nova posição recíproca perdereí grande parte da sua força real, cuja representação diminuiria, suponhamos ainda, de dez para três unidades; eu, porém, pela conservação do equilíbrio manteria toda a minha força, encontrando-me, por isso, em posição vantajosa, com a possibilidade de vencer o adversário sem necessidade de empregar o máximo da força».

Tratando-se, assim, de uma luta baseada na sagacidade e na ciência, não admira que se tenha convertido em desporto praticado em todo o mundo. Entre nós, o judo começa agora a conquistar grande popularidade e, como disse, também já temos raparigas a praticá-lo.

Estive em Oeiras, justamente num dos treinos das judocas da Associação Desportiva local, que são orientadas por Fernando Almada, que é o melhor português na modalidade.

Estavam apenas cinco, nesse treino, mas são mais algumas e tive pena de não poder conversar com a Maria do Carmo Freitas que foi a vencedora de um torneio recentemente realizado.

Das cinco *judocas* que participaram no treino a que assisti, só uma — Maria Simoliti — entrou já em competição, tendo ficado em 2.º lugar no recente e já referido torneio.

Como se sabe, a cor do cinturão é o distintivo da categoria de um (ou uma) judoca, sendo, por ordem progressiva: branco, amarelo, laranja, verde, azul, castanho e preto. Quer isto dizer que o cinturão branco é para os iniciados e o preto corresponde à mais elevada categoria.

A Maria Simoliti é «cinturão amarelo» e as suas quatro companheiras que também tive o gosto de conhecer são: Maria João Burnay Lourenço e Teresa Lourenço «laranja»; Sandra Bernetti (branco); Ana Paula Rebelo Sena (amarelo).

Todas elas me disseram do prazer que sentem em praticar o judo e da importância que esse exercício tem na sua formação, tanto física como psíquica. E lá ficaram, ensaiando os seus «golpes».

Um «perigo», estas simpáticas raparigas!

Propriedades

— V E N D A S —

ANDARES

NO LUMIAR — 3 boas div. assoalh., excelente panorama, preços muito acessíveis. Rua Projectada entre a Estrada do Desvio e a Estrada da Ameixoeira, 47.

TRATA:
LOURENÇO & FREIRE COSTA, LIMITADA
Restauradores, 13-2.º
Telfs. 328143/320040

PRÉDIO de construção moderna, revestido a marmorite, composto de 20 inq. c/3 e 4 boas casas assoalh., hall, cozinha, desp., roupeiro, 1 e 2 casas de banho, antena colectiva de TV, azulejos decorativos, etc. Rende 336 000$, isento por 4 anos. Preço: 5600 contos. Trata F. Fernandes & Costa, Ld.ª, Av.ª Almirante Reis, n.º 104, 2.º. Telefones 536111/2/3 — Lisboa.

Contacto
PUBLICIDADE
Telef. 847260

CONFIDENTE
PROPRIEDADES

No BOMBARRAL o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Garrudo & Ramos.

PRÉDIO

POR 3270 CONTOS: Com facilidades de 1200 contos ao Montepio, junto ao Jardim Zoológico, 5 pisos, 2 elevadores e rende 199 000$00.

Trata: A LUZÁFRICA
Calç. Carmo, 6
Telef. 368080

Andar

Na Amadora - Reboleira, por 220 contos, com 4 divisões ass., 2 c. banho, cozinha e disp. Vago a render 1.350$00 mensais.

ORCOSI
R. 1.º Dezembro, 45-3.º Esq.
Tels. 32 31 72-36 74 44

Dinheiro s/ prédios

EMPRESTA-SE rápidamente em boas condições 15 a 2000 contos em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. Casa Laires, Rua da Prata, 291, 2.º, Dt.º — Telfs. 325487 e 370618 (junto á P. da Figueira).

CASAS para alugar

Procure V. Ex.ª nos n/escritórios onde temos sempre variadíssimos andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos quaisquer importância a título de comissão aos inquilinos.

Trata: SOC. CONSTI. INVICTA — Rua do Ouro, 292, 1.º — Telefs.: 30259-34755

NA COMPRA, VENDA E HIPOTECA DE PROPRIEDADES

F. FERNANDES & COSTA LDA

(MEDIADORES AUTORIZADOS)

AV. ALMIRANTE REIS, 104-2. — TELEF. 53 61 11/2/3

RESOLVA OS SEUS PROBLEMAS DE DINHEIRO

EM 24 HORAS!

Se tem prédio pode levantar 50% do seu valor ao juro da lei — sigilo absoluto

A CONFIDENTE
ROSSIO, 3 (esq. da R. AUGUSTA)
LISBOA

AO PÚBLICO

«A TRANSPORTADORA SETUBALENSE»
— DE —
João Cândido Belo & C.ª, LDA.

COM SEDE EM
VILA FRESCA DE AZEITÃO
Telefs. 228029, 228062 e 228078

Para os devidos efeitos comunica aos seus Ex.mos Clientes, que iniciará no próximo dia **14 de Junho**, uma nova carreira entre

LISBOA (ALCÂNTARA) - **SETÚBAL**

com o horário que a seguir se transcreve:

SETUBAL — LISBOA (Alcantara)

	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.
Setúbal	—	8.30	—	13.10	—	18.15
Vila Fresca de Azeitão	8.46	8.46	13.26	13.26	18.31	18.31
Vila Nog. de Azeitão	8.49	8.49	13.29	13.29	18.34	18.34
Coina (cruzt.)	9.02	9.02	13.42	13.42	18.47	18.47
Casal do Marco	9.09	9.09	13.49	13.49	18.54	18.54
Lisboa (Alcantara)	9.25	—	14.05	—	19.10	—

Efectuam-se diàriamente

Início em 14-6-969

LISBOA (Alcantara) — SETUBAL

	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.
Lisboa (Alcantara)	—	12.05	—	16.05	—	19.30
Casal do Marco	12.21	12.21	16.21	16.21	19.46	19.46
Coina (cruzt.)	12.28	12.28	16.28	16.28	19.53	19.53
Vila Nog. de Azeitão	12.41	12.41	16.41	16.41	20.06	20.06
Vila Fresca Azeitão	12.44	12.44	16.44	16.44	20.09	20.09
Setúbal	13.00	—	17.00	—	20.25	—

Efectuam-se diàriamente

Início em 14-6-969

Azeitão, 30 de Maio de 1969.

O ANDAR DA SEMANA

Em QUELUZ: belíssimos imóveis de 2, 3 e 4 boas assoalhadas, cheias de SOL, 2 assoalhadas desde 165 contos, 3 assoalhadas desde 215 contos e 4 assoalhadas desde 230 contos. Rua Bastos Nunes, Lotes n.ºs 4, 5, e 7. TRATA:

Rua da Madalena, 182-1.º
Telefs. 86.75.46

Capitais

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
Rua 1.º de Dezembro, 45

DINHEIRO S/ AUTOMÓVEIS

Visite-nos e depois compare n/ condições. Telef. 86.75.46.

DINHEIRO

PROPRIEDADES URBANAS E RÚSTICAS
Juros de lei
RAPIDEZ E SIGILO

SONIPAL
R. CONDE REDONDO, 14-2º
TELEFNS. 52248-556580

HIPOTECAS

SOBRE PROPRIEDADES E AUTOMÓVEIS

ROBREL
R. Rodrigues Sampaio, 69

SE TEM AUTOMÓVEL

Realize dinheiro rápidamente desde 5 contos; s/ vender, s/ hipotecar, s/ letras, s/ fiador até 40 meses.
SIMPLES, EFICIENTE ECONÓMICO
T. 560713

Automóveis

VENDAS:

Stand Patrício

Tem sempre um automóvel para si.
Av. de Berna, 48-A
Telef. 76 42 34

Contacto
ANÚNCIOS

Cortina, 1965; Renault R-8, 1965.

VENDE:
GARAGE BOA VIAGEM LDA.
Rua Sampaio e Pina, 56-60

Automóveis e Furgonetas de diversas marcas e modelos. Não compre sem consultar Florindo M. Coelho — Rua António Pedro, 40, cave. Telef. 44846.

AUTOMÓVEIS Vauxhall Viva SL 19 1967; Taunus 17 M Super de 4 portas 1966; Opel Kadett 1966; Opel Rekord 1700 de 4 portas 1965; Auto Union DKW F 102 de 4 portas 1966 — Vende: MARCELO, Avenida João Crisóstomo, 47-C.

Automóveis de Aluguer

C/ e s/ condutor. Av. Barbosa du Bocage, 1. Telef. 769848-761987

ALUGUER:

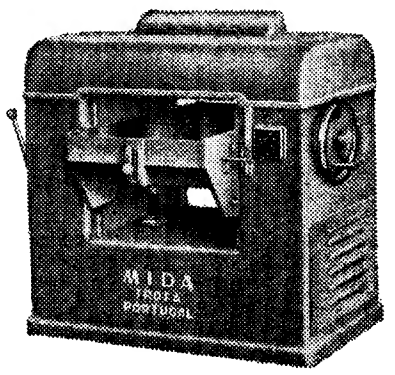
SERVIÇOS DE NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 50060 — Automóveis Amoreiras, Av. João Crisóstomo, 89.
- 534657 — L. St.ª Bárbara, 5-B.
- 49612 — Jomil Auto — Rua Ponta Delgada, 40-A-B.
- 769848 — EUROCAR — Av. Barbosa du Bocage, 1
- 42890 — Táxis Universo, Ld.ª — Av. Republica, 26.
- 537476 — RETUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56, 1.º
- 727654 — Auto Monumental do Areeiro, Lda. — Av Padre Manuel da Nóbrega, 10-E.
- 539168 — 539345 — BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A
- 553843 — Auto - Argos — Praça Olegário Mariano, 6-D.
- 553033 — STALL — Rua Soc. Farmacêutica, 30-A.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios electricos

«MIDA»



DESENGROSSADEIRA
Mod. 510-610-810

UMA FÁBRICA ALTAMENTE ESPECIALIZADA NO FABRICO DE MÁQUINAS PARA AS INDÚSTRIAS DE:

- ✱ SERRAÇÃO
- ✱ CARPINTARIA
- ✱ MARCENARIA

Fábrica: — TROFA (Tel. 94123)

Filial em Lisboa:

Avenida Defensores de Chaves, 3-A (Telef. 44147)

PAPELARIAS

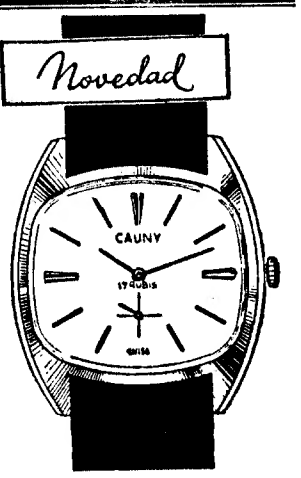
Com um vasto sortido de artigos de escritório, livros de escrita e agendas de vários modelos, a conhecida PAPELARIA FERROS vem de há muitos anos servindo com eficiência a sua numerosa clientela. Antes de renovar os livros da sua escrita, consulte a **Papelaria Ferros — R de S. Julião, 64-66.**

QUADROS

De arte Exposição de pinturas portuguesas e artigos regionais na GALERIA LISBOA — Rua João das Regras, 4-C (junto ao Rossio).

Barco de Recreio

A remos, podendo adaptar-se motor. Bom preço: 1.950$00. Telefone 537957.



Sempre exacto

cAUNY

O relógio suiço para toda a vida

CAMINHOS DE FERRO

SERVIÇO INTERNACIONAL PORTO - SALAMANCA - MADRID

Comunica-nos a C. P. que a partir do dia 2 de Junho é estabelecida, entre Porto e Salamanca, a circulação de automotoras directas, com ligação de e para Madrid no comboio TER.

O pormenor das alterações consta dos avisos afixados nas estações para consulta do Público que também pode obter esclarecimentos nas Secções de Informações.

Na GUARDA o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por Manuel Vinhas, Suc., Rua Sacadura Cabral, 3,

CAPITAIS

Colocam-se com todas as garantias e nas melhores condições hipotecárias

EMPRESA PREDIAL NORTENHA

MEDIADOR OFICIAL
Praça da Alegria, 58-2.º — Telefones: 362228 - 366731 - 366812

INDÚSTRIA DE PANIFICAÇÃO

QUAIS AS SOLUÇÕES APLICADAS, NOS PAÍSES MAIS INDUSTRIALIZADOS, PARA A FALTA DE MÃO-DE-OBRA?

◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆

CARTAZ DOS CINEMAS

Estreias de hoje * A BORBOLETA VERMELHA * São Luiz e Alvalade
SOB O FOGO DA METRALHA * Eden

EDEN
(M. 12 anos) Tel. 320768
Às 21.45 — ESTREIA
SOB O FOGO DA METRALHA
(Veja anúncio especial)
Às 18.30 — (Adultos) — Últimas de «O Cérebro do Mal»

POLITEAMA
(M 12 anos) Tel. 326305
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
UMA ALUCINANTE AVENTURA DE CEM VIDAS NO ESPAÇO
O VOO FATAL
com Van Johnson, Jack Lond, Edmund O'Brien e Catherine Crawford
Uma novidade em suspense
Technicolor

ODEON
(M. 12 anos) Tel. 326283
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
EM 6.ª SEMANA
DE ENCHENTES
UM ÊXITO SENSACIONAL DE CONSTANTE GARGALHADA
BONANÇA & C.ª
com Engénio Salvador, Nicolau Breyner, Mariema e outros consagrados artistas

IMPÉRIO
(12 anos) Tel. 555134
OSCAR para o MELHOR FILME ESTRANGEIRO DO ANO!
Às 15.15 e 21.30
3.ª SEMANA
O INCÊNDIO DE MOSCOVO — A VITÓRIA
3.º e último episódio de «GUERRA E PAZ»
70 m/m — Moscolor
Real. Sergei Bondarchuk
segundo a obra de
LEO TOLSTOY

ESTÚDIO
(M. 12 anos) Tel. 555134
As 15.30 18.30 e 21.45
10. SEMANA
Scope - Color
CHARLY
com Cliff Robertson e Claire Bloom

RESTELO
(M. 17 anos) Tel. 610375
As 21.30
Matt Helm o célebre agente secreto num filme cheio de acção e interesse
UM PERIGO EM CADA CURVA
c/ Dean Martin e Elke Sommer

SÃO JORGE
(M 17 anos Tel. 54153
As 15.15 18.15 e 21.30
4.ª SEMANA
Uma comédia que tem dado que falar!
BOA NOITE SENHORA CAMPBELL
com Gina Lollobrigida e Telly Savalas

AVIS
(Adultos) Tel. 47163
Às 21.45
EM 2.ª SEMANA
A mais expressiva obra do cinema italiano
FILHOS DE NINGUÉM
com Amadeo Nazzari e Yvonne Sanson

VOX
(Adultos) Tel. 720808
Às 18.30 e 21.45
3.ª SEMANA
Henry Fonda e Richard Widmarck na dramática e violenta história de um detective
MADIGAN
Technicolor — Technoscope
Av. Frei Miguel Contreiras

MUNDIAL
(M. 12 anos) Tel. 388743
Às 15.15, 18.30 e 21.45
4.ª E ÚLTIMA SEMANA
Paul Newman e Sylva Koscina numa comédia que vai dar que falar
A «GUERRA» SECRETA DE HARRY FRIGG
Fotografia em Technoscope e Technicolor
Metro: Estação Picoas

EUROPA
(M. 12 anos) Tel. 661016
Às 21 e 30
Um êxito que regressa em todo o seu esplendor.
Um filme de Joshua Logan
2.ª SEMANA
NO SUL DO PACÍFICO
(SOUTH PACIFIC)
em 70 m/m
Mitzi Gaynar Rossano Brazzi

CASINO ESTORIL
(M. 17 anos) Tel. 260729
As 21.30
A MINHA FILHA É UM PROBLEMA
com David Niven e Lolla Albright

MONUMENTAL
(M 17 anos) Tel. 555131
As 15.15 e 21.30
2.ª SEMANA
Quente, sensual, perversa...
Senta Berger e Alain Delon
DIABÓLICAMENTE TUA
EASTMANCOLOR

TIVOLI
(M 17 anos) Tel. 50595
Às 9.30 da noite
8.ª SEMANA E ÚLTIMA
Alain Delon, Romy Schneider e Maurice Ronet em
A PISCINA
Um filme de Jacques Deray

CONDES
Telefs. 322523 - 326710
(M. 17 anos)
As 15.15, 18.15 e 21.30
O ídolo dos ídolos
MONTGOMERY WOOD
Autêntico rei do «colt» e da vingança
GIGANTES EM DUELO
com Le Van Cleef

IMPERIAL
(12 anos) Tel. 45933
As 21 h
O VALE DO MISTÉRIO
MISSÃO EM TEERÃO

LIZ
(M. 17 anos) Tel. 48560
As 21 horas
A SEMENTE DO DIABO
JERRY, ENFERMEIRO SEM DIPLOMA

LIDO
(M. 12 anos) Tel. 927593
As 21 30
ARGOMAN
— Superdiabólico
Um filme de aventura e ficção com Roger Browne e Dick Palmer

OS CHARADISTAS CONFRATERNIZAM

COIMBRA, 6 — Comemorando o III Dia do Charadismo, decorre, no domingo, nesta cidade, a confraternização anual dos charadistas portugueses. Haverá missa, recepção na Câmara Municipal e almoço.

SÃO LUIZ
Às 21.30 — ESTREIA
(Adultos) Tel. 327172
Peter Sellers e Jocker Flint
A BORBOLETA VERMELHA

ALVALADE
Às 21.45 — ESTREIA
(Adultos) Tel. 763080
Peter Sellers e Jocker Flint
A BORBOLETA VERMELHA

ESTÚDIO 444
(M. 12 anos) Tel. 779095
Às 18.30 e 21.45
O mais belo filme de todos os tempos!
MILAGRE DE MILÃO
Realiz. Vittorio de Sica
Argum. Cesare Zavattini

ROMA
(Adultos) Tel. 727778
Às 21.45
Um espectáculo belo e diferente
2.ª SEMANA
ORFEU NEGRO
«Palma de Ouro» do Festival de Cannes
Argumento: Vinicius de Moraes
Realização: Marcel Camus
EASTMANCOLOR

CHIADO TERRASSE
(M. 17 anos) Tel. 320917
As 21 horas
RAQUEL, RAQUEL
LIVRE À QUARTA-FEIRA

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

TRINDADE — Às 21 e 30: «Serrana (12 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Anatomia de uma história de amor (12 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45: e 23 h.: «Mãos à obra» (17 anos).
LAURA ALVES — Às 20 e 45 e 23 h.: «Pepsie» (17 anos)
VILLARET — Às 21 e 15: «Blackout» (17 anos)

CINEMAS

CINEARTE — Às 21: «O último comboio para Katanga (17 anos).
PARIS — Às 21: «Uma mulher no cimento (17 anos).
ARCO ÍRIS — Às 21: «Passos na noite» (17 anos)

Temporada de Verão da Companhia do Capitólio

Amélia Rey Colaço, Mariana Rey Monteiro, Maria Dulce, Glória de Matos, Guida Maria, Pedro Lemos, Paiva Raposo, Varela Silva, João Perry, Baptista Fernandes e Rui Pedro integram a Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro, que apresenta, este Verão, no Capitólio, em temporada extra-oficial espectáculos com as peças: «O 2.º Tiro», de Robert Thomas (em tradução de Jorge Batalha, com encenação de Varela Silva) e «Quarenta Quilates», de Barillet-Gredy (em tradução de António Alves, com encenação de Pedro Lemos). As peças têm cenários de Lucien Donnat.

A estreia de «O 2.º Tiro» (policial) está prevista para 6.ª feira, 13 de Junho.

OLÍMPIA — Às 9: «Os pistoleiros do Arizona (12 anos).
ROYAL — Às 21: «A quadrilha do grande cérebro» (12 anos).
IDEAL — Às 21: «O filho de Simbade (17 anos)
CINE MOSCAVIDE — Às 21: «Queda no abismo (17 anos).

● Linha de Cascais

ESTORIL — CASINO — Às 17 e 21 e 30: «A minha filha é um problema» (17 anos)
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «A Condessa de Hong Kong» (17 anos).

● Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Misterioso Dr Lao» (17 anos); e ACADEMIA — Às 21 e 15: «Quem tem medo de Virginia Woolf» (17 anos)
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTÍSTICA — Às 21 e 30: «Django atira primeiro» (17 anos).

● Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Testa de Ponte» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «História de um fotógrafo» (17 anos).

«SILVA VICENTINA» PELO GRUPO «PROSCÉNIUM»

Em prosseguimento da campanha de divulgação da obra de Gil Vicente entre a população estudantil e trabalhadora, o Grupo de Teatro «Proscenium», do Sindicato Nacional dos Profissionais de Escritório do Distrito de Lisboa, apresenta amanhã, ás 21 e 30, no ginásio do Liceu Camões, uma «Silva Vicentina» — recolha de textos, ligados em duas partes, seleccionados e encenados por Pedro Lemos.

Este espectáculo cultural destina-se aos bolseiros do Instituto de Obras Sociais e seus familiares.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — TURNO E

ALCÂNTARA — Nogueira, 4 (do Creche, 2 (63 635)
ALFAMA — Nacional, R. de S. João da Praça, 26 (869632)
ALVALADE — Cartaxo, Av. da Igreja, 2-C (776358) * Bensália, Av. Rio de Janeiro, 66-A (722368)
ANJOS — Matos, R. Álvaro Coutinho, 0 (40471)
AREEIRO — Avis, Av. de Roma, 56-B-C (7 5370) * João XXI, Av. João XXI, 76-A (720462) * Nova Lisboa, R. Guilherme de Suggia, 2 (721721)
AVENIDA DA LIBERDADE — Nacional, R. do Salitre, 7 (46858)
AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. 5 de Outubro, 47-A (763 07) * Avenidas, Av. da República, 27-A (533688) * Império Ld.ª, R. Filipe Folque, 40-A e 40-B (48002) * Ducal, Av. Duque de Loulé, 21 (48946) * Palma, Av. Duque de Ávila, 25-3 (47088)
BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nunes, R. Ângelo Pinto, 32 (49756)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 4 (31126)
BAIXA — Barral, R. Augusta, 225 (361534/5)
BELÉM — Remisto, R. dos Jerónimos, 4-C (631699)
BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes, lote 2 (703393) * Sousa, Est. de Benfica, 429-43 (780027).
CAMÕES — Modelar, L. Dr. António de Sousa Macedo, 7-A (678896) * Veritas, R. da Misericórdia, 133 (324554-327563/4).
CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, Rua 4 de Infantaria, 28-A (688857) * Ourique, Rua Freitas Gazul, 32-B (67 667)
CAMPOLIDE — Lab, Rua Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333) * Pátria, Calçada dos Mestres, 30-A (6 Rua dos Amoreiras) (680627)
CARNIDE — Leal de Matos, Rua Neves Costa, 33-35 (780 81)
ENTRECAMPOS — Galena, Aven. Oscar Monteiro Torres, 38-A (774920)
ESTEFÂNIA — Estefânia — Rua Pascoal de Melo, 90 (44438)
ESTRELA — Janeiro, Av. Alvares Cabral, 100 (661453)
GRAÇA — Monte, R. Senhora do Monte, 30-A-B (867842) * Rosa & Viegas, R. de S. Vicente, 31 (864351) * St.º António, R. Leite de Vasconcelos, 72-C (862333)
JANELAS VERDES — Carrasco, R. Presidente Arriaga, 39 (667460)
LUMIAR — Alameda, A. das Linhas de Torres, 201-B (790942) * S. Tomé, Est. do Desvio, lote 12-C (790704)
MADRAGOA — S. Nunes Simões, Suc., R. do Quelhas, 1 (66 275)
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (31 237)
PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (764 96-764629)
PENHA DE FRANÇA — Carrondo, Rua Padre Sena Freitas, 0-A (8425 8)
PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, 6-A — (728395-720703)
REGO — Universitária, R. Alfredo Roque Gameiro, 29-D (Bairro Santos) (778953)
S. AMARO — Sepal, Calç. da Boa Hora, 94-A (63 958) * Teles, R. João de Barros, 2 (638249)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R. de Xabregas, 65 (381185) * Oriente, R. Lopes, 20 (8433811)
MOSCAVIDE — Banha, Av. Moscavide 22 (25185 8)

● Linha de Cascais

ALGES — Miramar, R. Ernesto da Silva, 8 (212048)
CAXIAS — Nova, Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (244839)
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás, R. Costa Pinto, 82 (2432034)
OEIRAS — Godinho, Rua Cândido dos Reis, 98 (2430090)
PAREDE — Macau, Rua J. Elias Garcia, 62-B (2471785)
ESTORIL — S. João, S. João do Estoril (26 86)
MONTE ESTORIL — Costa — Av. Saboia, 29-B (Tel. 260085)
CASCAIS — Marginal, Av. Marginal (280078) — A. Costa, R. Freitas Reis, 24-C (2802 4)

● Linha de Sintra

AMADORA — Amadora, P. 28 de Maio, 3-A (9355 8) * Carmela, R. Elias Garcia, Lote 28 (Telef. 933303) * Helénica, Rua Elias Garcia, 2 (9336 3) * S. Jorge, R. Pedro do Negro, 5 (Reboleira (938703)
DAMAIA — Damaia, P. Alexandre de Gusmão, 9-A (970523)
QUELUZ — André, Av. Elias Garcia, 151 (950043) — Queluz, Av. Miguel Bombarda, 123-A (95 841)
CACÉM — Central, R. Elias Garcia, 55 (2940034)
MEM MARTINS — Quimia, Est. Mem Martins, 285 (2910012)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (980456)
SINTRA — Marrazes (Vila), Lg. Rainha D. Amélia, 20 (980155)
COLARES — Colares, Abrejo (Tel. 299088).

● Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 0 (Tel. 234 37)
ALHOS VEDROS — Gusmão, Rua Cândido dos Reis, 30 (2240208)
ALMADA — Macedo Henriques, R. Bernardo Francisco da Costa, (27 297)
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança, Est. Nacional, 74 (224 41)
BARREIRO — Moderna — R. D. Henriqueta Gomes de Araújo, 12 (227343)
COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues, L. 5 de Outubro, 62 (270 21)
MOITA — Silva Rocha — Rep., 6 (239029
MONTIJO — Giraldes — R. Almirante Reis, 45 (230008)
SESIMBRA — Lopes, R. Cândido dos Reis, 67 (229048)
SETÚBAL — Bocageana, Rua do Romeu (23425) * Bairros, B.º Santos Nicolau (29330)
SEIXAL — Godinho — Praça, 5 (22 8580)

SERVIÇOS URGENTES

Telefones

ÁGUA, GÁS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas 361353 * Companhias Reunidas, 537011 * Gazcidla 538821 * Gazcidla (dom e feriados) 382069.

BOMBEIROS — Sapadores 322222 * Voluntários 538524

POLÍCIA e G. N. R. — Serviço de emergência 115 * Segurança Pública, 366141 * Judiciária, 535380 * Marítima, 326456 * Internacional 362721 * Viação e Trânsito, 42205 * G.N.R. (área rural) 36865

SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 * Enfermagem permanente, 766161 * Enfermagem de urgência, 43738 * Hospital de Santa Maria, 775171 * Hospital de S. José, 860137 * Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 * Transfusões, soros e oxigénio 538524 * Centro de Intoxicações (informativo), 767777, 761176 e 763456

TRANSPORTES — Aeroporto, 720111 * Caminhos-de-ferro (C. P.), 869029 * Caminhos-de-ferro (Estoril) 361121 * Estação fluvial (T. Paço), 325345 * Estação Marítima de Alcântara, 663195 * Estação Marítima da Rocha, 672445 * Estação fluvial (Belém), 638531

BOM APETITE

NOVO RESTAURANTE E SALÃO DE CHÁ NO POSTO SHELL EM
AZEITÃO
ESTRADA LISBOA - SETÚBAL
Telef. 22 82 44
LOCAL APRAZÍVEL PARA ALMOÇAR E TOMAR CHÁ

TARANTELA
RESTAURANTE ● SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 a 27
Telef. 535203
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Sala no 1.º andar para Banquetes
Lanches de Casamento

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
FEIJOADA À PORTUGUESA
DOMINGO
PATO À MODA DO RIO FRIO
Av. Praia da Vitória, 50-E
(Junto do Monumental)
Tel. 536080

PROGRESSO
Restaurante ● Snack-Bar ● Pastelaria
R. Barata Salgueiro, 2
Telef. 40115
Aos domingos especialidade da casa
ENSOPADO DE ENGUIAS À RIBATEJANA
e COELHO À CAÇADOR
E LANCHES DE CASAMENTO
SERVEM-SE BANQUETES

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
AR CONDICIONADO
automóveis
(M 5 anos)

APÓS AS REFEIÇÕES — **CHAVE D'OURO** — O MELHOR CAFÉ

Diário de Lisboa

DL

Propriedade de
Renascença Gráfica, S. A. R. L.
Editor: João C. de Sá
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
Publicidade 3 42 21
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa 2 — Portugal

Amadeo de Souza Cardoso
evocado por Almada (em Amarante) no cinquentenário da sua morte

Amadeo de Sousa Cardoso, pioneiro da modernidade plástica, foi hoje evocado por Almada Negreiros, em Amarante, no decorrer das cerimónias com que foram encerradas as comemorações do cinquentenário da morte do grande artista

AMARANTE, 6 — Amadeu de Sousa Cardoso, o glorioso pintor português pioneiro da modernidade plástica, cujo cinquentenário acaba de passar, foi hoje evocado por Almada Negreiros, seu amigo e companheiro, na sessão solene de encerramento das cerimónias efectuadas em Amarante. Na sua brilhante dissertação, Almada recordou e exaltou a figura desse homem que no campo das artes se guindou a um lugar de relevo, não só no nosso País como no estrangeiro. Ao evocar o génio de Sousa Cardoso Almada prestou-lhe, assim, a homenagem a que o extraordinário artista tinha jus. Logo, a sua dissertação teve carácter de consagração nacional a um artista que entre os portugueses foi dos maiores.

E, pode dizer-se Amarante viveu orgulhosamente a homenagem prestada a Amadeu de Sousa Cardoso, pois as cerimónias realizadas constituiram verdadeira manifestação nacional, ás quais se associaram, além dos amarantinos, várias altas individualidades tais como os srs. dr. Moreira Baptista, secretário de Estado da Informação e Turismo; Paulo Durão, governador civil do Porto; José Joaquim Gonçalves de Abreu, presidente da Câmara de Amarante, etc.

*

Às 11 horas, na igreja de S. Gonçalo, foi celebrada missa pelo rev. Morais. Ao piedoso acto esteve presente a viuva de Amadeu de Sousa Cardoso, sr.ª D. Lucia de Sousa Cardoso, que se associou ás cerimónias que se seguiram. No final houve uma romagem á campa do artista, no cemitério de Mancelos, onde foi descerrada uma placa evocativa.

De tarde, cerca das 16 horas, procedeu-se á inauguração de uma exposição de arte moderna, nos claustros da Biblioteca - Museu Albano Sardoeira, seguida de visita ás instalações do museu, que receberam pequenas beneficiações.

Logo depois, foi descerrada na «Sala de Amadeu de Sousa Cardoso» uma placa de bronze, em homenagem a seu sobrinho, Armando José do Lago Cerqueira da Costa Santos de Sousa Cardoso, que em 1951 depositou no museu trinta e três obras de seu tio, possibilitando desta forma ao Município manter vivo o culto do publico pelo grande pintor. A seguir, foi descerrada uma placa que fica a atestar a presença no museu da viuva do artista, e de seu amigo e grande pintor José de Almada Negreiros.

Houve depois, no salão nobre dos Paços do Concelho, uma sessão solene, para encerramento do programa festivo.

Usou primeiramente da palavra o presidente da Câmara de Amarante, que apresentou as boas-vindas ás várias individualidades. Foram então distribuídos os prémios nacionais de pintura, a Nadir Afonso, e de escultura, a José Rodrigues.

Por ultimo, Almada Negreiros fez, como acima referimos, uma evocação de Amadeu de Sousa Cardoso.

o tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL:

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima. Fonte Boa e Alvalade, 32°, mínima: Montalegre. 5°,6

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 26°, na água do mar: 16,4°.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente pouco nublado ou limpo; vento fraco a moderado, predominando de Leste.

Amanhã
Nascer às 6 e 12
Ocaso às 21

Dia 7 Dia 15 Dia 23 Dia 29

MARÉS

PREIA-MAR: **Dia 5** — 8 e 03 (3,5 m); 20 e 20 (3,8 m). **Dia 6** — 9 e 02 (3,4 m); 21 e 24 (3,6 m). **Dia 7** — 10 e 09 (3,3 m); 22 e 30 (3,6 m). BAIXA MAR: **Dia 5** — 1 e 20 (1,1 m); 13 e 30 (1,4 m). **Dia 6** — 2 e 21 (1,3 m); 14 e 33 (1,6 m). **Dia 7** — 3 e 40 (1,4 m); 15 e 56 (1,7 m).

«PRIMEIRO ACTO» GRUPO DE TEATRO

Em referência ao artigo-entrevista de Carlos Porto, ontem publicado no Suplemento Literário do nosso jornal sob o título «Primeiro Acto-artes de levantar o pano», pedemmos os directores daquele agrupamento para rectificar uma passagem dom esmo em que se afirma ter sido a «Sumol» quem ofereceu a plateia da sua salá. Com efeito, foi o Banco Português do Atlantico que ofereceu essa plateia, dando assim uma valiosa ajuda ao grupo, enquanto aquela marca de refrigerante ofereceu a parte de arranjo do bar.

ROUBAM CARROS EM LISBOA E VÃO PARA O BARREIRO

BARREIRO, 6. — Está detido nos calabouços da G. N. R., nesta vila, Carlos Alberto Afonso de Sá Guibe, de 19 anos, natural de Lisboa, electricista, que foi apanhado com uma mala contendo aparelhos de rádio que furtara de automóveis estacionados na via publica.

O detido confessou já que, dormindo numa pensão na Rua das Cruzes da Sé, 19, 3.º, em Lisboa, conhecera ali o cadastrado Carlos Alberto Soares Rosa (o «Balão»), de 20 anos, natural desta vila, sem profissão, o qual o aliciou e instruiu para a prática de furtos no Barreiro.

O «Balão» é insistentemente procurado pelas autoridades, independentemente deste caso. A G. N. R. tem conhecimento de que, na sua maioria, os ultimos assaltos cometidos nesta vila têm sido praticados por indivíduos que roubam automóveis em Lisboa e neles se transportam para aqui, a altas horas da madrugada.

Ensino universitário

O prof. catedrático da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra, dr. Alberto Xavier da Cunha Marques, foi transferido para o lugar de professor catedrático da Universidade de Lourenço Marques.

OS EXAMES DO ENSINO-TÉCNICO

(Continuação da 1.ª página)

ás 11; **26 de Junho** — Matemática, ás 9 horas. —2.ª chamada

9 de Julho — Língua e História Pátria, ás 9; Ciências Geográfico Naturais, ás 11; **10 de Julho** — Matemática, ás 9 horas.

CURSOS DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL — 1.ª chamada:

1 de Julho — Português (Cursos Industriais, excepto o de Formação Feminina), ás 9; Francês (Curso Geral do Comércio e de Formação Feminina), ás 11; **2 de Julho** — Matemática (Cursos Industriais), ás 9; Inglês (Curso Geral do Comércio), ás —; **3 de Julho** — Elementos de Física e Química (Cursos Industriais), ás 9; Ciências e Físico-Naturais (Curso Geral do Comércio), ás 11; **4 de Julho** — Cálculo Comercial (Cursos de Formação Comercial), ás 10; **5 de Julho** — Português (Formação Feminina e Formação Comercial), ás 10. —2.ª chamada:

8 de Julho — Português (Cursos Industriais, excepto o de Formação Feminina), ás 9; Francês (Curso Geral do Comércio e de Formação Feminina), ás 11; **9 de Julho** — Matemática (Cursos Industriais), ás 9; Inglês (Curso Geral do Comércio), ás 11; **10 de Julho** — Elementos de Física e Química (Cursos Industriais), ás 9; Ciências Físico-Naturais (Curso Geral do Comércio), ás 11; **12 de Julho** — Cálculo Comercial (Cursos de Formação Comercial), ás 10; **15 de Julho** — Português (Formação Feminina e Formação Comercial), ás 10.

APTIDÃO COMERCIAL — Prova única: **30 de Julho**, ás 9, 1.ª prova; **31 de Julho**, ás 9, 2.ª prova.

A Feira de Santarém foi hoje dedicada à Alemanha Ocidental

SANTARÉM, 6 — Depois do dia inolvidável de ontem, que a cidade de Santarém e a VI Feira Nacional de Agricultura viveram, com a visita do sr. Presidente do Conselho, a título particular e que foi mais uma jornada de consagração deste certame que recebeu dezenas de milhares de forasteiros, o dia de hoje foi dedicado á Alemanha, que aqui há já anos instalou o seu pavilhão, com larga representação de pecuária e maquinaria agrícola.

Logo de manhã, efectuaram-se sessões do I Simpósio Nacional de Medicina do Trabalho Agrícola, em que foram versados os temas de traumatologia e reanimação.

Seguiu-se-lhe um colóquio que teve por tema «Eucalípto, aspectos culturais e tecnológicos», a que presidiu o sr. secretário de Estado da Agricultura e que era ladeado pelos srs. governador civil, presidente da Câma, Junta Distrital, técnicos agrícolas, médicos e lavradores.

O povoamento florestal considerado essencial ao desenvolvimento económico pelo secretário da Agricultura

O secretário de Estado da Agricultura, depois de se referir ás palavras do ministro da Economia e Finanças na inauguração da Feira Nacional da Agricultura como «a palavra de ordem» dada com toda a clareza, acrescentou que o Governo «espera a conjugação de esforços dos agricultores, dos técnicos e das empresas privadas para, com os incentivos que o Estado possa pôr á sua disposição, levar por diante a tarefa instante e complexa do repovoamento florestal, que neste momento se reveste de carácter prioritário para o desenvolvimento económico do País.»

Mais adiante, aquele membro do Governo afirmou:

«Em nossos dias, o fomento da florestação baseia-se e persegue objectivos explicitamente definidos: satisfazer a procura crescente de madeiras, proceder a compartimentações para dar protecção arbórea ás zonas agrícolas, revestir solos em perigo de erosionamento, constituir matas de protecção das bacias hidrográficas ou contra ventos, formar florestas e cinturas verdes para recreação da população urbana, etc. A floresta hoje deixou de visar apenas a produção de material lenhoso para consumo ou protecção das populações locais. Ela passou a produzir um bem de consumo geral — a madeira — cuja procura nos mercados internacionais se tem incrementado a ritmo crescente, encontrando constantemente novas aplicações. Por outro, passou, também, a ser um manancial produtor de serviços, e esta qualificação tem vindo a tomar importancia de vulto, podendo afirmar-se que, em muitos países, este aspecto concreto está a sobrepor-se aos próprios bens de consumo produzidos. Basta, para tanto, apreciarmos os seus reflexos no turismo, na caça e pesca, e na satisfação da necessidade imperiosa das populações urbanas se desintoxicarem em contacto com os grandes arvoredos, com as belezas naturais da floresta.»

O secretário de Estado da Agricultura ocupou-se, depois, do problema do financiamento da florestação, á luz dos modernos conceitos de rentabilidade dos investimentos, dizendo a certa altura que, «ao incrementar-se a florestação no nosso País, se procure fazê-lo, sempre que as circunstancias geoclimáticas o permitam, com espécies de crescimento mais rápido, dentre as quais se destaca precisamente o eucalipto, que vai ser largamente apreciado, nos seus vários aspectos, no presente Colóquio.»

Após o colóquio, efectuou-se um desfile de equinos montados e o sr. embaixador da Alemanha ofereceu uma recepção no seu pavilhão, a que se seguiu um beberete, durante o qual houve troca de saudações, entre a Comissão Executiva da Feira e o embaixador daquele país.

A noite prosseguiram as provas do Concurso Regional de Bandas de Música do Ribatejo.

Amanhã, comemora-se o Dia Corporativo e do Trabalho. Aos actos presidirá o ministro das Corporações, que distribuirá prémios a trabalhadores da Feira, campinos e galardoará colaboradores deste certame. Haverá concursos de cavalos de sela e carruagens, festivais tauromáquicos, etc.

Aumenta o entusiasmo no Acampamento Nacional da Lagoa de Santo André

LAGOA DE SANTO ANDRÉ, 6 — Continuam a chegar inumeros campistas e caravanistas ao VIII Acampamento Nacional, inaugurado ontem com uma sessão em que usaram da palavra Jorge Vizinho, da comissão organizadora; dr.ª D. Carolina Soares, da comissão de honra, e Armindo Bandeira, vice-presidente da Federação Portuguesa de Campismo e Caravanismo. Espera-se que milhares de interessados venham a utilizar o parque da Lagoa de Santo André até ao próximo dia 10, data do encerramento.

Esta manhã realizou-se um torneio desportivo com inumeras inscrições e á noite haverá um sarau campista em cujo programa está incluida a projecção de filmes sobre o movimento. Amanhã, depois de um passeio turistico á região de Sines, Porto Covo e Santiago do Cacém, os organizadores promovem um «Porto de honra» com recepção e visita ao acampamento, numeros estes seguidos de animado «fogo de campo».

AS ROULOTTES RESIDENCIAIS LYNTON - BEACHBOMBER E AS ROULOTTES CAVALIER

são representadas pela FONSÉ, LIMITADA

(A mais completa organização caravanista do País)
Calçada da Ajuda, 72-B (garagem) — Telef. 63 29 99
LISBOA - 3